

uidar nelle. Muito menos cuidava S. Thome que mentiriam seus condiscipulos, no que lhe diziam acerca do Senhor. Porque he pensamento de muito mau animo, cuidar que enganam os homens a quem o tempo; & experiencia grangeou credito de honrados. Quanto mais que se deve naturalmente credito ao que muitos contestemente affirmam, & ratificam.

27 Mas cuidava, se por ventura elles se enganariam no que viram, cuidando ser corpo resuscitado o que podia ser espirito com corpo fingido. Duvidava assi como elles tinham duvidado, imaginando que viam a algu espirito: ou ao proprio de seu Mestre, que ja do Limbo teria vindo. Nem elles podiam com razão estranhar a Thome o duvidar da verdade da Resurreição, quando ausente, & sem ver ao Senhor; pois elles duvidaram da mesma, tendo presente. Mas assi ha muitos que postos ja em melhor estado de aprobeitamento de espirito, & religião, estranham as faltas nos outros, que ainda alli não tem chegado, auendoas elles tido semelhantes, & maiores. Já merecia não só perda, mas favor o que desejava informar-se cabalmente da verdade, como S. Agostinho diz, que este Apostolo desejava. E que assi se ha de entender suas palavras, não tanto como de quem duvida, como de quem inquiria, & procurava ser informado com mais clareza. Considerava por ventura, q o amor, & desejo de terem a seu Mestre glorioso, lhes fazia parecer que era mais o que cuidavam, que o que na verdade passava. Pollo que sente S. Ambrosio, que Thome não duvidou da substancia da Resurreição, se não de alguas circunstanças della, das muitas que lhe referiam. Iuntava-se o pezar, & santa inueja que lhe ficava de cuidar, que fora privado daquelle grande bem, de que os condiscipulos tinham gozado. E entristecia-se de ser logo absente em a occasião de tanto

gosto: & que teria mais que os outros desmerecido aquelle favor. E a quem não ha de fazer por em tristeza o carcer dos favores diuinos, de que outros estam gozando? Consolem-se, & esperem confiadamente os espirituales, & não se entreguem logo à tristeza, & incredulidade de Thome, cuidando que he Deos escasso nas merces suas, & curto em seus favores. Nem deixava de cuidar, que o Mestre compriria com elle a palavra que a todos elles dera, de os tornar a ver resuscitado, & confiava, segundo o mesmo Cyrillo, que se era verdade que resuscitaria, o tornaria a buscar. Por isso não negava que avia de crer, mas que dizia, que não creia até elle o ver.

28 Se este foi o pensamento de S. Thome, elle se não enganou na confiança, porque dalli a oito dias no Domingo seguinte, estando elles todos juntos, & todos saudolos, entrou o Senhor na mesma forma que da primeira vez às portas fechadas, não aponta a hora, mas de crer he, que seria tambem à mesma. Como tambem que foi na mesma casa de Sion, como diz S. Agostinho; porque não se partiriam dalli em quanto durasse a semana da festa. Sem embargo que diga Rupertho, que foi ja em Galilea, & em Nazareth na casa de N. Sra. E saudou os com a mesma saudação da paz: & foi a terceira vez que neste Evangelho se refere que Christo a denunciou. Porque de tres modos, segundo S. Antonio, trouxe este Senhor paz. A primeira paz, foi entre Deos, & o homem, reconciliando ao Padre per seu sangue. A segunda paz, entre o Anjo, & o homem, tomando sua natureza, & juntando aos coros dos Anjos. A terceira paz, entre os povos ambos, vindo em hua parede aos Iudeos, & aos Gentios. Donde parece que em toda a comunidade para ser perfeita a paz ha de ser de tres modos. Paz com Deos, polla pureza da conciencia: paz com os irmãos, per charidade:

Aug. ser. 156.  
de temp.

Amb. in  
Luc. 24.

Aug. 3. do  
Conf. 29.

Rup. hist.

Paduan. 156.  
ser.

hade: paz com os estranhos, & seculares, per mansidão, & bom exemplo. A todas estas tres comprehende a definição de S. Agostinho: Paz he hũa serenidade da alma, vinculo do amor, ajuntamento da charidade. Da primeira diz o Espirito Santo: O q̄ me ouue serà sem medo. Da segunda: He honra do homem que se aparta de contendas. Da terceira paz se ordena no Euangelho, que os Varões Apostolicos, & Religiosos, saudẽ com paz a casa onde entrarem: & se ahí estiuer filho de paz, descançará (diz) sobre elle vossa paz, senão a vós tornarà. Porque em vós està, como em centro, & como a tal a vós tornara, como a proprio lugar, q̄ no mũdo està como em alheyo. Acerca do qual S. Agostinho: O que recebe esta paz, tenha mão nella; o que a perdeo, busquea; porque o que nella não for achado serà desherdado. E o Abbade Ioseph nas Collações dos Padres: Injusta, & impia cousa he, se depois de renunciada a vaidade do mundo, & de tudo o que nelle hà; venha a querer mais a vilissima peça do irmaõ, que a preciosissima charidade.

LIGAM V.

Do que o Senhor passou com S. Thome.

29 **A**pparecido o Senhor aos seus segunda vez, se conclue em quinto lugar o que passou cõ S. Thome. Pollo qual se segue em o texto. Depois disso dixee a Thome: Mette o teu dedo aqui, & vê minhas mãos, & toma a tua mão, & metta em meu lado, & não queiras ser incredulo, mas fiel. Como se dixerá. Ia que tiraste por condição, que crérias, se visses minhas Chagas, eilas aqui te entrego, para que saibas, que não sòmente sou Deos em conhecer ausente teus designios; mas também Pae para remediar presente teus defeitos. Por ti sòmente reseruara estas Chagas, quando para algum outro effeito não conuiera. Palpa, toca, vé, & experimenta; não fiques na infide-

lidade, com que de nouo mas abres, & acrescentas. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysofomo: Considera a clemencia do Senhor, que por hũa só alma se vem a offerecer chagado, & vem para saluar a hum só; porque sò Thome pretende ver as Chagas; nem disto o priuou o Senhor. Bom pastor, que nem hũa só ouelha consentio que lhe perigasse. Exemplo tem aqui bem viuo os Prelados, do cuidado que deuem pôr em cada hũa de suas ouelhas: & como polla mais pequena, & coitada deuem fazer tanta diligencia, que baste a ganhalla. Outra vez fizera Christo nouas chagas se fora necessario por sò este Discipulo, quanto mais manifestar lhe as ja feitas. Com faoures o rendeo, não com asperezas: & o que para toda a comunidade dos Discipulos auia sido fauor inestimavel, este faz a hum só por ganhalo à sua graça. Graciosamente lhe comunica, o que tanto lhe auia custado; & tu que es Prelado, nem aquillo comunicas de boamente, que taõ pouco te custa, como os bens da Religião, que de graça se te deram. Não te ha de agradecer Deos o q̄ fazes a todos os teus particulares; aos grandes, & respeitados; mas o que fizeres ao pequeno, ao sò, & ao coitado, segundo aquillo do Senhor: O que fizestes a hum destes meus minimos, a mi o fizestes; à minha conta fica o pagallo. Nem como impaciente de sua diligencia aguarda que S. Thome o rogue, & solicite o fauor, a que ja tinha direito, pois se fizera aos outros; senão, que elle he o que primeiro fala, & lho offerrece, como o pondera o mesmo Chrysofomo. Por isso virado logo para elle lhe diz. que faça a experiencia que pretendia o desejo, a que elle benignamente acodia.

30 Aqui he de notar com Landulpho a differença que o Senhor vsou na experiencia que mandaua fazer das chagas das mãos, & da do lado; porque para aquellas conuida ao de-

KKk iij do,

Aug. de Verbis Dom.

Prov. 1. 33.

Lus. 10. 3.

Aug. de verbis Dom.

Cassin. Col. lat. Abb. 10. 1. 1.

Tom.

Chrysof. bo. 86. cat.

Matth. 23. 12. 40.

do, para esta a mão toda. Tanta he a differença da grandeza que vai entre ellas, & tamanha a do lado, que he capaz de entrar nella a mão. Bem mostra sua grandeza ser de hũa mão traueffa, não sò o final do santo Sudario, que se guarda na cidade de Turim Metropoli do Ducado de Saboya; mas também o mesmo ferro da lança, que se guarda em Roma. O qual o Emperador dos Turcos mandou de presente ao Papa Innocencio oitauo, reseruando para si as reliquias diuinas dos vestidos de Christo, principalmente a tunica inconsutil, que he tradição ser feita pollas mãos da sacratissima Virgam Maria Mãe sua. Oh altissimos, & profundissimos juizos da justiça diuina. Esta preciosissima chaga se fez a Christo morto da parte direita do peito, varada em direitura à parte esquerda ferindo ao coração do crucificado Iesus. As chagas das mãos eram menores, mas tamanhas, que pollo menos o primeiro dedo, que he index, podia entrar por ella. Redonda como o crauo, que se fazia assi para não rasgar a carne, antes sustentat pollas mãos o pezo do corpo. Porque como era costume estar na Cruz até cahir della pedaço, & pedaço; faziam de feição os crauos, que não fossem rasgado, mas sustentando. Por isto mesmo eram de cabeça, & tão compridos que pudessem bem atraueffar o madeiro, & reuitar-se da parte de detraz delle. O qual se não podia fazer sem tantas repetições de dores muitas vezes dobradas, ao numero das pancadas, ou golpes das martelladas; que Ioaõ Lanspergio affirma serem nas mãos vinte & seis. Desta mesma forma dos crauos sahiram as chagas redondas, no meyo da palma da mão, & não direitas de parte a parte, senão mais chanfradas da parte de cima para baixo; porque assi ficauam os pregos mais seguros para sustentat o peso do corpo. E deste modo são também os buracos da Cruz: o que nas chagas, & cra-

uos dos pés se mostra ser pollo contrario debaixo para cima. Por razão desta differença lhe manda o Senhor metter o dedo nas chagas das mãos, & a mão no lado.

31 Porém nem a primeira vez aos dez Discipulos, nem esta segunda a Thome, mandou fazer experiencia nas chagas dos pés; porque para certificação bastauam as tres ao tacto, & as duas dos pés à vista. E o mandar lhes tocar as dos pés, era obrigarlos a lançarem-se por terra: & queria dar, ainda quando mais glorioso, doutrina de modestia aos Prelados, para não pretenderem adorações. Não se deleita em ver seruos aos pés, senão amigos entre os braços: amigos, & não seruos tinha chamado a noite da Ceia; para o peito conuida aos amigos para os amar, para as mãos para os fauorecer. Do Emperador Maximino o velho se escreue, que nunca consentio que ninguem lhe beijasse os pés, como era costume daquelle tempo. A arrogancia não vê mais, que aquelles que andam a seus pés por sojeição, & per lisonja: por isso diz o Psalmista, que assentaram consigo fazer autoridade de trazer os olhos baixos, não per mortificação, mas per soberba, para não attentarem mais que áquelles que andam diante delles polla terra, para a qual sómente diz que olham. A tudo o mais fazem que não vêem, como Ruperto diz de Ioseph, que fazia que não via aos irmãos, quando lhes fazia figura de arrogante Principe de Egypto. Depois quando ja aballado do amor de seu irmão inteiro Bejamin, se queria pôr em propria figura de modesto, & de amoroso; então diz a Escriitura delle, que levantou os olhos. O que Ruperto nota por cousa mui digna de aduertencia, como se antes não tiuera levantados os olhos, fazendo que os não via. Porém o nosso amoroso Ioseph, vendo se adorado de seus irmãos, os conuida ao peito, & às mãos, & só destas chagas lhes faz menção.

Viger, de instrum. passio. c. 1.

Eyph. & Uaian. apud Mallon. de stigm. c. 19 tex. 4.

Lansp. ho. 41 de Passio.

Mallon. 1. 19 x. 7.

Eras. 6. apud ph. apud Legrich. 6. 74.

Ps. 16. n. 11.

Gen. 44.

Rup. lib. 9. id. Gen. c. 17.

ção. A humildade delles teria cuidado de tocar as dos pés com a boca que as beijaria. E de crer he, que o assombrado Discipulo Thome com a repentina vista do Mestre glorioso, se lançaria logo por terra, & beijaria os pés, como aquelle que tão bem disciplinado era na escola da humildade. Mas o Senhor o fazia levantar com aquellas doces palauras: Experimenta com tua mão estas minhas chagas.

32 Demasia pretendem de respeito os que dizem, que S. Thome não ousára a tocar as chagas a que o Mestre o convidava. Como avia de deixar de tocar com suas mãos aquellas Chagas, para tocar as quaes, sómente então apparecia o Senhor? Tocou, & ficou não só certo na vista, em que podia aver illusão; mas no tacto, em que não pôde tão facilmente admitirse. Settas eram aquelles Apostolos, que o poderoso, & valente Christo avia de atirar para todo o mundo, & para os mais longes fins da terra; para despedillos para tão longe, os chegava bem a seu peito, como costuma o tirador, que quanto mais longe quer que chegue a setta, mais para seu peito puxa a corda do arco. Como settas na mão do poderoso (diz o Rey Propheta) assi são os filhos dos libertados (ou os filhos liures, como interpreta Titelmano) & noutro Psalmo: Chegarse-há o homem ao alto coração, & será Deus glorificado. As settas dos pequeninos (isto he dos Apostolos humildes) vieram a ser golpes delles, isto he dos mundanos. Estas são as settas de que diz o mesmo Psalmista: Encaminharuoshá maravilhosamente vosso braço, agudas são vossas settas, cahirão debaixo de vós os pôuos. Que mais longe tem o mundo que a Ethopia, Persia, & India, onde foram mandados os outros Apostolos Bartholomeo, Mattheos, & Thome, & outros muitos daquelle numero? Muito importava logo chegarlos o poderoso Senhor a seu peito, para despe-

dillos tão longe. E semelhantemente o Principe, Capitaõ, & Prelado que quizer, que seus subditos vão como settas a fazer maravilhosos progressos em qualquer virtude; tratte de os chegar bê a si, a seu peito, & coração per demõstração de amorosos affectos. O q̄ governa na conformidade q̄ Aristoteles aponta de pae para filhos, fará aos subditos fazer maravilhas. E assi Agaficles Rey dos Lacedemonios aos que lhe perguntaram, como mais seguro teria hũ Rey seu imperio? Respondeo: Se mãdar aos seus como pae a filhos. E pollo contrario diz Plutarco, que o que se ouer como senhor se uero, & inexoravel, faz aos que governa tardos, & totalmente difficultosos no obrar.

33 Chegou pois o Senhor assi amorosamente ao Discipulo duvidoso, & a puro fauor o redozio, dizêdo-lhe não outra palavra de aspereza, ou reprehensão, senão: Não queiras ser incredulo, mas fiel. Não lhe disse: Não sejas incredulo, nem: Para que es incredulo? mas, não sejas incredulo. Aos dous de Emaus, que com menores testemunhos duvidavam, chamou de paruos, & tardos de coração, para crer o que os Prophetas dixeram Mas a Thome não chamou taes nomes, duvidando elle depois de maiores testemunhos; não só ja dos Prophetas, mas tambem dos Apostolos, que contestemente lho affirmavam. Elles não tinham ainda hum dia inteiro de duvidosos, & Thome tinha ja oito de incredulo. Porém Thome foi tratado com diferente respeito, porque era Apostolo, & constituido em maior dignidade que os dous, que não eraõ mais que Discipulos do numero dos settenta & dous. Para deixar doctimento na Egreja que criava, que aos Bispos, & Prelados maiores se ha de guardar diferente respeito, ainda nas reprehensões de suas faltas. Incorreõ o Sacerdote Aron em hũa grande falta, qual foi murmurar contra Moyse irmão

Euthy. bic.  
Aug. Ambr.  
Greg. Sedul.  
& alij PP.  
apud cit. Bar  
rad. 6. 7.

Ps. 126. n. 5.

Titel. ibi.

Ps. 44. n. 7.

Arist. Ethic

Plut. in apu  
ph. Laced. ad  
in Poluic.

Tex.

Luc. 24. n. 23

Num. 11. n. 4

mao seu, & Governador do povo: & por ambas as circunstancias era grande falta aquella. Porque quanto he mais authorizado o sogeito, tanto menos lhe esta bem murmurar de seu irmao. E sendo Pontifice menos lhe estava bem o descompor se com o Governador secular. E para Deos os reprehender os mandou sair do arrayal, & ir ao Tabernaculo, onde sós elles estivessem. Porque (diz o Mestre Nicolao) não queria que o povo soubesse daquella falta do Summo Sacerdote: & polla mesma razão não foi castigado com lepra como sua irmaã Maria. A exemplo do qual feito, se não empõem no Direito aos Sacerdotes penitencia publica. Nem o soberano Censor Christo reprehendia aos Sacerdotes, nem lhes perdeu ja mais o decoro, por mais maos que fossem. Decoro he diuino, o que se deve aos Sacerdotes, & muito mais aos Pontifices, porque são destinados para altissimos ministerios. E segundo diz Theophilo, posto que os Sacerdotes não sejam santos (para carecerem de faltas) são por elles santificados os humanos.

34 Segue se em o texto. *Respondeo Thome, & dixit: Senhor meu, & Deos meu.* Esta foi a mais solenne confissão que nenhum Apostolo fez de Christo. Cõforme ao que diz S. Bernardo, que Thome polla experiencia das chagas foi feito constantissimo Confessor da Resurreição. Nem a algum outro se deve tanto a firmeza da Fé deste artigo como a S. Thome, que com sua incredulidade, fez firmissimo fundamento a nossa Fé, confessandoa fóra de toda a duvida, ou sospeita de engano. Senhor, & Mestre chamauam todos a Christo; mas Senhor, & Deos, sò Thome juntou em hũa sò confissão, comprehendendo nella os maiores dous titulos, que dar se lhe podiam. Senhor, & Deus: & tudo he Christo resuscitado: Senhor, que nos comprou com seu sangue; Deos, que nos dà a

vida eterna, & gloria da alma, & do corpo. E mais glorioso he para nós pollo que nos he Deos, que pollo que nos he Senhor. Segundo a differença que Philo aduertio em Iacob quando dixe: Se o Senhor me der paõ, & vestido, será o Senhor para mi Deos, ou terei ao Senhor por Deos. Não sò que me domine como Senhor, mas que faça bem como Deos. Deste modo sabe desfiar, & conhecer pollo miudo a Deos, quem sabe trattallo. Allegoria foi, que no ditto de S. Thome aprendeo a Glossa em aquelles dous mandebos, que Moyses mandou tirar os cadaueres dos que tinham offercido nos thuribulos fogo alheyo. Misael, & Elisaphen; dos quaes o primeiro significa tratamento, ou tocamento de Deos; & o segundo, vista de Deos. Porque quem sabe trattallo chega a vello, aqui por Fé, & depois por visão: & confessa com Sam Thome: Senhor meu, & Deos meu. Porque S. Thome tocou a carne, & vio a diuidade: hũa cousa foi a que tocou, & outra a que por Fé conheceo: & o que vio foi o que não palpou. Por isso lhe dixe o Senhor: *Porque me viste, Thome, creste.* Segundo S. Gregorio, & S. Agostinho: Creste o que não viste. Viste a carne, & chagas que tocaste, & creste q̄ eram de teu Senhor, & Deos, que em quanto homem te remio, & em quanto homem por ti padeceo, sem deixar de ser Deos verdadeiro, que como verdadeiro homem padecia. Mas como a Fé seja, segundo o Apostolo, Argumento das cousas que não se vém, como se diz Thome crer o que vio? Antes parece que pollo mesmo caso que vio, ficou não crendo. Mas por isso se diz, que creio o titulo da diuidade, que não via. Ou quer dizer: O ver em minha carne as chagas, foi meyo para que assistisses à verdadeira proposição, em que te diziam teus discipulos, que era eu resuscitado.

35 Neste mesmo sentido he o que se segue em o texto. *Bemaventurados os*  
que

Phil. lib.  
Plat. Noe de  
Gen. 28. 22

Leu 10. 4.  
Glossa ibid.

Tex.

Greg. & Aug.  
in caso.

Heb. 1. 1. 2.

Lyr. ibid.

Theop. apud  
Land. 2. p. 6.  
5. in fine.

Tex.

Bern. ser. 2. in  
Missus est.

Ioan. 13. n. 13.

*que nam viram, & creeram.* Quer dizer: Bemaventurados os que creeram este artigo pollo ditto samente da Egreja, tendo por meyo de seu assenso a veracidade do que o diz por ella, & não as experiencias tão marauilhosas, & particulares como tu comigo fizeste. E he de notar com S. Agostinho, que se toma aqui o preterito pollo futuro: Bemaventurados os que haõ de crer, & não haõ de ver. Porque effes teraõ grande merecimento na Fé, dos quaes diz S. Pedro: A aquelle q̄ amais se o verdés, & a quem també credes, sendo que o não vedes. Nem se faz aqui, segundo Theophilo, comparação dos outros Fieis com Sam Thome em materia de bemaventurança; & como que queira dizer: Mais bemaventurados seraõ os que crerem sem fazer em mi essas experiencias. Mas declara, que não he necessario para ser bemaventurado, o ver esse corpo material de Christo, senaõ que basta crer. Sobre o qual diz S. Ioaõ Chrysostomo, que he grande consolação esta para os espiritos saudolos, & desejolos de ver aquella santissima carne de Christo: & tem húa santa enueja aos que com suas maõs a trattaram; pois affirma o Senhor, que também saõ bemaventurados os que a nam viram, & creeram. E porque não ficassemos defraudados deste nosso desejo, deixou o Senhor entre nós a sua carne, & o seu sangue, para que não só o trattassemos como S. Thome; mas o comessemos, & bebessemos, & mettessemos dentro de nós mesmos, depois de gostado, & tocado com nossas próprias maõs & membros. Alli estaõ as Chagas, não só expressas no corpo, em que foram grauadas; mas correndo ainda sangue em representação. Se não que là os Discipulos a trattaram húa só vez, & viram a esse corpo poucas vezes: & cã no Sacramento o trattamos cada dia: Là lhes entrou às portas fechadas; & cã o fechamos nós, & temos fechado em nossos Sacrarios

debaixo de nossa chaue. Là tinham pollo maior fauor o meter a maõ em seu peito aberto; & nós o mettemos a elle quantas vezes queremos em nosso peito. Alli melhor parece nelle o titulo de Senhor nosso, & Deos nosso; porque nunca a Esposa o intitidou tão claramente Rey, como quando o considerou na mesa, ou nos secretos de seus faoures, se duuida Sacramentado: que se duas vezes o trattou de Rey, foi porque em duas especies o confessa por Senhor, & por Deos porque a verdade da diuidade do Senhor Iesus Christo, nunca mais digna he confessarse, que no Sacramento, a que ella anda inseparauelmente vinculada. Conforme a aquelle solenne ditto de S. Hilario: Aconteça negar a verdade do corpo, & sangue, a aquelles samente, que negam ser Christo Iesus verdadeiro Deos.

36 Conclue o Euangelista seu capitulo, como disculpandose de não deixar escrito tudo, & he o que se segue em o texto. *Muitos outros sinaes fez também Iesus em presença de seus Discipulos, que não estão escritos neste liuro. E estes se escreueram, para que creais que Iesus he Filho de Deos. & crendo tenhais vida em seu nome.* Sinaes chama às demonstrações da verdade, em particular do artigo de sua Resurreição, como ensina S. Ioaõ Chrysostomo, porque desta materia he que se trattaua. Nem o poem por conclusão, & remate de todos os milagres, & sinaes de Christo, com que queria mostrar ser Filho de Deos, como alguns sentem. Mas samente, como disculpandose das muitas manifestações, que deixa de escreuer, sendo muitas as que de sua Resurreição fez, em ordem a qual he só este remate do capitulo vinte. E logo começa o capitulo vinte & hũ, de como se manifestou aos sette Discipulos no mar de Tiberiades. E todos estes sinaes, ou argumentos da verdade de sua Resurreição fez em presença samente de seus Discipulos; que os ou-

1. Pet. 1. n. 8.

Theoph. cat.

Chrys. cat.

Idem ho 83. in Matth.

Cant. n. 12.

Hilar lib. 8. de Trin.

Text

Chrys. hom. 86. Euthym. & Theoph. hic. Barrad. ubi sup.

tros da verdade de sua doutrina, & Messiado, fez diante de todos os homens daquellas terras, que andou. Estes pois se escreueram como sufficientes, para prouar, que elle como resuscitado, & glorioso era Filho de Deos, & como tal o resucitou dos mortos, como premicias de todos elles, original de toda a nossa resurreição em corpo, & alma, como causa eficiente de nossa justificação. Nunca melhor que na Resurreição, mostrou ser verdadeiro Filho de Deos, & assi d'elle entendeu, & explicou Sam Paulo o que Dauid d'elle cantou: O Senhor me dixeu: Filho meu sois vós, eu vos gerei o dia de hoje. Porque a Resurreição he hũa noua geração do que já não era, pollo qual Sam Paulo lhe chama Primogenito dos mortos. E esta sua noua geração nos deu a nós outros noua vida, para que a tenhamos em seu nome. Sempre o Senhor Iesus he vida nossa; mas segundo Sam Chryostomo; na Resurreição, mais certa vida. Vida não só da alma per graça, mas do corpo também per glorificação.

*Peroração exhortatoria.*

37 **M**edita tu pois, ó saudosa alma, & deseiosa de ver a teu Senhor; qual seria o jubilo, & prazer daquella santa companhia, quando depois de tantas afrontas, & trabalhos vissem a seu Senhor glorioso, & para sempre triunfante. Inun-tate tu cõ elles, & mette a teu espirito

humilde em hum pequeno cãtõ daquella dittosa casa; & julgandote indignissimo della, considera bem quaes aquelles espiritos entãõ ficãram, & pasmate com elles de tanta gloria. Assiste alli per meditação, mas primeiro tratta de fechar bem as portas de teus sentidos, na tarde triste da penitencia, & mortificação. Acautelate, & guardate dos imigos de tua alma, & tem grande medo de qualquer delles. Recebe como filho de paz a que o Senhor te offerece taõ suaue. Parate a considerar enternecida, & deuotamente o amor com que aquellas Chagas foram recebidas, a providencia com que foram guardadas, a gloria com que são conseruadas. Entra como pomba simplez nas aberturas Cant. 2. n. 14 daquelle muro de diamante, que cerca a Igreja; & alli faz continuamente tua morada. Ps. 41. n. 41 Acolhete em todos teus trabalhos a aquelle tabernaculo, que para ti està sempre aberto, se polla pureza da consciencia souberes entrar nelle. Ouue saudoso de teu Senhor, & enuejoso do aproueimento dos Santos; o que elles com suas vidas, & exemplo te contam da gloria de teu Deos. Faze pollos crer per imitação, & não sejas incredulo, mas fiel guardador de sua doutrina, & virtudes. Com amorosos affectos o chama muitas vezes Senhor teu, & Deoste, para q̄ crendoo per Fé viua, possas de sua justissima boca ser chamado bẽaventurado, & ter em seu nome vida de graça, & de gloria. Amen.



REFEICAM SPIRITVAL

CAPITULO TRIGESIMO PRIMO

Da differença do bom Pastor, & Mercenario:



**L**Ogo que a Igreja alegre celebrou os prazeres da Resurreição, recorda agradecida os beneficios de seu Bom Pastor, & a vètura das ouelhas. Nem com mais acertado discurso se pòde explicar este santo intèro, q̃ com o que faz S. Pedro Chrysologo: Tanto que o tempo da Primavera começa a abrir os novos partos do anno; tanto que pollos campos, prados, & estradas, começa a espalhar as copiosas criações do secundo rebanho: logo o bom pastor poem de parte as musicas, & vom desuelado discurso busca, apanha, & recolhe os novos partos. Vencedor alegre os poe ao pescoço, nos hombros, & nas mãos; para que ostraga a todos seguros, & os accomode nos curraes. Assi nõs (irmaõs) tanto que ao alegre principio, primavera da Quaresma, vemos ao rebanho da Igreja sair a luz com os secundos partos: põmos de parte os costumados cantos, & desuelados com grauissimo trabalho, põmos todo o cuidado em recolher, & trazer a celestial criação.

LIGAM I.

Das condições do bom Pastor.

**1** Esta he a razão que dà para se tratar do bom Pastor das ouelhas tão immediatamente à alegria da Paschoa, primavera da Igreja. Pretendendo instruir aos Pastores della, do cuidado, que deuem ao rebanho de Christo, com o exemplo seu, que haõ de imitar; & mãs qualidades do Mercenario, de que haõ de fugir. Para effeito do qual traz a doutrina,

que o mesmo Senhor deu no capitulo decimo de S. Ioaõ: pondo em primeiro lugar as condições do bom Pastor, pollo que se diz em o texto. *Eu sou o bom Pastor, o bom Pastor poem sua alma por suas ouelhas.* Estas palauras dixe o Senhor a alguns dos Phariseos, que se lhe ajuntaram quando elle tornou a encontrar a aquelle homem, que fora cego de seu nacimiento. Deralhe o clementissimo Iesus o beneficio da vista; quando fugindo das pedras dos Iudeos, que no templo o queriam apedrejar, o encontrou indo com seus Discipulos. O qual tudo passou polla festa da Scenophagia no mes de Setembro, seis meses antes de sua Paixão. Depois o tornou a encontrar, condemnado ja pollos Phariseos a naõ entrar na Synagoga; & confirmando na Fé trauaram com o Senhor practica alguns dos Phariseos, que alli se acharam. E de palaura em palaura lhes foi dizendo o Senhor, como per metaphoras, que o que naõ entraua polla porta no curral das ouelhas, mas subia por outra parte, naõ era legitimo pastor, senaõ ladraõ, & roubador; & o mais que se canta na segunda oitaua do Pentecoste.

**2** Falando lhes depois mais ao claro, lhes dixe, que elle era a porta, & o que por elle entrasse acharia pastos. E logo debaixo da mesma metaphora de pastor, ouelhas, & curral; proseguio o que se diz em o texto: *Eu sou o bom Pastor.* No original Grego se le com pronome: *Eu sou aquelle bom Pastor.* Aquelle que dixe por Ezechiel: *Eu mesmo hei de ir a buscar mi-*



nhas ouelhas. Porque ainda que antes delle houue muitos, & mui bons Pastores, fermosos como Dauid, de quem diz a Escrittura, que era moço fermoso, & louro, que são as tres condições que ha de ter o pastor. Moço polla robusteza do valor contra os inimigos do rebanho, Leões, & Ursos, que elle despedaçaua por liurar as ouelhas. Fermoso per pureza de consciencia para Deos, à medida do coração do qual era talhado. Louro per ardor da charidade com os proximos, & subditos; polla qual no tempo da peste geral de seu Reyno, se offereceo elle ao cutello da justiça diuina, para que elle pagasse por todos, & não percessem as innocentes ouelhas. Toda via o amor, que o Filho de Deos tinha ao rebanho dos homens, o fez vir em pessoa a tratar delle. E aquella que dizia: Eu sou o teu Deos forte, ceoso; diz agora: Eu sou o bom Pastor. Mudou o titulo de Deos em Pastor, a fortaleza em bondade, os ceumes em finezas de pôr a sua alma pollas suas ouelhas. Falando do Messias segundo S. Ieronymo, diz Micheas, que resucitaraõ, ou se levantaraõ nelle sette pastores, & oito Principes, quiz dizer, que em Christo se cifraria toda a bondade de todos os pastores, que no numero settimo se denota: & a gloria, & galhardia de todos os Capitaes, que no numero de oito se significa. Ou são os sette pastores Abel, Abrahã, Isaac, Iacob, Ioseph, Moyses, & Dauid. E os oito Capitaes, segundo Ruperto, são Iosue, Caleb, Othoniel, Aoth, Barac, Gedeon, Iepthe, & Samsam. Pois tudo o que em todos houue de bondade, & fermosura, tudo teue em mais excellentegrao aquelle bom, & aquelle fermoso Pastor, que do Ceo veyo, & he sobre todos. Taõ sobre todos, que o mesmo ser bom Pastor o dà a conhecer por diuino. Bom Mestre lhe chamou hum a Christo, & elle respondeo: Ninguem he bom senaõ só Deos. Do qual infere Ruperto: Assi bom

Pastor não he senaõ só Deos. Com o mesmo titulo de Bom Pastor prouã a diuindade de Christo outros Padres.

3. Duas propriedades tinha o Senhor apontadas suas debaixo de metaphora, conforme ao que nota Santo Agostinho; conuem a saber de porta per que se entra, & de pastor que guarda. Estas ambas são, as que poem aqui claramente, tendo ditto: Eu sou a porta; & dizendo agora: Eu sou o bom Pastor. Para todos he elle pastor, & pastor dos pastores; Pastor supremo, & Bispo de nossas almas: & para os outros pastores he elle porta, & o que por elle não entra, mas sobe por outra parte; ladraõ he, & roubador. Aquelles sobem por outra parte, que entram nas dignidades per negociações ambiciosas, & como ambiciosas violentas; per obsequios vis, rogos importunos, sobornos, & enganos. Ladraõ que furta, ou furador, & furtador, he o que per occultos, & fingidos caminhos pretende os officios. Ladraõ, & roubador he o que ao claro, & sem pejo algum os negocea. Donde Landulpho: O curral commum das ouelhas he a Igreja Catholica debaixo de hum só Pastor Christo. E as Congregações particulares, são tambem curraes, & côrtes de Christo, assi como os Conuentos dos Religiosos, & as Igrejas collegiadas, & parrochiaes, nas quaes fez Deos recolher suas ouelhas, que são seus Fieis. O que pois não entra polla porta, he o que não entra pollos principios da Religião Christaã. Não entra pollos principios da verdade o herege: nem entra pollos principios da graça o Simoniaco: nem entra pollos principios da liberdade o intruso per força, ou rogos armado: nẽ entra pollos principios da simplicidade o enganador, mas sobe por outra parte. Hũs sobem per escadas, como os ambiciosos com Lucifer, Dathan, & Abiron: outros desmancham a parede per soborno com Simaõ Mago: outros minã os alicerces com Ario. E todos

Aug. traã.  
47 cat.

Land. 1.º p.  
c. 86.

vem

1. Reg. 17.  
n. 34.

Exod. 10. n. 5

Mich. 5. n. 6.  
Hieron. ibid.

Rup. ibid.

Marc. 10. n.

17.

Rup. lib. 9. in

Ioan.

Vit. Afric.

Confess. fid.

ad Numeric.

Idactus Cla-

rus lib. 3. con-

tra. v. arme.

um.

vem a furtar, matar, & assolar. Atè aqui he do Carthusiano.

4 Facil he pois conhecer a estes se são ladroes, se pastores; se entraram polla porta directamente, se por outra parte com violencia; pollo successo de suas prelasias, & officios. Porque o ladrão, diz o Senhor Iesus Christo, não vem senão a matar, & destruir. Logo o que for visto degollar sem amor, furtar sem consciencia, & dissipar sem ordem; esse tal he ladrão, & roubador, que não tem entrada polla porta direita da Igreja. Este faz seu negocio, & tratta de seu proveito, & não das ouelhas, para que tenham vida, & abundante vida, que promete, & tratta o verdadeiro pastor. Daquelles he de quem diz por o Santo Oseas: Reinaram estes, mas não por mi; Principes foram, mas não os chamei eu. Sobre o que S. Bernardo: Dõde vem tanto ardor de Prelasia: donde tanto despejo de ambição: donde tanta locura de presumpção? Entrou Abimelech em Sichem, & a porta per que entrou, prouou bem ser de ambição claramente; porque parou em crueldade. Degollou settenta irmãos seus, filhos de seu pae, sobre hũa pedra. Não vinha como pastor, & Rey, quem vinha a degollar irmãos, & a destruir a casa de seu pae, & a mancharse no sangue paterno, como cantou Arias Montano. Abimelech quer dizer Reyno de meu pae; porque o ambicioso imagina ser herança sua particular o que he de todos, & como seu vsurpa o alheyo. Pollas insignias, & instrumentos se conhece o pastor, & o ladrão: se traz cutelo, & não baculo; se espada, & não cetro; ladrão he, não pastor. Isto he o que diz Ezechiel: Espada, espada afiada he, & assacalada he; para degollar as rezes he afiada, para luzir assacalada. Sobre o qual diz Pedro Damião escreuendo a certo ambicioso: O para que esta espada tenha estas duas qualidades de reluzente, & aguda, declara bem dizendo, que

aguda para degollar as rezes; & limada para luzir. Não se ve em ti isto mais claramente; que para que tu só possas luzir na dignidade, tratas de metter a todo o Reyno em guerra, como as rezes para matança?

5 E S. Antonio de Lisboa allegotizando aquelle cauallo vermelho do Apocalypse, diz: Este he o ladrão, & roubador q̄ não entra polla porta, q̄ he Christo. Ladrão se chama de ladrar, ou de se esconder: fur, & furtador de furus, que he negro. Ladrão he o que se esconde para roubar, & matar aos descuidados: furtador he o que na negra, & escura noite furta as coulas alheyas. Aquelle he furtador que toma para si a honra, não chamado per Deos como Aaron. O que per simonia alcança a prelasia: & o que faz seu o que he alheyo. Ladrão he o que se esconde debaixo de pretexto de virtude, para levar a ouelha sendo lobo. Do cavalleiro deste cauallo, que he o espirito de ambição, se diz, que tomou (ou tirou) a paz da terra, a modo de furtador, & ladrão; porque o espirito de ambição não deixa jamais ter repouso a alma. He hum caçador, que anda sempre apos o que lhe fuge. Dõde diz o Bemaventurado S. Bernardo: Sobes a muitas prebendas, aspiras ao Arcediagado, por seus graos chegas ao Bispado; mas em hum ponto, & sem degrao algum deces ao inferno. E outra vez diz: Diligente espia de tudo cerca, finge, & dissimula; segue, & serue; pegandose com as mãos, & com os pés para ver se pôde metter-se no patrimonio do Crucificado: ou tira a paz da terra, quando pollo tal filho da perdição semea discordias na Igreja. Dõde se segue no Apocalypse: Para que huns aos outros se matem com a espada da discordia. Os roubadores, & ladroes, Prelados, Simoniacos huns aos outros se matam; quando huns dos outros dizem mal, murmuram, & ladrão. Dõde Isaias: Os vellosos, ou cabellados saltaram.

Apoc. 6. n. 4.  
P adua. ser.  
hujus Dom.

Heb. 3. n. 4.

Ose 8. n. 4.  
Bern. ser de  
persecut. s. 16.  
s. 27.

Indic. 9. n. 18.

Ar Mont.  
apud nec.  
tom. 3. lib. 15.  
c. 65. 3.

Ezeob. 11.  
n. 9.

P. Dam. lib. 1.  
epist. 10.

Bernardus  
eundem.

Isai 13. n. 2.

34. n. 14

E outra vez o mesmo Propheta : O velloso, ou cabelludo gritará ahi, hū ao outro. Hoje na Igreja os superfluos de cabellos, quaes são os simoniacos, pecuniosos, saltam, & ladram, & hum accusa ao outro todo o dia; andam em causas, nas Curiás em clamores, em vexações, em crueldades. Dōde se segue : E foilhe dada hūa espada grande ; da gloria temporal, com que os desgraçados huns aos outros se ferem, & mattam. Tudo o sobredito he do Paduano.

Aug. tract.  
47. an. 10. an.

6 O que pois entra polla porta he o pastor das ouelhas, que vem por seu bem dellas. E para estes he porta Christo ; & tambem he porta para si Christo. Porque segundo S. Agostinho, assi como a luz manifesta as outras cousas visiveis, & mais a si mesma: assi Christo he porta para os outros, & mais para si mesmo, em quanto pastor supremo. E em quanto tal diz per declaração da outra parte sua: Eu sou bom pastor. E he taõ verdadeira esta sua proposição, que nunca passa em preterito, mas em qualquer tempo que se tome, he verdadeiro, & certo que elle he bom pastor. Assi como em todo o tempo he verdadeiro o que a Moyses dixeu: Eu sou o que sou ; & o que o Apostolo Propheta: Eu sou Alpha, & Omega; principio, & fim: o que he o que era, & o que ha de vir. He sempre, & sempre bom, sempre pastor; para que nem falte ja mais no ser, nem na bondade, nem no cuidado. Para não faltar ja mais no ser, ajuntou o humano ao diuino: para não faltar na bondade, & no amor, dà por fiador as mesmas obras, que pollas ouelhas fez, dizendo: O bom pastor poem a alma pollas suas ouelhas. E para não faltar no cuidado, as traz sempre presente, segundo abaixo se diz: Conheço minhas ouelhas. E ainda traz em suas proprias mãos as prendas, & memorias dellas, que são suas sacrosantas Chagas; que nem a força da morte, nem a gloria da Resurrei-

Exod. 3. n. 14

Apoc. 1. n. 6.

ção pode tirarlhas dellas. Pastor se diz de pastar, ou apacentar, & de dar pasto: & bom pastor he o que bem pasta. Para o qual ministerio aponta Deos por Ezechiel em si mesmo sette <sup>Ezech. 34</sup> <sup>n. 15.</sup> condições necessarias. Eu (diz) pastarei minhas ouelhas: Eu as farei amalhar; buscarei a que era perdida; tornarei a trazer o que estaua ja deixado; apertarei o que estaua quebrado; eu esforçarei o que era fraco; & conservarei o gordo, & o valente. A primeira condição he darlhes pasto per doutrina, em que saltam os pastores ignorantes: a segunda amalhallas per brádua, na qual faltam os crueis: a terceira buscallas per diligencia, na qual faltam os negligentes: a quarta he reduzillas per prudencia, na qual faltam os necios: a quinta curallas per justiça, na qual faltam os remissos: a sexta esforçallas per exemplo, na qual faltam os relaxados: a settima guardallas, & conseruallas per vigilancia, na qual faltam os descuidados.

7 Porém nenhum pode alcançar tal abonação de bõ pastor, qual aquelle que *poz a sua alma pollas suas ouelhas.* <sup>Text.</sup> Este modo de falar de pôr a alma (do qual tambem vsou noutros lugares) não deixa de mostrar hūa certa própria de animo, & hūa alegre vontade de entregar a vida por os que amava. Porque não he tanto consentir que lhe arranquem a alma, & lha tirem sem propria resistencia; como he entregalla de bõamēte podendo guardalla. E atē no modo de morrer na Cruz notou Abulense, que quizerá <sup>Abul. Parád</sup> <sup>in Matth. 27</sup> elle mostrar, q̄ lhe não arrancaua a alma; mas que elle a entregou. Porque acontecendo que os crucificados viuiam tres dias, não sendo taõ valētes, nem taõ sofridos, nem tambem complexionados: elle escaçamente chegou a viuer tres horas. Pouco diz o diuino Pastor em dizer, que ha de dar a alma pollas ouelhas, porque não sabe o liberal encarecer a dadiua: deu não só a alma, deu tambem o corpo, & o

Greg. ho. 14  
Euang.

Aug. traç. 47. Cat.

Greg. ubi su.

Isai. 40. n. 11

& o sangue, a vida, & até a pessoa; que se não podia padecer por diuina, podia denominarse padecer por vnida hypostaticamente. Elle foi o pastor, & o pasto de suas ouelhas. Esta he, segundo S. Gregorio, a forma, & regra que deixou aos pastores da Igreja: & se a esta se não conformam, não poderaõ ser chamados bons pastores. Mysticamente falando, segundo S. Agostinho, bom pastor he Christo, não só em si, mas em seus membros também: & se não forem seus membros per heregia, ou scisma, não podem também ser bons pastores. E entaõ poem sua alma, quando por os subditos morrê, ou padecem: entaõ poem sua pessoa, quando por elles obram para exemplo de virtudes: entaõ poem seu corpo, quando por elles trabalham; & entaõ daõ seu sangue, quando por elles dependem sua fazenda, & bens temporaes. Mas aquelle que não dà por os subditos, nem aos subditos os bens temporaes que possue; quando (diz S. Gregorio) ha de dar por elles a alma? quando ha de dar o sangue, ou a vida? como ha de dar o mais, o que não dà o menos? quem não dà os braços per benignidade, & affabilidade; como ha de dar o coração, & o espirito?

8 Do bom pastor deixou escrito Isaias: Como pastor apacentará a sua manada, em seu braço ajuntará os cordeiros, & os levantará em seu peito; as ouelhas paridas, elle mesmo as levará. Tres ministerios, & seruiços da manada aponta aqui o Propheta; hum dos braços, ou mãos, com que os abraçará, & recolherá; outro do seyo, ou do peito, em que os fomentará; outro dos pés com que os buscará. E todos os tres ministerios são os que traz ainda depois de glorioso, affinalados cõ os sinaes da redempção: chagas nas mãos, com que recolheo; no peito, cõ que agasalhou; nos pés, com que buscou. Mas estas condições de bom pastor, & finezas de bom guardador, que Christo nos deixou como forma, por

onde nos retratassemos, ficaram (por nossos peccados) como Republica, ou idea de Platam, ou Cyro de Xenophonte, cousas que são andam nos escritos encarecidas; não executadas nas obras. Qual ha de ser hoje o pastor que leue em seus braços, peito, & pés (isto he no trabalho, affecto, & diligência) affinadas as certidoes do bom procedimento de seu ministerio? Todos retractam em si bem a authoridade, a ostentação do poder, a diuida do respeito, & a differença da superioridade. Mas poucos vestem as entranhas do bom Pastor Iesus Christo: poem a alma, & a vida, & os pensamentos, cuidados, & desuellos em ganhar faoures, interesses, & lugares maiores; não em ajudar a curar as ouelhas do Pastor Christo seu Senhor. Ministros, & cooperarios somos da medicina, que Christo trouxe, diz o grande Nazianzeno. Aquelle como verdadeiro Apostolo trazia reuestidas as entranhas do bom pastor, que dizia: Não busco a vossas cousas, senão a vòs: porque os filhos não deuem enthesourar para seus paes, mas os paes para os filhos. E eu de bõamente gastarei, & mais gastarei por vossas almas: posto que amandouos eu mais, seja de vòs menos amado. E noutro lugar: Cada dia morro por vossa gloria, que tenho em Christo Iesus nosso Senhor.

LIGAM II.

Dos procedimentos do mercenario.

9 **A** Pontadas as condições do bom pastor, se declaram em segundo lugar, os procedimentos do mercenario, pollo qual se segue em o texto. *Porém o mercenario, que não he pastor, de que não são proprias as ouelhas; ve vir ao lobo, & larga as ouelhas, & foge.* Mercenario se chama aqui à differença do pastor. Não o que serue per galardão, salario, & mercê; porque deste modo todos os pastores são mercenarios; mas o que serue meramente pollo

Naz. in  
Apolo.

2. Cor. 12.  
n. 14.

1. Cor. 16.  
n. 31.

Tex.

pollo galardão, & não pollo proueito das ouelhas. Metaphora he tomada dos pegareiros, de quem não são as ouelhas, & como alheyas não lhes doẽ, como aos criadores donos proprios dellas. Como se dixerá: Assi como o que guarda o rebanho alheyo polla soldada, que lhe daõ, não he proprio pastor; nem tratta tanto do bem das ouelhas, como de seu interesse: assi o que na Igreja tratta mais de seu proueito, que do das ouelhas; mercenario se ha de chamar, & não pastor. Sobre o qual S. Gregorio: Alguns hã que em quanto amam mais a fazenda, & bens da terra, que as ouelhas; cõ muita razãõ perdem o nome de pastor. Porque não pastor, mas mercenario se chama o que não por amor, mas pollos temporaes interesses apacenta as ouelhas do Senhor. Que mercenario he aquelle, que tem o lugar de pastor, mas não tratta do proueito das almas: anda em busca de proueitos terrenos, & folga com a honra da prelasia. E Eusebio Emiffeno: Mercenario he aquelle que só busca as coufas temporaes, & transitorias; que não por amor da celestial patria, mas polo lucro, & galardão temporal serue. Este he, segundo S. Agostinho, adulterõ, & desleal à Igreja, com que he desposado; pois mais ama, & serue melhor ao dinheiro, & à honra, que a sua esposa. Que se a ella mais amasse que a tudo o mais, a seruiria melhor a ella, que ao interesse. Mas são estes taes Prelados como os que casam, não por amor da Esposa, nem pollo bem do matrimonio, mas meramente pollo interesse do dote, & para gastar à sua vontade o dinheiro, & a fazenda da pobre esposa, & dissipar suas rendas, ou gozar de seu titulo.

10 Ao que deste modo he pastor chama Idolo o santo Zacharias, porque o Idolo tem adoraçãõ, & respeito de diuino, he collocado no altar, recebe os sacrificios, & as offertas; he seruido, & venerado: & para tudo o mais

he inutil aos humanos, a quem preside. Assi o Prelado idolo dos subditos, ou lizongeiros, ou forçados, ou fogueiros, & humildes; tem olhos, & não ve para remediar: tem orelhas, & não ouue para acodir: tem pès, & não anda para valer: tem mãos, & não sente para ajudar. Semelhantes sejam a esses *Pf. 103. n. 8.* os que os fazem; & todos os que confiam nelles. Destes huns, são como o *Pf. 105. n. 20.* boi do deserto, feito per ignorancia, & se escolha, & lhes fae tal, q̄ troca sua gloria em semelhança de hum animal que come palha. E este idolo leuantam com muitas folias, & festas, contentes somente com terem sabido cõ sua pretençãõ. Outros são como o Bel, *Dan. 12.* ou Beelo da Babylonia, feito por malicia dos Sacerdotes, para terẽ interesses, & abundancias temporaes à sombra delles. Estes estão a comer em secreto o que em publico se lhes offerece. Outros são, como o Dragão dos *Dan. ibid.* mesmos Babylonios, que he feito, & seruido per medo, violencia, & força. E estes são os que sofrem mais dura tirannia, & toda via a sofrem, & fazem vida das mesmas crueldades, que padecem; & perseguem de morte a Daniel, ao justo, & ao zeloso, que com o artificio da prudencia lho matta, & lho destrue. Estas tres castas de idolos ha nos pastores da Igreja per culpa dos que os fazem, leuantam, & poem no altar. Huns que trattam somente do ventre, & do regalo, & sensualidades, & gostos da carne; dos quaes diz *Ierem. 46. n. 21.* Ieremias: Eram teus mercenarios como nouilhos ceuados, ou boys gordos. E Oseas: Adorãram as vacas de *Ose. 10. n. 5.* Bethauen. Outros que só trattam de interesses, & cobiças, & de ajuntar fazenda, deixando se por esse respeito esquecer de tudo o mais que he bem de seus subditos, fingindo brandura, & mostrando apparencias da quietaçãõ. A esta sorte de pastores, chama Ezechiel Raposas. E Ieremias chorã, que *Ezech. 13. n. 4.* o monte Sion se destruhio, porque *Thrs. 5. n. 12.* entrãram nelle as Raposas. Sion significa

ca

Greg. hom.  
ubi sup.

Emys hom.  
hic.

Aug. ser. 49.  
de verb. Dom

Zach. 11. n. 7

ca Atalaya, & he figura da Prelasia, & vigilancia pastoral. Esta se perde, porque entra nella o espirito da auareza. Raposas se chamam os taes pastores cobicofos, & interesseiros, porque com astucia, & sagacidade leuam de dentro de casa o que nella com trabalho, & com gosto se cria. E porque de nenhũa cousa são de proueito à Igreja viuos: assi como da Raposa nada presta mais que a pelle, & esfolada a lançam por ahi; assi mortos estes só fica de proueito a fazenda, que ajuntaram, que sempre sobeja quem lha esfole.

ii Outros finalmente trattam sô de soberba, & ambiciosa arrogancia, & se fazem adorar por força, introduzindo se com violencia. Dos taes se diz no Apocalypse, que o Dragaõ cõ o cabo derribou do Ceo a terceira parte das estrellas. Porque para se fazerem superiores, & se fazerem a si mesmo lugar, tiram delle violentamente aos que como estrellas o merecẽ. Fazem a força toda não na cabeça, (isto he na sabiduria, & prudẽcia;) mas no cabo, & colla, onde o Dragaõ tem a peçonha com que matta. Destes (ainda mal) està cheya a casa de Deos, como S. Antonio o allegoriza em aquillo de Isaias: Repousaraõ ahi (quer dizer, moraraõ como senhores da casa) as bestas feras (pollos leoẽs o entendem) & enchersehaõ as casas delles de Dragões: & habitarãõ ahi os Struthiões, ou Abuytres, saltaraõ ahi os pilosofos; responderãõ os Mochos, & as Sereas; monstros per que S. Antonio entende aos pastores idolos, soberbos como leoẽs; crueis como Dragões, como Abuytres, & outras semelhantes feras: a que respondem, & cujo gouerno approuam os ignorantes, entendidos nos Mochos; & os aduladores nas Sereas. Todos estes são pastores idolos, puros mercenarios, que fazem somente seu negocio, não o de Iesus Christo; fazem a sua causa, não a de Deos; trattam de seu proueito, não

do das ouelhas Mercenario he aquelle que tem por principal intento o interesse, & a honra ecclesiastica; não o seruiço da Igreja. Tomam a vida, & o estado com aquella traça, que Ioseph como sagaz deu a seusirmaõs em Egypto: Que dixellem ao Rey, que sua vida era serem pastores. Bem puderam dizer que soldados, pois tinhã em Sichem bẽ exercitadas as armas. Nobres eram, & puderam valer se de seu sangue; mas não digais enaõ, pastores Não porque tanto amor tenhais às ouelhas. que por ellas hajais de deixar tudo; mas para que possais possuir a terra de Gessen, que he a mais grossa, & abundante de todas as Prouincias. Deste modo são muitos pastores; ou certamente mercenarios, que prete dem baculo Pastoral para as maõs, em que hontem trouxeram a espada: dignidade ecclesiastica para a pessoa, que honcẽ tinha officio do pouo. E tudo a fim de gozar melhor Prouincia, & lograr maiores interesses. Digno he de seu estipendio o que serue; mas não procuram hoje seruir melhor, se não vencer maior estipendio. Assi entram tambem muitos na Religiaõ a titulo de seruir; mas o seu intento he o dosirmaõs de Ioseph, comer o paõ mais seguro, & gozar de melhor Prouincia. Porque Gessen quer dizer peritidaõ, ou terra que està perto; porque dalli ficaua mais perto a terra de promissaõ, como da Religiaõ o Ceo.

12 Destes mercenarios não são proprias as ouelhas, porque lhe não doẽ como proprias. Facil he de conhecer em cada hum o que tem por proprio, no que lhe doe; como a sabedoria de Salamão se examinou na cõtenda das duas molheres, que litigauam sobre hum só filho: mandou o Salamão diuidir, & dar a cada hũa sua ametade, como por tirar duuidas: & logo vio, que a que era mãe propria, era a que se dohia da morte do minino; & a esta o mandou dar como a verdadeira mãe delle. Muitos hã na

Apoc. 12. 4.

Isai. 3. n. 21.  
Pad Dom 10  
2. m.

Gen. 46. n. 33

Reg. 6. n. 26

Egreja que não reparam em se dividir a comunidade, & se cortar por ella, com tanto que fação seu negocio: mas o que tem amor de mãe, & que como cousa sua lhe doe o bem della; por este deixam tudo. Perda fora de todo o Reyno o desbarato do exercito de Saul nos montes Gelboenos; porèm David, que o sabia chorar, & sentir, especificou entre todos aos do tribu de Iudà, acautelandoos para futuros recôitos. Não trattou tanto dos outros, porque segundo Ruperto, nestes como seu, & do mesmo tribu, lhe dohia mais que os outros. Do elemento da agoa foram produzidos os peixes, & as aues: toda via vemos que aos peixes agazalha, & dà alimentõ; & às aues não sustenta, nem dà vida, nem respiram nelle. A razão he do mesmo Ruperto, porque os peixes foram formados do interior do elemento, & as aues do superficial delle, & das escumas, & àguagens do mar. O que procede do intimo de nossa affeição, he o que nos doe, & he o de que só trattamos como nosso. O que do superficial do affecto, & das apparencias fomite, como a alheyo o trattamos. Ao pastor legitimo procede do intimo do peito o amor do rebanho, como ao soberano Pastor sahio tanto do intimo, que em testemunho delle deixou a seu peito para sempre aberto. Mas ao mercenario não lhe procede mais que da superficial, & de hum fraco comprimento de justiça: tudo o mais nelle he amor do interesse, & não agazalha nelle, nem alimenta as ovelhas. Segundo o que delles diz Ezechiel: Hay dos pastores de Israel, que se apascentauam a si mesmos, & não aos rebanhos. A si se tem por seus, & trattam como proprios a seus interesses, & particulares; & o rebanho tem por alheyo, cujas não são proprias as ovelhas.

13 A differença do pastor, & do mercenario, ou pegureiro, he semelhante à que vai entre o laurador, &

trabalhador. O laurador (diz Philo) não perdoa aos gastos, nem ao trabalho; que como he proprio o campo, tratta delle como de cousa sua. O trabalhador só tem o olho no jornal proprio, & a terra sempre a tratta como alheya. Com esta attençaõ nota elle, que ao santo Noe déra a Escrittura titulo de Laurador; mas a Caim lho déra de trabalhador, conforme ao texto Grego. E pollo menos depois do fratricidio por trabalhador da terra o trattou Deos tambem em nossa Vulgata. Porque como elle se ausentou da face de Deos, ficou tendo por alheya a terra mystica: & aquelle que só tratara de crueldades, & derramamento do sangue fraternal; se empregou depois em occupar a terra com vaidades, & edificios vaõs da cidade, que intitidou do nome de seu filho Enos. Porèm Noe como legitimo laurador da terra propria, só trattou do proveito, & boa cultura della. Oh quantos Cains se acham hoje, & quam poucos Noes: Cains que só se occupam em vaidades, & edificios, & superfluidades escusadas, & fabricar casas, & em fundar morgados, rendas, & titulos vaõs; ficando a Egreja pobre, & vasia até das cousas, que não se podem nella escusar; & os pobres de seus rebanhos perecendo. Dos quaes se queixa Deos por Aggeo: Sempre achais acertado fabricar, & lautar para vòs casas; & a minha casa fica deserta. E por Ieremias: Perguntaram a suas mães (quer dizer aos Prelados que tem obrigação de sustentar aos peitos como mães) onde está o trigo, & o vinho? Quando desfalleciam por essas ruas, & praças. Não ganham estes taes amor à Egreja como a Esposa, nem às ovelhas dellas como a filhos; nem ao rebanho como a proprio. E por isso diz em o texto, como apontando a evidencia de seu pouco cuidado cõ ellas: *Que vê vir ao lobo, & larga as ovelhas, & foge; & o lobo vem, & espalha as ovelhas; & o mercenario foge, porque he mercenário*

Phil. de Agric.

Gen. 9. n. 10

ibid 4. n. 1.

2. Reg. 1. n. 18

Rup. ibid. lib. 2. c. 20.

Rup lib. 1. in Gen. c. 30.

Ezech. 34. n. 2.

Agg. 1. n. 4.

Thr. 2. n. 18

Tex.

*mercenario & não lhe toca o cuidado das ouelhas.*

14 Pollo lobo se entende todo o genero de inimigo, tribulaçãõ, tentaçãõ, ou encontro aduerso, que às ouelhas põde causar damno, & perda. Donde diz S Gregorio, que quando o lobo vem, examina qual he o pastor verdadeiro, & qual mercenario sem amor dellas. Porque não espera o mercenario o encontro, nem tratta de desuiallo com as armas, ou com as vozes; com os exemplos, ou com as palauras: boas obras de virtudes, & valentes clamores da oraçãõ, com que Moyses cercado das ondas, & dos Egiptios clamaua ao Ceo, para liurar a seu pouo. Do qual diz o Psalmista: Guiaſtes Senhor, como ouelhas, a vosſo pouo na mão de Moyses, & Aaron. Estes eram bons pastores, que se oppunham aos lobos, & não desemparravam ao rebanho. O lobo (geralmente falando, he o demonio, Rey, & cabeça de todos os maos, & de todos os males. Em si he lobo, & inimigo inuisuel; nos seus membros, ministros, & instrumentos he visuel. Em estas duas considerações se diz do lobo em figura de Bejamin: Lobo rapaz, que polla manhaã rouba a presa, & à tarde despedaça os mantimentos. Manhaã & tarde se tomam, conforme a S. Agostinho, por primeiro, & depois. Porque em quanto inimigo inuisuel, primeiro persuade cõuida, & afaga per ruins pensamentos, & mouimentos peccaminosos: depois per exteriores instrumentos faz peccar, & matra, & despedaça a alma do que se deixa entrar delle. Lobo se chama quasi leue de pé; ou segundo S. Antonio, quasi pé de leaõ, como animal, ou fera de pé forte, & nocivo. Porque se diz, q̄ o q̄ o pé do lobo piza, não viue. Pollo qual segundo o mesmo, se entende o espirito da soberba; porque assi como os pés sustentam a todos os membros; assi a soberba a todos os vicios, conforme ao que dela está escrito: Principio de

todo o peccado he a soberba. Polla qual dizia o Rey santo: Não nos alcance o pé da soberba. Ps. 35. n. 12.

15 Assi mesmo tem o lobo o peſcoço taõ duro, que o não põde dobrar, & tal he o espirito da presumpçãõ, & dureza; donde nace a obstinaçãõ para se não dobrar aos auisos, & castigos de de Deos. Outrosi arremete logo o lobo à garganta da ouelha para a degollar, & acabar de hũa vez. E tal he o espirito da vergonha na confissãõ, polla qual se lhe toma a respiraçãõ da vida, que no Sacramento da confissãõ se dà à alma; & finalmente fica degollada, & morta. Tambem se conta por propriedade do lobo, que ao que o ve primeiro faz rouco; mas se o vem primeiro a elle, se atemoriza. E este he o espirito da negligencia para a confissãõ, q̄ se se mette em aquelles q̄ sem aduirtirem, & preuenirem suas astucias, os faz roucos para falarem o que importa a sua saluação, à paz dos irmãos, & aos lououres diuinos. Para estoruar aos quaes se contam em diuersas historias varios casos de manhas que vsou, para impedir, & perturbar a oraçãõ. Porém os varões de experiencia de espirito, que sabem preuenir, & prouer semelhantes artes; o fazem atemorizar, & fugir. Segundo aquillo de Sant Iago: Resisti ao diabo. & fugira de vòs. Do fogo (acrecenta) que foge, & do caminho trilhado. O fogo he o da Charidade, do qual he certo, que foge a quatro pés o demonio. Do caminho trilhado não he taõ certo fugir o lobo, porque pollas estradas bem correntes o vemos: mas polla caminho trilhado da humildade, não acharemos ao demonio. Do ferro, & do seu tinar, he mais aueriguado fugir o lobo: & o demonio se afugenta com a mortificaçãõ: & do tinar da disciplina, foge como de Cruz verdadeira da penitencia. Refere finalmente, que o lobo quando faminto, que não acha outra cousa, come a terra: & se vai aos cabeços dos montes, & se farta de vèro.

Greg. hom.  
ubi sup.

Ps. 76. n. 21.

Gen. 49. n.  
27.

Aug. ser. 14.  
de sanct.

Paduan. boc  
ser.

Ecl. 10. n.  
11.

Jacob. 4. n. 7.



Semelhantemente diz que faz o demonio, que quando não acha que comer entre os virtuosos que sabem guardar-se d'elle, come a terra, que são os cobizosos, & os sensuaes. E se vai aos cabeços dos montes, que são os constituídos em dignidades, & lugares altos; & ali se farta do vento de sua vaãgloria.

16 Outros são lobos vespertinos, membros, & instrumentos do demonio, & resultas do peccado. Dos quaes são seus inimigos mais ligeiros que os lobos vespertinos. Estes são primeiramente os perseguidores da Religião, Judeos, Gentios, & Hereges, dos quaes diz o Senhor: Eu vos mando como a ouelhas entre lobos. Depois dessa hostilidade da guerra, & fedições, de que se diz em Ezechiel: Seus Principes como lobos para roubar à presa, & para derramar sangue, & tirar as vidas. O horror da fome, & commum necessidade, do qual dixe Salathiel a Esdras: Não sabes que o governo de Israel está posto em ti? Leuantate pois, & toma pão: & não nos desempares como pastor as ouelhas no meyo dos lobos malignos. Vltimamente a crueldade das infirmitades, principalmente da peste, & dos outros contagiosos males, de que se diz em Jeremias: Quebraram o jugo, romperam as cadeas (quer dizer as leys); por isso os ferio o leão do mato, & o lobo à tarde, & o Pardo vigiou sobre todas suas cidades. Qualquer só pois destes, ou da perseguição, ou da guerra, ou da fome, ou da peste, ou de semelhante outro aperto, que o mercenario vê sobrevir ao pouo a elle encomendado, larga as ouelhas; & foge, porque não lhe toca no coração o cuidado dellas. E o lobo, o inimigo, & a necessidade, vem, & desgarra o rebanho, & matta as ouelhas. E ainda o peyor lobo de todos he o mau costume, & abuso, que prevalece no pouo, & a relaxação, que se introduz na Religião; & a injustiça, rapinas, & os outros peccados; dos

quaes se escreue em Sophonias, contra Ierusalem: Não ouuio a voz de Deos, & não recebo a doutrina, não confiou no Senhor, nem se chegou a seu Deos. Seus Principes no meyo della, são como leões rugientes (ou soberbos): seus juizes como lobos à tarde, que não deixam para pola manhã: Seus Prophetas locos, os varões defleaes, seus Sacerdotes contaminaram os sacrificios, procederam contra a ley injustamente. A todas estas castas de lobos, & de feras foge o mercenario.

## LIGAM III.

Da mesma materia do mercenario.

17 **P**roseguido os procedimentos do mercenario à differença do pastor, he de saber, que de dous modos se podem entender, que o mau pastor foge, & desempara o rebanho a elle encomendado. Hú he ausentandose corporalmente no tempo da perseguição, ou commum aperto: outro mysticamente no espirital perigo. Quanto ao primeiro he de saber, que a perseguição pode ser pessoal do pastor, ou real do rebanho. Se for pessoal do pastor, em que o tirano só tratte de fazer mal ao Bispo, & ao Prelado; em tal caso lhe he licito fugir. Como a exemplo de Elias, & de Christo fugiram muitas vezes os Apostolos. S. Athanasio, & outros santissimos Prelados da Igreja, quando a suas pessoas delles he que buscavam & de sua morte se não seguia proveito aos subditos; posto que se a ella se entregassem, pudesse resultar pessoal martyrio. E até nesse se deve proceder prudentemente, como ensina o mesmo S. Athanasio. Porém se a perseguição he geral contra o pouo, & por causa da Religião; então tem o pastor obrigação de assistir, & de pôr sua alma por suas ouelhas, & de não as deixar até morrer por ellas, & com ellas. Assim tambem tem obrigação de morrer pelo rebanho, quando em sua morte confi-

Soph. 3. n. 4.

Abac. 1. n. 3.

Matth. 10. n. 16.

Ezech. 22. n. 27.

4. Esdr. 5. n. 28.

Jerem. 5. n. 6.

Athan. apol. de fuga sua.

consistir o ser preservado, & liure do perigo eminente, o qual com isso, ou se atalha, ou se modera grauissimamente. Porém se sua morte, desterro, ou perdimento de bens não for de proveito mais que para melhorar no estado espiritual a seus subditos; em tal caso não está obrigado o pastor a pôr a vida por suas ouelhas; & se com tudo a puzer, faz grande obra de supererogação, & illustre façanha, para ganhar eterna gloria. Então mostra o pastor ser bom pastor, & ter o espirito, & lugar legitimo do bom Pastor Christo Jesus. Quando na publica necessidade, na geral peste, na commum hostilidade não deixar suas ouelhas; mas as confortar, esforçar, & ministrar o pão da vida dos Sacramentos, & a espiritual refeição da palavra. Quando finalmente o pastor vé as suas ouelhas em extrema necessidade de pobreza, & fome, obrigação tem de vender sua fazenda, & remediallas com ella. Cõ a vida não, nem com a pessoa, que essa em respeito das cousas temporaes das ouelhas, he só obra de supererogação. Qual a fez S. Paulino, que para resgatar a sua ouelha se cattiuou a si.

18 Ordinariamente falando no perigo espiritual, que corre por conta do Prelado: entã foge o pastor como mercenario; & deixa na boca do lobo as ouelhas; quando não acode com os remedios oportunos do castigo, & da reprehensão. Sobre o qual diz Santo Agostinho: Agarrou o lobo a garganta à ouelha, persuadio o diabo ao fiel a heresia, o adulterio, à demasia do beber. Tu callas, porque por ventura não aggraues. Oh mercenario, viste vir ao lobo, & fugiste? Se respondes: Aqui estou, que não fugi. Fugiste; porque callaste, porque callaste temeste; temeste, porque trattaste sómente de tua commodidade. Disto he que Deos por Ezechiel se queixaua: Não vos puzestes na fronteira, nem oppuzestes muro polla casa de Israel, para que assikisseis na batalha no dia

do Senhor. Isto he; no tempo em que elle permittisse que o lobo acomettesse às ouelhas. Muro se chama o pastor, & o Prelado, polla obrigação, que tem de dar guarda ao rebanho a elle cometido, para que não seja dos lobos mal tratado. Por esta causa chama o mesmo Senhor por Oseas Protectores, dizendo contra elles: Deram em trazer consigo sua ignorãcia seus protectores, ou guardadores. Muros se pôde traduzir, que são os que guardam a cidade. Tambem, conforme ao Hebreo, se pôde traduzir rodellas, ou escudos: como S. Ieronimo le: Porq̃ os escudos fortes da terra são mui leuãtados; onde nós lemos: Porque os Deoses fortes da terra mui leuãtados estão. Os Deoses da terra são os Principes, & Prelados, mui altos em dignidade, & em respeito; oxalã o foram assi em merecimento, & virtude. Conforme a aquelle conselho de S. Ioaõ Chrysostomo: Quando se tratta das prelasias, sayam eleitos só aquelles, que se auantajam dos outros tanto em charidade, quanto Saul se auantajaua ao mais pouo em grandeza de corpo, quãdo em Rey foi eleito. Deoses são os Prelados no respeito, & authoridade; & como Deos deue ser cada hum delles obedecido, & respeitado; porque tem o lugar de Deos na terra. Não idolo pastor, mas Deos Prelado; porque assi como nos Deoses que a Gentilidade adoraua, cria que auia virtude para defendellos, & guardallos; & cada Deos presidia a certo genero de cousas; hum à guerra, outro às letras, outro ao mar. Assi tambem cada Prelado em seu districto, & jurisdicção, ha de ser hũ Deos que presida, defenda, & guarde, como muro, & como escudo.

19 E assi como nos escudos se vêm diuersas insignias, empresas, & titulos; assi na Egreja os pastores, & os Prelados usam de diuersos titulos, & nomes. Patriarchas, Arcebispos, Bispos, Abbades, Priores, Reitores, Mestres,

Ose. 4. n. 18.

Pf. 46 n. ult.

Ieron. ibi.

Chryf. lib. 2.  
de Sacerd.

I. Reg. I.

n. 23.

Aug. tract.  
46. in iohann.

Ezech. 13.  
n. 5.

Cant. 4. n. 4

Guardiaes, Ministros, Proposites, & outros mil appellidos. Porque da torre de David, que he essa Igreja, pendem mil escudos, com outros tantos titulos, & armas. Mas ainda mal, porque assi como em muitos nobres o escudo das armas he titulo vaõ de suas casas, naõ realidade de seus merecimentos, & seruem de ostentaçãõ sõmente, & naõ de effeito: assi tambem saõ muitos titulos, & escudos de dignidades na Igreja, & na Religiãõ. Estãõ dependurados da torre de David, mas naõ abraçados contra a furia, & enuestimentos dos inimigos. Estes saõ os instrumentos do pastor necio, ou loco, que Deos mandou tomar ao Santo Zacharias; para lhe dar a saber, que auia de dar para castigo do pouo tal Prelado, que naõ trattasse de cousa de proueito das ouelhas; mas de sós seus proueitos. Gozam dos titulos, izençoës, priuilegios, honras, & interesses; & o rebanho nem tem nelles muõ, que o guarde, nem escudo, que o defenda, nem patrocínio, que lhe valha. Delles se diz em Ezechiel. Hai dos pastores de Israel, que se apacetauam a si mesmos. Por ventura os rebanhos naõ saõ os apacentados dos pastores? Comiam o leite, & vestiam se cõ as laãs, mattauam o que estaua gordo, & naõ apacetauã ao meu rebanho. Naõ esforçastes ao que foi fraco, naõ curastes ao enfermo, naõ soldastes o que estaua quebrado, & naõ reduzistes o que estaua acabado, & o que era perdido naõ o buscastes; mas mandauéis com austeridade, & potencia. E foram desguerradas minhas ouelhas, como se naõ houuesse pastor: & foram dadas a tragar a todas as bestas do campo. Acerca do qual diz S. Bernardo: Comettida está a vós outros a Igreja de Deos, & pastores sois chamados, sendo roubadores. Poucos pastores temos hoje (ainda mal) & muitos excomungadores. E prouera a Deos, que vos bastara a laã, & o leite; mas tendes tambem sede do sangue. E S.

Zach. 1. n. 15.

Ezech. 34. n. 2.

Ber. ser ad Sy nod. Remen.

Antonio diz, que estes taes saõ auençães do inimigo, & tem feito o mau pastor com o demonio: cruel lobo a quelle concerto, que com o mau Rey de Sodoma fazia o melhor pastor Abraham: Dame tu a mi as almas, & tomã para ti tudo o mais. Ficade tu cõ as rendas, & com as honras, que a mi as almas me bastam.

20 Inimigo he antes q̃ mercenario, lobo mais propriamente que pastor mau. Pouco importa que fuja quando vé vir o lobo porque o ser elle o pastor, he o lobo que vem a destruir as ouelhas. E foge naõ do damno, que pôde vir ao rebanho; mas foge de Deos, como o fraticida Caim, para que sem temor delle matte como peyor lobo, & furte como ladraõ de casa. As guardas dos muros, que estauam deputadas para guardar a cidade; foram as que a simplez alma, que hia em busca do esposo, roubaram, & feriram. Que mais lhe auiam de fazer os ladroës, do que lhe fizeram os guardas? O mesmo aconteceu a esta com os guardas na cidade, que aconteceu ao outro com os ladroës na charneca de Iericò. Donde diz S. Gregorio: Entẽdo charissimos irmaõs, que nenhum prejuizo maior Deos sofre dos Sacerdotes, que quando vé que aquelles, que elle poz para emenda dos outros, daõ de si exemplos de maldade; quando peccamos, aquelles que deuemos reprimir os peccados dos outros; nenhuns interesses das almas procuramos; empregãdonos cada dia em nossas pretensões, & cobiçamos as cousas da terra, buscamos com todo o desuelo a gloria do mundo. E porque pollo mesmo caso que estamos preferidos aos outros, temos mais licença, para fazermos o que quizermos; conuertemos o ministerio da recebida potestade em argumento de ambição. Deixamos as cousas de Deos, & empregamos em negocios seculares; recebemos o lugar da santidade, & embarçamos em cousas da terra. O sobre-

Pad. ubi sup.

Gen. 14. n. 22

Cant. 5. n. 7

Luc. 10. n. 36

Greg. 10. 17.

in Luc. 10.

Tull. Phil. 3.

bredito he de S. Gregorio. Marco Tullio respondendo em hũa oração ao que noutra tinha ditto Marco Antonio, que tratava de ser guarda da cidade; dizia: Famoso guardador das ouelhas he o lobo (como dizem.) Seria guardador Antonio, ou saqueador, & vexador da cidade? Mas ainda mal, porque hoje se acham alguns que chamandose pastores, & intitulandose guardadores; auiam mister quem delles, como de desbaratadores, guardasse as simplices ouelhas, & as arriscadas manadas de Christo. Donde veyo á dizer S. Gregorio Nazianzeno, que com os mesmos extremos pedia Ieremias agua à cabeça, & fontes aos olhos para chorar a perdição dos Prelados de seu pouo; que a destruição, que nelle auiam de fazer os inimigos.

Hier. 9 n. 1.  
Naz. orat.  
apol.

21 Porque não ha de ter antes nome de perseguidor o que perdeu o nome de pastor? De perseguidor proua S. Bernardo, que lhe vem melhor tahlhado o titulo; não só das ouelhas, mas de Christo; pois desperdiça o sangue, que elle como bom pastor derramou por suas ouelhas. Bem poderia Caim ser miseravel, mas não foi tão presumido como estes derramadores do sangue de Christo. Porque se derramou o sangue de Abel, toda via quando Deos lhe pedio conta delle, como á irmão mais velho; elle negou ser seu guardador. Cuidava ignorante, que pollo menos podia escusar o castigo da mã conta do irmão, com se priuar a si do titulo de culto lio, & guarda delle. Julgou enuergonhado, que não dizia bem aquelle titulo com aquella obra. Mas hoje ha muitos que sem pejo ostentam o titulo de guardadores, & Prelados, sendo derramadores como Caim do sangue fraterno. Philo Hebreo diz, que foi ventura de Abel escapar de ter officio de guardador seu, quem era derramador de seu sangue Mas quantas ouelhas hoje carecem até desta ventura, tendo, & soffrendo por pastores os que como lo-

Bern. apud  
Lana 1. p. c.  
6. pag. mil i  
c. 1.

Gen 5. n. 9.

Phil. lib.  
quod deteri.

bos lhes bebem o sangue. Por ventura não foi Achab lobo para seu subdito o pobre Naboth? lobo foi que lhe bebo o sangue, sobre lhe tomar a vinha. E em final do sangue que á pobre ouelha bebera aduertio S. Ambrosio; que depois especificara a Escritura, que morto lhe corria ao Rey esse sangue polla ferida, como vomitando por aquella boca em tanta copia, como em Naboth o bebera. São Laimas crueis, que degollam, & chupam o sangue alheyo, para criarem com os peitos cheyos a seus cachorios, como Ieremias o chora. Cachorios são do mau pastor seus carnaes appetites, suas ambiciosas pretensoes, suas superfluas vaidades. Para este fim, & com este intento sobem às Prelacias, & escalam a Egreja, para roubar as ouelhas, & grangear interesses. De Stratocles, & Dromoclidides refere Plutarco, que sendo officiaes, & ministros, se exhortauam hum ao outro para a messe de ouro, quando hiam a exercitar seus officios. Assi chamauam à dignidade, & assi se estimauam à si como a segadores de messes de ouro; ceifeiros de interesses, em vez de pastores de ouelhas.

3 Reg 21.  
n 15.

Amb. lib de  
Naboth. c. 11

4. Reg. 9.

1. Reg. 4. n 3.

Plut. in polit

DI. 4. AM. IV.

Da bondade do pastor.

22 **A** Sinada pois a differença entre o pastor, & o mercenario, se torna em quarto lugar a repetir a bondade do pastor. Pollo qual se segue em o texto. *Eu sou bom pastor, & conheço as minhas ouelhas, & as minhas me conhecem a mi.* O repetir: *Eu sou bom pastor;* he não só ratificar, & confirmar o que primeiro tinha ditto; mas tambem mostrar quanta deua ser a bondade do verdadeiro pastor; auendo de ser tal qual a diuina, como a si ma fica prouado, que não basta ser bom em si, mas ha mister ser bom para as ouelhas. Em outro lugar declarou o Senhor esta duplicada bondade, em que não bastava ser fiel ser-uo,

Tex.

Sup n. 2. in  
fine.

Matth. 24.  
n. 45

uo, mas auia de ser fiel, & mais prudente. Fiel, segundo S Chrysofomo, para não arredar cousa algũa, que de seu Senhor seja: prudente para saber o que importa ao bem do rebanho, & familia do mesmo Senhor. Mas quem he este que tenha estas duas bondades? Quem he este, & louualohemos? Dõde notou a Glossa, que por isso Christo dixe: Quem cuidais que he este seruo fiel, & prudente, que o Senhor cõstituhio sobre sua familia? Raro he o q̄ por seruir ao Senhor, & não por interesse apaceta as ouelhas de Christo: & prudente que saiba entender a capacidade, vida, & costumes dellas. As duas pattes contrarias a estas duas bondades, se vêm em muitos imitadores dos filhos de Heli; dos quaes se escreue, que nem sabiam o que era Deos (este he o não ser fiel) nem o officio de Sacerdotes para com o pouo (este era o não ser prudente) mas que não sabe de Deos, como ha de saber de suas ouelhas? Quem não ama ao dono, como ha de amar ao rebanho? Para examinar a Pedro para pastor, somente lhe perguntou da materia do amor. Porque, segundo S. Agostinho, não auia em que melhor proua dêsse de seu amor, que em o cuidado das ouelhas de Christo. Porque (como diz S. Bernardo) a quem auia de entregar as ouelhas de Christo tanto suas amadas, senão a quem soubesse amallas? E ainda, conforme a S. Ioaõ Chrysofomo, não se contentou com hũa, nẽ com duas vezes; mas tres o fez confessar que amaua, para mostrar quanto estimaua aquellas ouelhas, que tanto lhe tinham a elle custado. E se (como o notou S. Agostinho) lhe fez cõ as tres confissões responder às tres negações, que d'elle tinha feito: foi para manifestar, que tanto queria que tiuesse de prudente para com as ouelhas, como de fiel para consigo. Aquelles quatro espiritos do Apocalypse (per que são entendidos os Prelados) todos eram cheyos de olhos, viam

para diante, & para traz; o passado, & o futuro para o prouerem. O mercenario não vé ao lobo senão quando ja vem; mas o pastor preuê sua vinda. De Ioseph dixe o pae, que sahira grande pastor: & foi sem duuida porque anteuio as fomes, & trabalhos de Egypto, & as remediou antes que viessem como lobos a tragar o Reyno.

23 Pois ainda que possa acontecer que hum seja bom, & com isso não seja pastor, nem tenha graça para Prelado: toda via não pôde ser bom pastor sem ser bom. Porque a mão, que ha de alimpar aos outros (diz S. Gregorio) limpa conuem ser, senão injurã tudo. E o Nazianzeno, que mal pôde fazer sacrificio o que primeiro se não sacrificar a si. Nem pôde apacentar bem as ouelhas, se não tiuer amor ao dono dellas, & louber estimar o muito que lhe custaram. Porque, segundo S. Pedro Chrysologo, toda a fortaleza procede do amor. E nunca a alma sahira ordenada, & instruida na charidade, se o Esposo a não metterá nos secretos de amor. Na escola do amor se aprende a arte das artes, & a sciencia das sciencias, que assi se chama o governar. E se muitos são pouco praticos no governo, he porque o não aprendem na aula da charidade; mas na do poder, na da valia, na do sangue; & os melhores, na das letras. E até ahi se não aprende cabalmente, por mais que os Philosophos encareçam por bemaumentada a republica, onde os sabios são os que governam. Porém mais certo he: Bemaumentada a Comunidade, onde governam os charidosos, ou charitatiuos. Até nas celestes Hierarchias, de que deuem aprender as terrestres; tem melhor lugar o amor que a sciencia, o serafico ardor que o Cherubico emprego. Supposta pois a charidade como fundamento do officio de governar, quiz o Senhor vsar da metafora de pastor, para declarar suas propriedades. E quaes sejam as do pastor, donde se tomou a se-

me-

Chryf. hom  
78. in Mat.

Gloss. ibid.

3 Reg. 2.  
n 12.

Ioan. 21. n. 15

Aug. in Cat.

Bern. ser ad  
clericos.Chrysof. ho  
87. in Ioan.

Apoc. 4. n. 6.

Gen. 49. n.  
14.Greg. 2. pi  
Past. c. 2.  
Naz. ora. de  
statu t. pife.Chrysol. ser.  
40.  
Cant. 2. n. 4

*Phil. de ag. ic.*

melhança, se não pôde declarar melhor que com as palavras com que Philo as descreue. Pastores dizemos, que são aquelles, que tendo escolha, & fazendo juizo do que he necessario; applicam ao gado aquellas cousas que lhe são mais acomodadas. Cortada, & agorentada toda á demasia inutil, & superflua; a qual não faz menos mal, que o carecimento das cousas. Aquelles que prouem em todas as maneiras, que não venha o gado desprezado a cahir em doenças: antes fazem votos para que nenhũa exterior calamidade entre nelle. Primeiro de tudo poem o cuidado em que o gado não ande por ahi desguarrado, fazêdohe para isso terem medo do castigo aos que não obedecerem à razão: usando de continua aduertencia, medo leuenos erros facéis de remediar; & seuro, se sobre isso ouuer contumacia. Porque ainda que pareçam estranhas as penas, aproueitam muito aos brutos, como o rigor da medicina aos enfermos de corporal doença. Tãta he por certo a honra, & utilidade do pastoral cuidado, que se attribue aos Reys da terra, & ao mesmo Deus do Ceo.

*Max. apolog.*

24 Nesta forma bem descreueo Philo ao pastor allegoricamente, & o distinguio do pegureiro, ou mercenario, pollo modo de gouernar em si mesmo suas acções; que são o rebanho racional dentro de si mesmo. Porque o pegureiro (como ahi diz) tratta de fazer a vontade aos appetites; & se perde: o pastor de os gouernar, & se ganha. Tomando para hum, & outro o fundamento do material modo, & estylo de pastorear. Com tudo S. Gregorio Nazianzeno o leuanta tanto de ponto, que nem por esse natural estylo possa copiar-se. Dizendo: Sempre tiue para mi, & tenho, ainda que não he semelhante o ser pastor de gado, & de homens. Porque como ao homẽ lhe seja mui difficultoso deixar-se gouernar, & obedecer; muito mais diffi-

cultoso lhe he, saber gouernar aos outros, & gouernallos segundo esta nos- sa disciplina que da ley diuina procede, & a Deos leua. Da qual quanto he maior a esperança, & a gloria; tanto he mais graue o perigo: porque he de quem tem entendimento. Importa examinar ao que ha de gouernar, como à prata, & como ao ouro; & olhallo de toda a parte, & em todo o tempo, & em todas as acções; porque não tenha em si algũa liga alheya. O qual mal tanto será prejudicial quanto for em Prelado de maior numero de subditos: assi como he mais nociuo o derramar-se a peste per muitos, que inficionar a hum só pouo. Nem o mao cheiro de hum cadauer he tão prejudicial se a hum só lugar alcança; como se repartido inficionar a muitos, corrompendo o ar, que a todos abrange. Assi se algũa doença de vicios hà no Prelado, facilmente se pega aos subditos, sem auer para isso mister algũa diligencia. Não he assi se nelle hà algũa virtude; que esta com muita difficultade a elles passa. E S. Ioaõ Chrysostomo acrescenta: De nenhũa outra parte entendo que procedem os desconcertos na Egreja, senão das eleições dos Bispos, & Prelados, feitas mais a caso, & por ventura, que por diligencia, & cuidado. Porque a cabeça importa por certo que seja mais bem disposta, para que possa dispensar as ruins exhalacões, que de todo o mais corpo inferior a ella sobem, & compollas ordinariamente. Porque se a cabeça em si he fraca, & não pôde rebater aquelles morbidos insultos dos fumos, acontece que cada vez fica mais enferma, & fraca, & lança consigo a perder a todo o mais corpo.

*Chrys. lib 8 de Sacerd.*

25 Segundo S. Gregorio, de tantas mortes he digno o mao pastor, quantas vidas tirou com sua mã vida. Segundo S. Agostinho, os que inflammam as almas a peccar, & as alheyam de Deos; mais peccam que os que crucificaram a carne de Christo. E segun-

*Greg. apud Land. cit. c. 26 ad fin.*

*Aug. ibid.*

Ibid.

do S. Isidoro; os que corrompem com seus maos exemplos a vida, & os costumes dos bons, são peiores que os que roubam as fazendas dos outros. Attente pois o que tratar de ser bom pastor, ao original, & espelho per que deue copiar-se, & compor-se, daquelle que diz: Eu sou bom pastor. Porque, segundo Landulpho, em tres pontos consiste sua bondade; em que nos apacenta, nos ama, & nos defende. Do apacentar diz S. Bernardo, escreuendo a hum nouo Abade, para cumprimento daquellas tres repetições acerca do apacentar ouelhas: Então serás conhecido que não baldes o mysterio daquela Trindade, se as apacentares com a voz, com o exemplo, com o fruto da oração. Restaõ estas tres cousas, porém a maior he a oração: porque ainda que a virtude da voz seja obra, com tudo a oração merece graça, & efficacia à voz, & mais à obra. E conforme a S. Gregorio, mais fez Christo como bom pastor, que apacẽtou, & regalou as ouelhas com seu proprio corpo, & sangue, que lhes deu por pasto perpetuo no Sacramento. E a ti te deixou por ministro, & vigairo seu, para lhe ministrares este pasto, ja que lho não possas dar semelhantemente. Do amar não pode fazer melhor prova que em nacer, viuer, & morrer pollas ouelhas. De tal modo amou Deos ao mundo, que lhe deu a seu Filho vnigenito, feito homem o que era Deos. E sem deixar a forma de Deos, se fez Pastor, abatendose a si mesmo, tomando forma de seruo, feito em semelhança de homem, & achado em habito de homem, habito pastoril. Por isso primeiro denunciado a pastores, & primeiro achado de pastores, Porque (como diz Landulpho) nacido o Summo Pastor, o Anjo o denuncia primeiro aos pastores, ensinando quaes deuam ser os pastores, humildes, & vigilantes. Humildes na pureza de sua vida, para serem bons: vigilantes no cuidado, para serem

pastores, &amp; bons pastores.

26 Pastor bom naceo manifestando seu amor, Pastor viueo, prouando sempre o mesmo amor. Do qual diz S. Agostinho, que nenhũas palauras bastam a contar quantos trabalhos soffeo Christo em busca da perdida ouelha. Sobre tudo manifestou esse seu amor morrendo, aquelle que nos amou, & nos lauou de nossos peccados em seu sangue, como se diz no Apocalypse. Quem deu o sangue para lauar, & para ensaboar as ouelhas manchadas com tanta immundicia de culpas; que mais proua podia dar do amor de bom Pastor? Donde S. Chrysostomo: Toda a gloria de Deos, & toda a saluação dos homens, està posta na morte de Christo: porque nenhuma cousa ha que mais importe à saluação dos homens, nem ha cousa per que deuamos dar-lhe tantas graças. Do defender foraõ soberanas prouas as insignias do bom Pastor, a Cruz, os crauos, & as chagas. São as com que defendeo o bom pastor Dauid a liberdade, a honra, & a vida de seu pouo; cajado, fũda, & surraõ prouido de cinco pedras. O cajado he a Cruz, a funda he o ferro da lança, & dos crauos; que assi como a funda he a que manea, & forma a pedrada com o instrumento das pedras; assi aquelles ferros foram instrumentos das chagas. E se Dauid deu tres voltas à funda, també tres sortes de chagas fez aquelle ferro nas mãos, & nos pés, & no lado. O surraõ prouido das cinco pedras lizas, he a carne affinalada com as cinco gloriosas chagas. Bom Pastor (diz S. Bernardo) que poz a alma pollas ouelhas, & a carne as ouelhas: aquella por preço, esta por manjar. Marauilhosa cousa, que elle heo Pastor, & mais o pasto. Com estas armas ensina o bom Pastor a defender as ouelhas: com estas ensina a vencer, pondo a alma pollas ouelhas: com a Cruz, & cajado do soffrimento, com a funda da diligencia, & com as pedras da constancia.

Aug. in Ps.  
79. vers. 17.

Apoc. I. n. 51

Chryf. apud  
Lana. 2. p. c.  
2. princ.

1. Reg. 17.

Bern. ser 96.  
in fine in  
Cant.

Lana. 2. p. c.

Acerca

Land. sup.

Bern. ep. 201

Ioan. 1. n. 6

Greg. ho. 14

Ioan. 12. n. 16

Phil. 2. n. 7

Land. 1. p. c. 9  
post med.

Hug. apud  
Land. cit. 6.  
86.

Acercã do qual diz Hugo: Poem pollas ouelhas a alma, o que subindo ao perigoso lugar do governo, guarda em paz o rebanho dos Religiosos, fechada a portã do silencio. Poem a alma o que só entre os perigos do mundo trattando os negocios de fóra, busca o que he necessario. Poem a alma o que passa sofrendo as molestias das cousas de casa: o que anda no meyo das linguas dos que lisongeam, & dos que murmuram: o que trabalha pollos enfermos, & sustenta aos que trabalham: o que consola aos fracos, & peleja com os soberbos. O de cima he do Victorino.

27 Deste cuidado pastoral nasce hum mutuo conhecimento, ou dous conhecimentos: hum com que o pastor conhece as ouelhas, & outro cõ que as ouelhas conhecem ao pastor. Do qual conhecimento nascem dous amores, hum do pastor para as ouelhas, outro das ouelhas para o pastor. Isto he o que se segue em o texto. *Eu conheço as minhas ouelhas, & as minhas ouelhas me conhecem a mi. Assi como eu conheço ao Padre, & o Padre me conhece: & ponho minha alma por minhas ouelhas.* Por isso mesmo, porque as conheço por minhas, & ellas me conhecem por dono seu. Porque são minhas não fujo como o mercenario, & as desemparo: & porque as tratto como minhas, não fogem ellas de mi como do ladraõ. Nesta conformidade dixera asima o mesmo Senhor: As ouelhas ouuem a voz do Pastor proprio, & o Pastor as chama por seu proprio nome; & tira as fóra. E quando as lança fóra vai diante dellas, & as ouelhas o seguem, porque conhecem a sua voz. E não seguem ao estranho, mas fogem delle; porque não conhecem a voz dos estranhos. Este conhecimento da parte de Christo, pôde ser, ou diuino, & qual elle o tem em quanto Deos; ou humano em quanto homem. Mas porque do amor que deste conhecimento procedeo, veyo elle a pôr sua alma

por suas ouelhas; pareceq̃ do humano fala; porq̃ em quãto homem poz a alma polas ouelhas q̃ conheço por suas. E posto que por todas quanto à sufficiencia puzesse sua vida, & per consequente a todas as conheça por marcadas com seu sangue, ainda que muitas dellas se perdessem: com tudo quanto à efficacia, & effeito, só das predestinadas fala. A estas conhece com conhecimento de approvação, & estas o conhecem a elle com conhecimento de obediencia, & amor. Se bem todos os mais o conhecem, com respeito, & relação de Salvador; o qual conhecimento he geral, & inefficax, de que aqui não fala tão propriamente. Ou fala o Senhor em particular daquelles que tem a marca de sua Fé, & que nelle crem; dos quaes ainda que alguns se percam no fim; toda via em quanto viuem no gremio desta Igreja visível, são ouelhas suas, que elle conhece, & chama per seu nome de Fieis.

28 Com este conhecimento informa elle aos Pastores de sua Igreja, qual lhes conuem tello das ouelhas de sua manada, segundo o que se escreue nos Prouerbios: Conhece diligentemente a cara do teu gado, & considera aos teus rebanhos. E no Ecclesiastico: Tens gado de teu? Attenta por elle. Porque como poderã o Pastor prover o que a cada hum dos sogeitos, & a toda a comunidade delles he necessario, se não tiuer mui boa noticia do que cada hum hà mister, & do para que cada hum delles presta? Por isso diz, que o verdadeiro Pastor chama a cada hũa das ouelhas por seu nome, conuem a saber, pollas propriedades do sogeito de cada hum. Porque, segundo o Doutor subtil, o nome não só se toma de algũa propriedade, que declare a ethymologia; mas significa tudo o que hà no tal sogeito. E o mesmo he chamar por seu nome, que querer significar todo o ser, & propriedades delle. Importa

Prou. 27.  
n. 27.

Ecc. 13. n. 13.

Scot. in 1. d. 2.  
22. q. vn. n. 3.



logo ao bom pastor saber o nome às ovelhas, & conhecer as partes, & propriedades de cada húa dellas, para poder prouer o que conuier, & applicar cada hum ao seu ministerio. Aos peixes aduertio S. Agostinho, que se não lé, que Adam puzesse nomes, pondo a todos os outros animaes. Para o pôr a todos os outros animaes, lhe foram trazidos; isto he declaradas, & dadas a conhecer suas propriedades. Aos peixes não poz nomes, porque como viuiam em seu escondido elemento, não sabia Adam as propriedades delles: & assi não poz nome a quem não conhecia. Daqui nace toda a confusão, que vai no mundo, que os nomes se poem a acertar; & sem se conhecerem os sojeitos, os promouem, & os poem nos lugares; não porque conheciam nelles as partes que se requerem. Alheya he esta acção do officio de bom Pastor, em que a primeira bondade he proceder polla noticia das ovelhas. Ouçase a S. Ieronimo: Mas agora (diz) disto de prouerem officios, se faz beneficio. Nam buscam aquelles que possam mais aprouecitar à Igreja, & na Igreja levantar columnas; mas aquelles a que elles querem bem, ou dos seruiços dos quaes estão obrigados, ou pollos quaes algum dos grandes entercedeo. E por callar outras cousas peiores, aquelles que para se fazerem o alcançaram com dadiuas. E S. Bernardo escreueo depois ao Papa Innocencio terceiro: A insolencia dos Ecclesiasticos, da qual he mãe a negligencia dos Bispos, em toda a parte turba, & quebranta a Igreja. Daõ os Bispos o lanto aos cães, & as perolas aos porcos; & elles voltando-se as pizam aos pés. Taes os sofrem com muita razão, que os fauoreçam, quaes os enchem com os bens da Igreja: não castigam seus males, & molestados sustentam aos maos. Enriquemse os Ecclesiasticos com os alheios trabalhos; comem o fruto da terra da graça, & sae sua maldade da

sua abundancia, & verificase nelles a Escritura: sentouse o pouo a comer, & a beber, & leuantaramse a jugar. Atéqui S. Bernardo.

29 Vejam logo quaõ precisa obrigação tem os pastores de conhecer o gado para o ordenar, quanta vigilancia, quanta assistencia. Os que sem consideração de seu peso a aceitam, à de leue exercita a Prelasia: & o que a tẽ por cargo, & não por carga, não entende, que cousa he cargo, nem qual seja a carga. Na vestidura sacerdotal diz Salamão, que leuaua o Summo Sacerdote todo o peso do vniuerso mundo. Em hum breue ornamento do superhumoral, porq̃ era ornamento dos hombros, onde as cargas se trazem, quiz (segundo largamente o allegoriza S. Bruno) significar as grandes, & insupportaveis cargas, que os cargos consigo trazem. Quem não sente seu peso, & alegremente o recebe, pastor he loco, qual o S. Zacharias o pinta, que leuando os instrumentos pastoris como de mentira, não lhe podem pesar: que nem os locos receam o perigo, porque o não entendem. Os sedudos, & que estão em seu juizo, temem muito o perigo; porque o sabem considerar. O S. Iob affirma: Os gigantes gemem debaixo das aguas; outra letra diz: Tremem, ou estremecem. Como se dixerá, segundo Rodulfo Fláuiense: Os poderosos deste mundo debaixo da prouidencia da temporal dignidade, gemem como debaixo do peso. São aguas as Prelasias, porque afogam com sua molestia, & desuelo aos que como mais agigantados em entendimento consideram seu risco. Pois que farão os piquenos, pygmeos, se debaixo da carga gemem, & tremem os Athlantes, & os Hercules da Igreja? Estes acham a mitra pezada como hum monte, qual S. Agostinho: a cappa como de bronze, qual S. Ambrosio: o baculo como de ferro, qual São Bernardo: O qual quando tomou o de sua Abbadia dizia gemendo sem embar-

Aug de Gen.  
ad litt. c. 12.

Ieron. in  
Tit. 1.

Bern. ep. 152.

Pf. 72. n. 7.  
Exod. 32. n. 6

Sap. 18. n. 24

Exod. 28. n. 6

Brun. apud  
Mens. Prala  
ti 29.

Zach. 11. n. 13

Iob. 26. n. 5.

Rodul. Flau.  
ibido

bargo de ser tão alentado gigante: Hay de ti Bernardo Hay de ti Bernardo, como has de poder com tamanha carga? Quando a David deram a noua da morte de Saul, chorou, & pranteou; não tanto ao Rey perseguidor morto, como a si que no cargo lhe succedia viuo; com as insignias do qual ja se via, & com a certeza da successão. Onde Ruperto: Este pranto sahio do thesouro da sabedoria; porque quem era o que choraua? Hum Rey vngido, que bem sabia de sua eleição, que não ignoraua que ficaua para elle vago o trono Real: & que auia de tornar para a patria o que della tinha fugido. Espantosa innocencia pois, & admiravel temperança contra a ambição. Para chorar era ao varaõ sabio ver que lhe era necessario guardarse em summa humildade com o exemplo daquelle que sendo vngido do Senhor, foi por se ensoberbecer entregue ao maligno espirito. O de cima he de Ruperto. Pois se tamanhos varões gemendo, & chorando tomam a carga do governo; muito ignorantes são logo os que com temeridade tomã aluoroçados o cargo, & alegres o gozã. Mas por isso são tão ruins pastores, & tão alheyos da forma que o bom pastor lhes ensina.

LIÇAM V.

Do aprouitamento das ouelhas.

30 **D**Eclarada pois a bondade do pastor, se conclue vltimamente com o aprouitamento das ouelhas; pollo qual se diz em o texto. *Outras ouelhas tenho eu, que não são deste curral: & a estas me importa a mi trazer, & ellas ouuem a minha voz. E virã a ser hum curral, & hum pastor.* Dixera o Senhor, que as ouelhas o conheciã a elle como a verdadeiro pastor, como obrigadas do bom conhecimento que elle dellas tinha, & do cuidado, & amor com que por guardallas dera por ellas a vida. Assi Iacob fazia voto que teria ao Senhor por Deos se ti-

uesse cuidado delle. Porque a qual reconhecimento não obriga o beneficio? Até a honras diuinas obriga, se he grande, ainda que seja a riscos de idolatria, como se vio no boy de Egypto pollos beneficios de Ioseph; na serpente do deserto polla saude das mordeduras; & a vara de Moyse leuou elle consigo, nem quiz Deos que apparecesse mais no mundo, como não seu corpo; porque as maravilhas que tinha feito, passariam de respeito a adoração, & de veneração a idolatria. Que muito logo q̄ tão penhoradas ouelhas reconheçã a tão desuelado pastor? que muito que cause amor, tanto beneficio? Assi como do conhecimento que o Padre tem do Filho, & o Filho do Padre; nace hum mutuo amor; assi por seu modo, posto que infinitamente desigual do conhecimento do pastor, & do reconhecimento das ouelhas; nace hũa mutua afeição entre o pastor, & ellas. Polla qual ellas o ouuem, & o seguem obedientes a sua voz. E porque se não cuidasse que sem embargo da boa qualidade das ouelhas, era pouca a quantidade dellas, pollos poucos que daquelles poucos em que prégaua, ouuiam sua voz, & o segu iam acrescentou que tinha outras ouelhas, que não eraõ daquelle curral, & daquela manada. Estas eram as que se auiam de conuerter, & crer nelle dos Gentios polla prégção de seus ministros. Porque authoridade he do pastor ter muitas ouelhas, & dignidade do Prelado ter muitos subditos. Deos (notou Ruperto) que não ostentara imperio na criação do mundo; nem vsara de verbo imperatiuo, quando creou o Ceo, & a terra; mas simplesmente dixera delle a Escrittura, que creara no principio o Ceo, & a terra. Depois vsou sempre de imperio. Faça-se a luz, faça-se o firmamento, & as mais cousas. Porque como não tinha ainda subditos em forma, não se achaua com dignidade de imperio, & authoridade de mandar, como depois

3. Reg. 1.

Rup lib. 2. in  
3 Reg. 6. 20,

Tex.

Gen. 28. n. 21.

Rup. lib. 1. in  
Gen. 6. 8.

Gen. 1. 5. 1.

quando teue muitos a quem imperar. Donde nace nos Prelados hum natural desejo de ter muitos a quem mandar; como tambem a ignorancia de muitos, que tendo mui poucos a quem mandar, tem para cada subdito mil imperios.

31 Por estremo estranhou Deos a Dauid o numerar, & descreuer a seu pouo; fez Augusto Cesar o mesmo, & tão longe esteue de lho estranhar, que antes o fez tão venturoso (como diz Orosio) que veyo a nacer Christo em seu imperio, & a ter por vassallos aos melhores de todo o creado. Abulense toca, que Dauid o fez por jaftancia: Augusto por governo, para saber o que conuinha nos tributos. O caso foi que Augusto tinha muitos, & podia ostentar aquelle imperio; a Dauid se lhe estranhou; porque o quiz ostentar com poucos que tinha. E porque o mandar não he honroso, senão pol-la bondade dos subditos, authoriza o seu pastorado com a bondade das ouelhas: affirmando que são taes, que lhe importa a elle trazellas a seu gremio, porque ellas ouuem a sua voz. A Pilato respondeo o Senhor Iesus Christo, que o seu Reyno não era deste mundo; porque se não prezaua elle de ser Rey de tal gente, nem queria enxoualhar o titulo Real, com ser Rey dos Iudeos. E bem pôde ser que morrer inclinando a cabeça fosse fugir do titulo de Rey de Iudeos, que em cima lhe puzeram; mais para affrontallo com taes vassallos, que para honrallos com tal titulo. Ia aos Magos se escondeo a estrella, porque se correo de ser do Rey dos Iudeos que alli o intitularam. Donde S. Fulgencio: Este minino que nace, & chamam Rey de Iudeos, Rey he, & Senhor de Anjos. Nem a Moyfes pegou a diuidade, nem elle fez caso do titulo que se lhe deu de Deos de Pharaõ; porque era de ser Deos de tão mau homem. Vinha a ser Deos de hum, ou outro loco, como dixee Philo; & o ser Deos

de tal gente, não o ser, he a honra? Mas os justos, diz que resplandecerão como o Sol no Reyno de seu Paedelles: & outras mil vezes chama Reyno ao que consta dos Anjos, & Santos; porque destes se preza elle. Aos Discipulos que vinham da missãõ a que os mandara, & se gabauam alegres, que os demonios se lhes auiam fogeitado; auisou o Mestre diuino que se não alegrassem de tal. E elle como respondendolhes ao que se deuia a alegria, se alegrou logo dando graças ao Padre, polla eleiçãõ, & bom acerto dos predestinados. Como quẽ lhes dizia, q̃ não consistia a honra em ter por subditos, & mādãr a demonios: mas a justos, & santos, quaes elle via em espirito q̃ auiam de cõstituir o seu Reyno! Destes se gloria, & preza elle, como de proprias, & obedientes ouelhas; às quaes diz: Não temais pequeno rebanho, porque seruido foi vosso Pae de vos dar Reyno. Ou de me constituir a mi de vós outros o Reyno, como no Apocalypse o acclamam: Porque nos fizestes Reyno para o Cordeiro.

32 A Iob depois de restaurado a seu estado offereceram seus amigos por sinaes de seus parabês, hũa ouelha cada hum com hũa arrecada de ouro. E alguns entendem, que a ouelha he que trazia na orelha a arrecada symbolo da obediencia, como diz S. Gregorio, & da bõa affeiçãõ, com que se ouue a palavra da Fé. Porque não pudera ter Christo resucitado no restaurado Iob denotado, cousa de que mais gloria, & honra recebesse, que das suas ouelhas obedientes ser pastor; & gloriarse de que tem ainda outras ouelhas, que ouuem sua voz. Estas eram as que da Gentilidade se auiam de conuerter, & crer nelle, que eram de outra manada diferente da naçãõ Hebraica, & de que auia ser mais copiosa a abundancia. Por isso diz, que estas lhe releua a elle trazer, por se dar o Reyno a gente que faça fructo delle. Nem hà fructo mais digno do Reyno,

Luc. 10. n. 20

2. Reg. ult. n. 31. &amp; 1. Par. 21 n. 13. Luc. 2. n. 13.

Oros. lib. 6. c. ult.

Abul. q. 17. in 2. Reg. ult.

Ioan. 18. n. 36

Fulg. de Epi. ph. hom. 5.

Exod. 7. n. 1.

Phil. lib. 1. id. d. 1.

Luc. 12. n. 32

Apoc. 5. n. 10. Iob. ult. n. 11

Greg. ibid. mor.

do

do que he o da obediencia & tao digno, queate no estado ditto da innocencia, se durara, houera de auer obediencia, & prelasia. Mas obediencia gostosa, não molesta: prelasia justa, & amiga, não peruerfa, nem violenta. Porque como diz o Doutor illuminado, aueria então tres modos de fogueição, & de imperio, alem da monarchia, que he a fogueição que dentro do mesmo homem teriam as potencias inferiores as superiores. & todas à razão. O primeiro seria de patriarchia, em que obedeceriam os filhos aos paes, & cabeças das familias. O segundo de monarchia, em que obedeceriam todos a hū Monarcha, & cabeça do vniuerso. O terceiro de jerarchia, em que obedeceriam todos a hum como Pontifice, & cabeça espiritual de todos. Porque então aueria gouerno, & communicacão de bēs spirituaes melhor que agora. Mas o Monarcha, & Ierarcha, seria então a tudo hum só homem, como no Ceo he hum só espirito, que debaixo de si tem muitas jerarchias, & ordens. Tao fermosa he a ordē do gouerno, fogueição, & obediencia; que em todo o estado, da innocencia, da graça, & da gloria se acha, & se honra Deos d'elle.

33 E isto he o com que se conclue o Euangelho: *Vivã a ser hum curral, & hum pasto*. Esta he a solenne cifra das profecias todas da vnião dos Iudeos, & dos Gentios em hūa só cabeça Christo summo Ierarcha de toda a Igreja. Nem he este o lugar de que se conclua, que antes do fim do mundo sera Christão, & fiel todo o vniuerso; ainda que pollo mysterioso, & serio das palautas, as applicam muitos ao que por ventura passara antes do dia do juizo. Mas quer dizer, que pollo tempo adiante per virtude de seu sangue & per industria, & zelo de seus ministros se trariam à Fé muitos dos Gentios, dos quaes com os poucos que dos Iudeos ja criam, &

iriam crendo; se faria hūa só Igreja, como o Apostolo diz: Elle he a nosa paz, que fez hūa só coufa a ambos. Polla qual excellēcia se chama Christo pedra angular, & cunhal, que ajuntou em si ambas as paredes. Assi o profetizara Ezechiel. Falloshei vir a ser hūa só gente, & hum só Rey mandarã a todos: & não serã duas gentes, nem se diuidiraõ mais em dous Reynos: & o meu seruo David sera Rey delles, & sera hum só pastor de todos elles. E Oseas: Ajuntarschaõ os filhos de Iudã, & os filhos de Israel em hum corpo, & porãõ entre si hūa só cabeça. Esta cabeça he Christo, a quem Sam Pedro chama Principe dos Pastores. E Vigario seu na terra foi Sam Pedro, & seus legitimos successores na cadeira Romana. Ou segundo Santo Agostinho, todos os mais pastores sãõ membros de hūa só cabeça Christo, & todos os curraes, ou ouis particulares das Igrejas, & Prouincias, he hum só curral per vnião de Fé, & jerarchia de gouerno.

34 Nisto pois parece sobre tudo a ventura, & aproueitamento das ouelhas, em ter hum Pastor que trattedo augmento, & da vnião dellas. Antes a vnião he o augmento; conforme ao que o mesmo Oseas profetizara: Faraõ entre si mesmos hūa cabeça; porque grande he o dia de Iezrael. Iezrael se interpreta, Semēte de Deos; quer dizer, que polla vnião veriaõ os dous pouos a ser gloriosos, & augmentados como procedidos de casta diuina, que toca Sam Ioaõ em sua Canonica. Oserem vnidas em hūa só manada, obra he, & diligencia do bom Pastor, que do mercenario se diz, que as deixa espalhar do lobo. O mesmo he desgarrar, & desunir do rebanho, que diminuirse, & aniquilarse. Celebre conselho he o do Apostolo: Não deixemos a nosa companhia. Onde Chrylostomo: Porque nenhūa coufa he tao mã como a singularidade, & o

viuer

Mayron. quodlibet 12.

Tex.

Vid Nic. Cusan lib de Conjectura de nouis.

Ephes. 2. n. 14.

Ezech. 37. n. 22.

Ose. 1. n. 11.

Aug. tract. 46. in Io.

1. Pet. 5. n. 4.

Ose. sup.

1. Pet. 1. n. 4.

Heb. 10. n. 33.

Chryf. ho. 51. ad pop.

Gen. 13. n. 11.  
Chryl. ibid.  
Iosue. 2. n. 19.

viuer só, & fóra da companhia. E bem achou o mesmo Chrysofomo, que chorára Loth, só porque se apartou da companhia de seu tio Abraham. A Raab dixeram os Exploradores no priuilegio que lhe deixaram; que ajuntasse pae, mãe, irmãos, & toda a sua parentela em sua casa, porque todos os que nella se achassem congregados se saluariam. O que sahir (dizem) da porta para fóra, lá se auenha. Obra do lobo, & officio do demonio he o espalhar, & semear discordias, o fomentar diuisoens na comunidade. O que comigo não ajunta (diz o Senhor) espalha, isto he como o diabo. Do qual diz S. Ireneo, que até nos Reynos do mundo a diuisão delles, & o metter em cabeça e muitas cabeças, & não se fogueitarem a húa só cabeça, he obra do diabo. E assi como o ser hum só o vil he ventura do rebanho, assi o ser hum só pastor he segurança delle. Conforme a aquillo de Salamam: As palavras do sabio são como estímulos; & como pregos pregados em alto, as que pollo conselho dos mestres são dados per hum só pastor. Húa só ha de ser a doutrina, a qual vniao faz só a boca de Pedro, como entre a variedade das opinioes, que de Christo se referiam, aduertio Sam Leão, que elle fizera confessando legitimamente como boca, & cabeça de todos. Todas são inuteis as opinioes em quanto se não vnem em hum só arbitrio de hum só pastor, que he o successor de Pedro.

Zuc. 11. n. 23.

Erin. lib. 5.  
c. 24.

Eccl. 11. n. 11

Matth. 16.  
n. 16.

Leo ser. 3. Assump.

Peroração exhortatoria.

35 **C**onsidera pois bem, ò alma, tu que te prezas de ser do rebanho de Christo, qual Pastor tês para ter cuidado de ti. Como poderàs descuidarte de ti mesmo, se por ti tomou tantos desuelos teu bom Pastor, que tomou sobre si só os cuidados de todos os pastores. Guardate não sejas tu antes ladrao que pastor de teus pensamentos, se em vez de entrar em ti pola porta do amor diuino, escales teu coração, & os furtés a Deos, a quem os consagrastes. Em si mesmo traz elle os si naes deste seu contratto, quando satisfaràs tu a obrigaçoens tamanhas? Que te importarão todos os interesses do mundo se perderes a tua alma? Não a trattes não, como a alheya, feito mercenario de ti mesmo, mas como propria, imitando em teu Senhor todas as condiçoens de bom pastor. Vigiate com muito cuidado do inimigo lobo, que não desgarrar, & diuirta teus pensamentos por onde possa ser manjares seu, & não de teu Senhor Iesus Christo; reconhece o muito que deues a esse teu Senhor, obedecendo, & guardando seus mandamentos, & santa vontade, para que elle te guarde a ti, & te conheça por ovelha sua, te marque com o sinal da charidade, & te confetue no ouil, & manada de seus escolhidos, até te guiar ao pasto eterno de sua gloria, Amen.



REFEIJ

REFEICAM SPIRITVAL

CAPITVLO TRIGESIMO SECVNDO.

Do esforço que o Senhor deu aos seus para sua despedida.

Joan. 16.



S mais dos Evangelhos, de que a Igreja usa neste santo tempo, que correm desde a Phaschoa da Resurreição do Senhor, até a do Espírito Santo, são tomados daquella practica vltima de sua vida, que chamamos Sermaõ da Cea. Porque como nella se tratãdas despedidas que o diuino Mestre fez de seus Discipulos, ficou seruido de materia para as despedidas que a Igreja representa nestes dias, que o mesmo Senhor andaua fazendo depois de resuscitado, para se hir glorioso ao Padre.

LII AMO I.

Da intimação da ausência.

**I** Porque esta Dominga he a primeira em que começa a usar daquella practica, tratta nella a Igreja do esforço que o Senhor deu aos seus para a despedida que delles fazia, segundo o escreue Sam. Ioaõ em o capitulo desaseis. Pondo em primeiro lugar a intimação de sua ausência; pollo que se diz em o texto. Pouco tempo (isto he se passará) & ja não me vereis: outro pouco, & me vereis, porque vou ao Padre. Isto de hum pouco ao outro pouco não puderam entender os Discipulos, parendolhes coufa de enigma estes modicos, que lhes propunha. Porque nem declaraua em suas palautas de que era o pouco, se de comer, se de dormir, se de tempo, se de padecer, ou de qualqier outra acção, & assi lhes ficaua escurissimo o que queria dizer por aquelles modicos, ou poucos. Nem lhe auiam

ouuido outro semelhante termo de falar, posto que outras vezes naquella mesma practica hauia falado em sua partida. Polla qual nouidade, & escuridade se segue em o texto. *E dixeram alguns de seus Discipulos huns para os outros: Que he isto que nos diz: Hum pouco, & não me vereis, & outra vez pouco, & me vereis? E que vou ao Padre? Diziam pois: Que he isto que nos diz: Pouco? Não sabemos o que diz.* Assi estauam enleados, & embaraçados, segundo S. Ioaõ Chrystomo, ou de tristeza, ou de escuridade. A tristeza tinham elles em si, & a escuridade a acharam nas palautas. Tudo eraõ escuras treuas, hũas que a tristeza causaua no coração, outras que o termo fazia no entendimento.

**2** A tristeza bastará para fazer escuro; porque naturalmente cobre ao coração a tristeza, & não deixa cursar ao juizo, & discursar ao entendimento. Donde diz o Espírito Santo, que o espirito triste seca os ossos, pollos quaes são entendidas as potencias, & faculdades mais robustas, que são o discurso, & o affecto. Os Discipulos que para Emaus caminhauam o dia alegre da Resurreição do Senhor, leuando entre si o não conheciam, & os seus olhos estauão presos para que o não conhecessem. Presos dixe o Evangelista como tapados, & impedidos; & bastára a tristeza que leuauam nos coraçõs, para lhes fazer escuro o entendimento. Porque como diz o Sabio: Não ha sentido onde ha amargura. E que fossem tristes lhes expri-  
mio o mesmo Christo. Donde em se-  
guida

Text.

Chryf. Cab.

Luc. 24. n. 16

Ecc. 21. n. 15

Thy 3 n. 17.

Greg. i. Mor

Luc. 23 n. 43.

Bon. Medit.  
vita Christi  
6.75.

guida sentença se diz em os Threnos: Por amor disto foi feito triste nosso coração, & por isso se ennuoaram nossos olhos. Isto he nosso entendimento, & juizo. Porque (como diz S. Gregorio) a tristeza he hũa consequencia do coração carregado, & opprimido, que o não deixa subir, & alluiarse per discurso. Nem he muito que nos discipulos rudes, & imperfeitos houesse esta oppressão graue do juizo polla tristeza; se a que o natural officio da humanidade causaua no mesmo Senhor Iesus Christo na anciosa oração do Horto, foi tão grande que pareceo necessitar de celestial conforto, o qual lhe veyo a dar hum Anjo em forma humana, & fermosa, que tão reuerente como discreto o aduertisse do grande fructo de seu sangue, & da grande gloria de sua Paixão: cõ as quaes aduertencias tomava o Senhor alento para ficar claro na consideração de bem tamanho entre as treuas da natural tristeza, que lha opprimiam. Sobre o qual diz o Doutor Seraphico: Toma o humilde Senhor reuerente, & humilmente este conforto da mão de sua creatura, considerando que era menor que os Anjos em quanto estaua neste miseravel valle de treuas.

3 Por isto pois parecia aos Discipulos tão escura a sentença do adorado Mestre seu, porque estauam cercados das treuas da tristeza, as quaes elle depois espalhou de seus corações com os confortos de suas palauras, & com os conselhos de sua prouidencia, como Anjo de grande conselho. Nã podiam ouuir, quanto mais entender aquelles modicos, que por certo tinham, que de qualquer modo que se tomassem; eram cousas muito fóra de seu gosto. Materias assentauam consigo serem de suas despedidas, prognosticos de alguns trabalhos, ou perseguições que lhes auiam de sobreuir. E tudo o que contra o proprio gosto se intima, he tão mau de enten-

der, como de leuar; porque não se acaba nunca de crer o que se não acaba de gostar: assi como tambem he facil de crer o que se deseja que aconteça. Por tanto o Senhor lhes dixerá pouco antes: Estas cousas vos falei em Prouerbios. Sendo que poucas, & claras lhes auia alli proposto aquella Cea; mas porque eram materias para elles pouco gostosas, prouerbios lhes pareciam, ou enigmas. E ainda hoje em quanto os Prêgadores, & os Varões espirituales trattam, & disputam do juizo, da morte, das penas, do proueito das perseguições, do amor dos inimigos, da continuação da oração, & das outras materias, com que a rude humanidade nossa não solga; pouco se entende disso, & pouco se alcança. aos Prouerbios parecẽ estes, & enigmas priguçosos, & alheyos do tratto espiritual. Por esta causa David para cantar hum Psalmo das mais claras materias do mundo, fez prologo dizendo: Inclinarei meu ouuido em parabolos: Ou (como outros trasladam) fallarei em enigmas. Nam porque em todo aquelle Psalmo haja cousa escura, mas porque em todo elle se contem desenganos mui claros; quaes são: Morreraõ juntamente o necio, & o ignorante; deixaraõ suas riquezas aos alheyos, & seraõ suas sepulturas suas moradas perpetuas. E finalmente depois de outras muitas verdades tão amargas como claras: Estaõ mettidos no inferno como ouelhas, comerã delles a morte, & os justos na madrugada os dominaraõ. Isto sera na manhaã da retribuição, quando acabada a noite escura da fortuna cega, receberã cada hum conforme suas obras.

4 Por quanto pois o diuino Mestre não determinaua a materia daquelles Modicos, ou Poucos; parecia escuro o termo, em que falaua. E dous eram aquelles poucos, & ambos determinauam tempo; & o tempo he o que se queria dizer que era, ou que auia de ser pouco. Conuema saber, Hum pouco

Ioan. 16.  
n. 25.

Ps. 48 n. 3.

Diaz cor. 2.  
Dom 3. P. 4. 6.

pouco tempo, ou pequeno espaço de tempo se passará, & não me vereis. Este era aquelle espaço de tempo que hia daquella hora em que com elles falaua, até aquella em que elles mesmos o auiam de desamparar vendoo hir preso; o qual aconteceu dalli a tres horas pouco mais, ou menos. E não o viram mais pollo menos os dez, porque S. Pedro o viu ainda depois de preso, & de cantar o Gallo; mas tambem se foi logo a chorar seu peccado, & o não viu mais passiuel, & mortal. Somente Sam Ioaõ não ficou comprehendido nesta sentença, porque nunca o deixou de ver até expirar na Cruz, & ficar sepultado no momento. E outro pouco de tempo se passará, & me vereis: este he aquelle espaço, que foi até seu apparecimento depois de resuscitado, que foram tres dias. Ou conforme ao entendimento mais commum. Hum pouco de tempo auerá, em que me não vereis, conuem a saber, estes tres dias daqui até minha Resurreiçãõ. E logo auerá outro espaço de tempo em que me vereis; conuem a saber, os quarenta dias que me deterei com vós outros, apparecendoos diuersas vezes até me hir ao Padre. E isto he o que quer dizer: Outro pouco de tempo, & me vereis, porque vou ao Padre.

5 De qualquer modo que se tome, sempre he pouco o tempo, pois he, ou de tres horas, ou de tres dias, & nunca excede de quarenta. Porque, ou seja da tristeza, da tribulaçãõ, & da afronta da Cruz, & sandades do Sepulchro: ou seja da alegria da Resurreiçãõ, & gloria da conuersaçãõ do immortal, & glorioso corpo: tudo he pouco tempo, & tudo he breue espaço; que como he tempo desta vida, tudo he pouco nella. Porque como diz Saõ Ioaõ Chrysofostomo, nem as tribulaçoẽs, nem as consolaçoẽs deixa Deos nesta vida ser continuas. E assi como se vão interrompendo, se vão rompendo, & vão sendo poucas, & mingua-

das; & nenhũa he de dura, mas todas são poucas. Poucos, & maos affirmou Iacob ao bom Rey Pharaõ de Egypto; que eraõ os seus dias, ou os dias de sua peregrinaçãõ; & eram elles cento & trinta annos. Poucos na quantidade, & duraçãõ; & maos na qualidade, & procedimento. Pouco logrou o gosto de abendiçoadõ, porque peregrinou logo desconfolado: pouco foi peregrino que não fosse do Ceo visitado: & pouco durou o sonho da santa gloria, que não sobreuiessem as lagrimas da sentida pobreza. Poucos lhe pareciam os dias que seruiu por Rachel, & poucos os que logrou os bens da casa de Labam. Pouco foi o que andou em braços com Deos. pouco o em que esteue aos pès de Esau. Poucos os tempos que chorou a Ioseph, & a Benjamin; poucos os que viuco alegre, rico, & venerado em Egypto, pae em fim do Governador de todo elle, & sempre peregrino em toda a parte.

6 Nam desespere o afflicto, nem se ensoberbeça o prospero; porque a prouidencia do mui Alto, reueza, & traz como em roda as sortes. E como todas as nossas andam em sua maõ, elle as dispoem, & lança; não a caso, como da cega fortuna imaginaua a cega erudiçãõ; mas com mui prouidente cuidado, ordenando cada qual a seu fim, forte, & suauemente. Donde Sam Chrysofostomo comparou esta vida a hum jogo em que hora se perde, hora se ganha: hora faz triste a ruim sorte, hora alegre a prospera. Nem sempre quem nauega pôde ter o vento fauorauel, nem sempre o experimenta contrario polla variedade do mesmo ar; & a nauegaçãõ comparou S. Gregorio a esta nossa vida. Tudo nella he pouco, & dura pouco; porque a mesma variedade della não deixa ser muito, nẽ longo a algum espaço. E o mesmo homem, a respeito de quem se creou, & ordena tudo; nasceo debaixo de signo da breuidade, & variedade, segundo a

Bed. & Chry  
1st. Cat.

Chryso. 8.  
in Matth.

Gen. 47. 9, 9

ps. 30. 26

Chryso. 8.  
in Matth.

Greg. lib. 6.  
Regist. 203



Iob. 14. n. 2.

sentença de Iob: Nacido o homem de mulher pouco tempo viue, de muitas misérias se enche. Como flor sae, & como flor se piza; & como sombra foge, & nunca em o mesmo estado permanece. Deste modo se governa este estado humano, & como em artificiosa forja, vai a providencia diuina com varias voltas trazendo a aquella forma, para a qual o destina. Passamos pollo fogo, & polla agua (diz o Propheta) & por estes caminhos nos leuastes ao refrigerio, conuem a saber, da vida que só dura, & só permanece. Qual o perito official de forja, que junto da fornalha do fogo tem sempre a agua, & sem ella não trabalha a dura materia, que ordena a melhor forma. De hũa, & de outra sorte aduerfa, & prospera; afflictiua, & consolatiua cõsta a humana vida, q̃ Deos fabrica a duas mãos para sahir bem trabalhada. Triste daquelle com que sempre empregar a mão direita nesta vida com bonanças, porque reseruada fica a obra da esquerda para a outra, conforme ao pronunciado pollo santo Iob: Passam em bonanças os seus dias, & em hum ponto desaparecem ao inferno.

Iob. 21. n. 13

7 Mas como pôde chamar-se pouco o tempo, em que tantas; & tão multiplicadas, & compridas cousas se obrãram? Pouco chamais Senhor, ao tempo em que tantos muitos houve de tormentos, afrontas, feridas, açoutes, bofetadas, escarneos, espinhos, & penosissima morte? Quanto na vossa estimação, Senhor Iesus, tudo foi pouco, posto que na realidade foi demasiadamente muito. Oh quem Senhor, pudera fazer em seu sentimento ser muito o que em vossa estimação foi tão pouco. Por tão pouco fermosa Rachel vos pareciam poucos os dias, & ainda poucas as horas de vossa Paixão, polla grandeza do amor que à minha alma tinheis. Mais empenhado, & mais soffredor que Iacob em quatorze annos; pois em quatorze ho-

Gen. 29. n. 10

ras padeceste vós mais do que em quatorze mil annos pudera o maior amante. Aquelles Fieis que morrerão na occasião do juizo vniuersal, que por ventura tiueram taixados muitos tempos para pagarem no Purgatorio; como aquelle dia se acabará esse Purgatorio, padecerão por ordem da justiça diuina tão rigurosas penas, que satisficam na intensão o que na extensão do tempo deuiam. Em quatorze horas pouco mais padecco o Senhor Iesus o que em quatorze annos, & em muitos mais pudera; recopilando na intensão o que para hũa larga extensão de tempo pudera ser pouco espaço. Por isso chama pouco ao espaço que com elles hauia de conuersar resuscitado; porque assaz de pouco eram quarenta dias para affeições tão saudosas, como a dos Discipulos, que sem elle auiam de ficar tantos annos. Pois os feruores de S. Pedro eram impaciẽtes, nem para tomar seus vestidos, quanto mais para esperar vir a elle no barco. E os amores de S. Ioaõ; que paciẽcia teriam sessenta annos, que nesta vida ficou depois de partido para o Ceo seu bom Mestre. Donde diz Sam Bernardo: Muitos foram ambos os tempos nos sentimentos, & nos mysterios; mas poucos no espaço, & duração. E S. Leão diz, que estes dias entre a Resurreição do Senhor, & sua Ascensão ao Ceo, não correram ociosos; antes se consagraram nelles grandes Sacramentos, & se reuelará grandes mysterios.

Ioan. 16. n. 16

Bern.

Leo ser. 7. de Ascens.

8 Doutra maneira ainda explica S. Agostinho aquelles modicos dizendo, que o primeiro modico he o espaço desde que resuscitou até que subio ao Ceo; porque desde entã o não veriam mais conuersar na terra. O outro modico he o espaço desde sua subida ao Ceo até a vinda ao juizo; & entã o ficariam vido para sempre. E aquellas outras palauras que se seguem: Porque vou ao Padre: entende que se haõ de applicar ao primeiro modico, &

Aug. in Cat.

Ioan. vbi su

não

naõ cahir sobre o segundo. Chamado pouco, & breve espaço a todo aquelle em que voa este presente mundo; segundo aquillo de S. Ioaõ: Estamos ja na derradeira hora. E S. Paulo: O tempo he breue. E taõ breue, que naõ he mais que hum ponto na sentença de Seneca, & menõs que hum ponto: Hũ breuissimo sonho; diz Chrystomõ. E assi como em hum breue sonho nos parece que andamos largos caminhos, & fomos, & viemos mui longe; & falamos, & ouimos grandes cousas; sendo tudo em quasi nada: assi nos acontece acordados, sem a cabarmos de entender que tudo he nada; & sendo taõ breue este espaço, assi o deixamos perder, como se ouuera muito delle para poder desperdiçar prodigamente; julgando desde mui antigo a Philosophia, que o que mais precioso auia para gastar, era o tempo. O que chorã S. Bernardo dizendo: Naõ houue antigamente cousa mais preciosa que o tempo; & hoje (Hay quelãstima) nenhũa cousa se acha mais vil. Passamse os dias, & ninguem repara nisso: nem cura do dia que perdeo, & naõ ha de tornar ja mais a cobrar. E Guerrico diz: O mais miseravel de tudo he, que se naõ tem hoje por perda, senaõ por ganho (isto he o que chamaõ passa-tempo) se os dias se nos vam passando dormindo, & se nos perdem negligenciando. Queixouse o outro Gentic; que auia perdido o dia, porque nelle naõ fizera algũa cousa de proueito, ou memoravel. Nõs hoje parece que dizemos: Ganhei o dia, se passamos sem fazer nada. Assi naõ ha polla maior parte quem ponha preço ao tempo, que cuide consigo quanto val para alcançar a eternidade. O sobredito he do Abbade Guerrico.

LIGAM II.

Do sentido da primeira intimação.

9 **P**ostos pois os Discipulos em aquelle enleyo de naõ saberem o que seu Mestre queria di-

zer por aquelles Modicos em que lhes intimara sua ausencia, lhes declara em segundo lugar o sentido della, *Tex.* pollo que se segue em o texto. *Conhecço Iesus que lhe quieriam perguntar, & dixelhes: Disto tratais entre vós, porque vos dixee: Hum pouco, & ja naõ me vereis; outra vez pouco, & me vereis. Em verdade, em verdade vos digo, que pranteareis, & chorareis vós outros, & o mundo se alegrará. E vós outros vos entristecereis, mas vossa tristeza se conuverterá em gosto.* Naõ respondeo o Senhor em direitura ao termo das palauras antecedentes, para explicar os Modicos, que os enleyauam; mas ao sentido da materia delles, deixando por elle bastantemente claro o que lhes quizera dizer por aquelles termos, que a elles pareciam escuros. E assi lhes propoz outros dous termos, pollos quaes ficasse explicando os precedentes; hum de tristeza, que respondesse ao primeiro Modico de sua ausencia, & da tristissima causa della por sua Paixão: outro de alegria, que respondesse ao segundo, polla gloriosissima causa della polla sua Resurreição. E esta applicação, & declaração quiz elle mostrar que fazia, quando lhes tornou a repetir os dous Modicos. E he de notar com S. Antonio de Lisboa, que sette vezes se repetem neste Euangelho. Porque como eram termos que significauam tempo, todo o tempo se resolve em sette dias, que he hũa semana, ou hebdomada. E todo o discurso da presente vida, que sobre esses sette dias se reuolue diz Sant-Iago, que he hum vapor, que em hum pouco, ou em hum nada passa. Ou porque sette são as idades do homem, de que consta toda a sua vida, que segundo a mesma authoridade de Sant-Iago, vem a ser pouco, ou nada.

10 Nem reprobou o Senhor aos Discipulos o conferirem, & tratarem entre si a intelligencia daquillo que naõ alcançauam, & o querello consultar sobre ella. Antes porque lho aprouou se dignou de lhes explicar cõ

1. Ioaõ. 1. n. 18  
Cor. 7. n. 29.

Senec. ep. 38.  
Chryst. ho. 24  
in epi. 1. n. 4  
Rom.

Theoph. apud  
Diog. Laert.  
lib. 1.

Bern ep. ad  
Scholares.

Guerrico serm. 6  
de Purific.

Padua ser. 5.  
huius Dom.

Iagob 4. n. 14.

mais clareza as duas differenças de tristeza, & alegria, que havião de ter por sua Paixão, & Resurreição. E muito estima o Senhor, que os seus trattem delle, & confirmem entre si as duvidas de espirito acerca dos mysterios diuinos, & desejos celestiaes. Logo alli se acha no meyo dos que delle trattam, & lhes dà luz ao entendimento, ardor para o affecto, & feruor. Acerca do qual diz S. Bernardo: Falando a Esposa, & as companheiras entre si dos desejos celestiaes do Esposo, chegou esse mesmo, de quem era a practica. De boamente por certo se chega aos que delle falam. Assi o costuma fazer: & assi se juntou por alegre, & facundo companheiro aos que hiam para Emaus conferindo entre si. Isto he o que no Euágelho promette: Onde dous, ou tres de vós outros estiuerem juntos em meu nome, ahi estou no meyo delles. E em Isaias: Antes que clamem, estando ainda falando, ahi estou eu. O de cima he de S. Bernardo. Muitas vezes se acham os Discipulos de Christo faltos do verdadeiro entendimento das cousas diuinas, & da verdadeira consolação, & deuocão espiritual; porque não gastam o tempo em conferir entre si sobre a escuridade dellas, & trattallas entre si até tanto que o Senhor seja feruido acharse no meyo delles, & abri-lhes o entendimento, & sentido. Mas como virá o Senhor a estar no meyo daquelles que se ajuntão a conferir pontos de cortezias seculares, & de sciencias vaãs, & de nouas impertinentes do mundo, que alli se contã, & aueriguam? Ou no meyo daquelles que deixadas as materias de espirito que deuiam conferir, & das obseruãcias regulares que deuiam disputar, se mettem a gouernar desde alli os Reynos, & as Republicas mundanas? Como se não ouuisssem a seu Mestre Iesus Christo: Deixai aos mortos sepultar a seus mortos. E à cabeça de seus condiscipulos: Senhor, a quem nos

auemos de hir? Palauras de vida tendes.

11 Pois porque os dittofos Discipulos de Christo conferiram entre si o que elle quera dizer, se achou elle com seus desejos; & acodio a preuenir a questã, que lhe quera propôr. Pollo qual diz: Sobre isto trattais entre vós, porque vos dixes de hum pouco, & de outro pouco. Como se lhes dixeram: Já que taõ acertadamente duuidais, & taõ santamente desejais saber o sentido de minhas palauras; sabei que vos espera hũa graue tristeza, que vos custará muitas lagrimas em o mesmo tempo, que o mundo logrará muita alegria. Porém tudo se voltará em grande gosto vosso esta tristeza, prantos, & lagrimas tiueram então logo os discipulos vendo a seu bom Mestre preso, escarnecido, açoutado, crucificado, morto, & sepultado. O mundo, conuem a saber, os mundanos, & maos homês, pollos quaes aqui entende aos Iudeos, segundo Theoph. l. i. se alegravam no mesmo tempo de terem seu poder a Iesus Christo, para fatterem nelle seu odio, & enueja. Parecendolhes que com o crucificarem, & sepultarem acabauam de hũa vez com elle, & com sua doutrina, & seguidores, segundo o que em Hieron. n. 39 pessoa delles estaua escrito: Apague-molo da terra dos viuentes, & não haja mais memoria de seu nome. Mas depois por fim, & em breue se trocou esta sorte, & os Discipulos vieram a lograr a soberana gloria de sua Resurreição, vendo victorioso, immortal, & triunfante. Segundo o que em Ps. l. i. n. 139 pessoa de David estaua escrito no Psalmo: Cercarei a seus inimigos de confusão, & sobre elle florecerá minha santificação. Assi ficaram tristes, & afrontados os Israelitas, quando virã a Arca diuina cattiva dos Philisteos: mas depois cobraram alegrias, & celebraram festas, quando a viram recuperada, & entre si segura, & gloriosa. E he de notar, q̄ tendo o Senhor ja ditto, que

Bern. ser. 9. in  
Cant.  
Cant. i. n. 1.

Luce. 24. n. 11

Matth. 18.  
n. 20.

Isai. 58. n. 9.

Theoph. l. i.

Hieron. n. 39

Ps. l. i. n. 139

Mat. 8. n. 22

Ioan. 6. n. 68

que chorariam, & mais chorariam; tornou a repetir, que se entristeceriam. E isto depois de entremetter, que o mundo se alegraria, como se crecesse noua causa de se entristecerem, alem da que tinham para chorar. E assi era que a causa de chorar era grande em o ver taõ afrontosamente padecer: mas outra se lhes acrescentaua de tristeza, & dor; & era o ver a seus inimigos insolentes, que tanto se alegravam.

12 Em pessoa destes tristes Apóstolos muitas vezes em os Psalmos se queixa Dauid da grande tribulaçãõ, & afronta à vista da insolencia alegre dos inimigos. Porque à vista delles, seus gostos, & prosperidades; são mais intoleraveis as desgraças, & desgostos dos descahidos, & tristes. Nem Deos achou outro castigo que dar a Heli, & a toda a sua casa, que fazello ver cõ seus olhos a outros Sacerdotes de outra familia emula da sua, prosperos, & constituídos no Summo Pontificado, ficando-lhe elle fogueito, & dependente. Verás a teu emulo no Templo (lhe mandou Deos dizer a Heli) em todas as prosperidades de Israel; & não hauerá homem velho de tua casa. Porém não tirarei de todo que haja quem della esteja em meu altar, para que vejam teus olhos, & desmayem, & tua alma se desfaça. Maior pena foi para a familia de Heli, segundo Lyra & Rabão: & polla mesma causa reservou Deos a vida a Senecherib, ficando mortos no campo todos os seus; porque segundo Abulense, lhe crecesse a dor de ver a prosperidade de Ezechias, & a alegria com que o povo de Israel ficava com sua afronta. E esta era para elle mais terrível pena que a da morte. Se com Christo seu Senhor morreram os Discipulos, como Pedro; & os mais o promettiam antes; menor tormento padeceram, perdendo a vida de hum golpe, que nos muitos, que depois padeceram polo discurso da vida. Pois não somente

aquelles tres dias da Paixãõ, & sepultura de seu Mestre, estiueram enfiados, & apertados do medo, & da afronta, vendo aos Iudeos gloriados, & insolentes: mas em todo o discurso de sua vida opprimidos, & desprezados de inimigos pujantes, senhores do mundo, & das terras em que prégavam.

13 E porque, segundo Alcuino, aquellas, & as seguintes palavras da tristeza, & lagrimas, & depois prazer, & contentamento, não são ditas somente aos Apóstolos: mas a toda sua Igreja; em todo o corpo della se verifica o que das duas differenças lhes profetiza. E neste sentido a tristeza, & lagrimas pertencem a esta presente vida, que he o primeiro Modico: & alegria, & prazer à outra futura, que he o segundo. O primeiro responde ao tempo da Paixãõ, & o segundo ao da Resurreiçãõ: porque (como diz o Apóstolo) sepultados são os bons neste mundo, & sua vida escondida está com Christo. Nem o mundo he para os justos, mais que hum sepulchro, em que andam escondidos, & enterrados: cuidam os mundanos, que he porque não são esses justos dignos deste seu mundo, que elles julgam por causa de muita estimaçãõ; & S. Paulo sente pollo contrario, que he por não ser o mundo digno desses justos. Mas porque estimam ao mundo por sepultura, & usam delle como de lugar de enterro; vem a resurgir com Christo primiceiro de toda a gloria da alma, & do corpo: & original, por onde será copiada a de todos os que com elle resurgirem. Os que pollo contrario vçam do mundo como de casa propria, nunca della se levantã a maior gloria; mas suas sepulturas são suas casas para sepre. Todos pois os q̄ querẽ viver bẽ em Christo, & cõ Christo Iesus padecerãõ perseguições. Por q̄ esta he a verdadeira, & legitima ordem de proceder, o começar polla tristeza, & acabar na alegria: começar na noite, & acabar no dia:

come

Alcuin. cat.

Coloss. 3. n. 3.

Heb. 11. n. 38.

Pf. 48. n. 12.

4. Reg. 1. n. 33.

Lyr. Rab. in  
Gloss.

4. Reg. 19.

n. 36.

Arml. ibid.

começar no trabalho, & acabar no descanso. Dous termos são impossíveis estes, que se não podem abarcar juntos ambos: de hum a outro se ha de hir, & no acertar o principio está a ventura da felicidade do fim.

14 Acerca do qual diz S. Ieronimo, que difficuloso he, & ainda impossivel o gozar alguém dos presentes bens, & mais dos futuros: que de delicias passe a delicias: & que em hũ, & outro seculo seja primeiro: que no Ceo, & na terra appareça glorioso. Primeiro fez Deos a noite que o dia, ou da noite para o dia conta a Escritura a ordem dos tempos; & primeiro as trevas estiueram cobrindo o abismo, & sepultando o mundo, que se creasse a luz; & resuscitasse, & apparecesse o maior mundo. Pois porque no mundo menor querem os homẽs perverter a mesma ordem da natureza, & lograr primeiro luz que trevas; dia que noite? O Rey Pharaõ de Egypto primeiro vio vacas gordas que magras, & primeiro espigas cheyas que fallidas. Porque era Rey vaõ, mundano, ambicioso, & sonhava felicidades do mundo; que como leuam peruertida a ordem natural, & legitima; vem a parar as vacas gordas em pasto das magras, & as espigas fertis em a secura das fallidas: & tudo por fim miseria, & esterilidade. E infallivel he o do Espirito Santo, que o ehoço occupa os fins, & extremos do prazer. Taes são de ordinario as sortes de Lazaro pobre, & de Nabal rico: ambos per hũ caminho hiam fazendo sua jornada desta presente vida; Lazaro partira da pobreza, & do trabalho, & caminhaua para a riqueza, & descanso; Nabal partira da riqueza & descanso, & caminhaua para a pobreza, & tormento. No caminho se encontraram ambos bem de perto, ao per passar hum pollo outro na portada da casa do rico; onde os cães lambiam as chagas ao pobre, mais amigos de fazer bem que seu dono; mas depois se acharam bem distan-

tes hum do outro quanto hia do seyo de Abraham até o inferno. Ao justo se escreue, que leuou o Senhor por caminhos direitos: & os caminhos direitos são os das aduersidades, trabalhos, & perseguições; pollas quaes somente se cheg. ao Reyno de Deos. E por isso se segue, que lhe mostrou o Reyno de Deos, & lhe deu a sciencia dos Santos; isto he para o saber alcançar.

15 A sciencia dos ambiciosos, dos cobiosos, & dos luxuriosos, he para alcançar o Reyno da terra, que nestes tres estados consiste. Mas o Reino dos Ceos se alcança por pobreza, lagrimas, paciência, & perseguições, como nas oito bemauenturanças, ou caminhos direitos para elle o ensinou a mesma verdade Iesus Christo. De si mesmo dixe elle, que importara, & conuiera padecer, para que assi entrasse em sua gloria. Logo o caminho de sua gloria não he o que as pretensões mundanas tomam. Da gloria vaã se raõ, mas não da gloria verdadeira, que he sua gloria de Christo. Saluo se quizer cuidar algum loco, que pòde entrar na gloria por outro caminho per que não entrou o capitão a quem obedece, & o Alferez a quem segue. Muitos ha que na milicia de Christo, querem ser como no secular, ter o foz de soldado, vencer as praças, & gozar dos priuilegios; & com isso viuer na cidade regalada, & delicadamente. E o Apostolo desengana, dizendo: Todos os que querem piamente viuer em Christo (ou com Christo) padeceram perseguição. Logo (infere S. Gregorio) confiadamente digo eu, que menos piamente viues tu, se menos perseguição padeces. Contestemente o testemunharam Paulo, & Bernabe. Per muitas tribulações nos importa entrar em o Reyno de Deos. Estes eram verdadeiros discipulos do que outro tanto affirmara, & com seu sangue o assinara. Os mundanos rezam o Credo às auessas, primeiro en-

Sap. 10. n. 10

Ieron.

Gen. 1. n. 1.

Gen 41. n. 13

Prov. 14. n. 13

Luc. 16. n. 22

Mat. 5.

Luc. 24. n. 26

Greg. ep. 27.

2. Tim. 3. n. 12  
Act. 14. n. 12.

con-

contram com a Resurreiçãõ das carnes, & primeiro com a de Christo q̄ com sua Paixãõ. Trazem estes os Calendarios errados, primeiro poem as festas, que as vigiliãas; nam annunciam a penitencia, senãõ a solennidade. Os perdidos dizem: Comoemonos de rofãas, que àmanhaã morreremos; auendo de dizer às vellas: Morramos primeiro, que àmanhaã nos coroaremos de rofãas. Os idólatras do bezetto no deserto annuciãram solennidade dizendo: Amanhaã he a solennidade do Senhor: mas logo mostrou ser a solennidade falsa como o Deos, a que se fazia, pois carecia de vigilia de penitencia, & de trabalho. A verdadeira Paschoa com amarguras se jejua, & de agrestes heruas tem vigilia.

LIGAM III.

Do exemplo da mulher de parto.

16 **I**ntimadas assi as saudades, & prognosticadas as differenças de tristezas, & alegrias; as cõfirma o Senhor em terceiro lugar, cõ exemplo; pollo qual se segue em o texto *A mulher quando pare, tem tristeza porque ch gou sua hora: mas depois que pario ao menino, ja se não lembra do aperto, pollo gosto; porque he nacido o homem no mundo.* Quer dizer, porque vê de si nacida no mundo a creatura. Este exemplo poz o Senhor para declarar melhor os dous termos, que havia propostos; porque nelle mais cabal, & claramente, que em outro algum, se exprime, segundo o veneravel Beda a breuidade da dor em respeito da grãdeza do gosto. E segundo S. Agostinho, he tão claro de si mesmo, como he familiar entre todos. Maiormente porque nas mesmas Escrituras sempre este proprio exemplo, & figura se applica, para significar dor excessiua, & demasiada. Por quanto esta foi a sentença, que pollo peccado de Eua deu o Senhor: onde não diz simplesmente, q̄ paritia cõ dores, porque isto acontece ordinariamente a todos os

animaes: mas que seriam multiplicados seus nojos, enfadamentos & trabalhos. E a todos elles esta sojeita a mulher, desde a hora que concebe, até a em que pare: durando he muitas vezes este trabalho longos tempos. O nenos he sette meses, regularmente noue, & muitas vezes dez, & doze, & ainda quatorze. Logo desde o decimo dia do conceber comecam as dores de cabeça, os vagados, a falta do lume dos olhos, a superfluidade do estamago, o fastio, & nojo no comer, o pãno do rostro hũa summa em fim de doças em hum sò achaque, & hum continuo receyo de se perder a creatura. Principalmente no quarto, & oitauo mes, em que he mais mortal o perigo.

17 E por todos estes continuados achaques se chega à maior doença, que he a do parto. A que o Salvador chama hora sua, em que pare; que quer dizer hora da morte, & hora derradeira da vida; como S. Ioaõ diz, que sabendo o Senhor que era chegada sua hora, tratou de manifestar mais o amor, que tinha aos seus. Isto he sabendo que era chegada a hora, ou tempo de sua morte. Esta he a hora que a elle lhe daua o amor por sua propria; & esta he a que a nõs nos dà a natureza por propria natureza: todas as que não erãdo padecer erã alheyas, con o para nõs são de gesto. E portanto chama hora da morte à hora do parto, pollo risco da vida, que corre a mulher naquella hora. Estes são os presagios, cõ que o homem miseravel nasce de mulher: nem algum dos Reys, & grandes do mundo teue outro principio de vir ao mundo. Nos olhos lagrimas, no peito gemidos, no corpo immundicias, na alma condemnação. Na mãe hũa intoleravel carga, dores, perigos, temores: nacimiento todo entre miserias, & entre Cometas de futuros trabalhos. Ao peso dos quaes a mesma natureza està ordenando, que tem a criança no ventre, incuruada como oprimida, com a face sobre os ge-

lhos.  
Ppp

Cap. 2 n. 8.

Exod. 32. n. 5

Exod. 12. n. 8.

Gen.

Bed. Cat.

Aug. Cat.

Gen. 3. n. 16.

Ioan. 13. n. 3.

*Handwritten scribbles and marks.*

lhos. E foi taõ vniuersal a ley de dores no parto, que até essa mesma Igreja sempre virgem, & sem mancha, vestida de Sol, & coroada de estrellas, se diz no Apocalypse, que posta a parir gritaua com dores, & temia com receyos; porque via estar o Dragaõ diante della para tragar o custoso parto, que fazia. Oh quantas dores, quantos martyrios, quantos tormentos, & mortes padeceo essa Igreja para poder parir ao pouo Christaõ. A terra para poder lançar, & parir glorioso a Iesus Christo resucitado, tremeo como com dores de parillo, & seus ossos (que saõ as pedras) huns com os outros se quebraram para lançar, & parir resucitados a algũs Santos, que na morte do Senhor se leuantaram. E no dia derradeiro, quando o mesmo Senhor vier a juizo, a terra tremerà, & haerã alli dores como de parto, para parir viuos a todos os homens na resurreiçãõ gèral.

18 Sõ aquella pario sem dores, que não concebeo por obra natural de varaõ, mas polla graça sòmente, & operaçãõ do Espirito Santo. Nem foi izenta desta ley sòmente, porque não contrahio em si o peccado original, pollo qual procedeo a Eua a maldiçãõ das dores do parto: mas porque o filho, que paria, era izento de ser concebido polla ordem natural, & ordinaria dos outros filhos de Adam Mas nem ainda assi faltaram à Virgem Mãe dores nessa occasiãõ, quaes foram as da peregrinaçãõ a Belem, o desemparo do lugar, a pena das lagrimas, & gemidos do filho, & os temores de seus inimigos. Quantas teue depois, quando de doze annos o perdeo em Ierusalem: & quantas maiores em sua Paixãõ, morte, & sepultura. E que foi toda a vida daquella Senhora em quanto neste mundo o teue, mais que hũa pura dor, angustia, & tormento? E tu queres ao effeito da boa obra que o Espirito Santo em ti fez, conceber, & parir sem dores, & sem tristezas? Pois

basto o risco, que essa boa obra corre para causar grande pena, & cuidar que pôde chegar tua hora, a hora de perecer em ti a boa obra, que concebeste, & propuzeste. Nem he de balde o temor, pois està sempre àlerta o Dragaõ lançando rios de agua de perdiçãõ contra a alma, que quer bem obrar. E nunca essa alma quiz sahir cõ algum fruto digno de penitencia, & com algũa obra digna de louuor; que logo não achasse quem a encontrasse, & quizesse fazer perder, visível, & invisívelmente, fõia batalhas, dentro temores, tem todo aquelle que quer bem obrar. Acerca do qual diz <sup>Chryf. hom</sup> S. Chrysofomo: A mulher ameaçou <sup>de parir.</sup> Deos, que pariria com dores, mostrãdo que a dor he o fruto do peccado: mas he grande misericordia: q̃ o q̃ deu em pena conuerete em remedio. O peccado pario dor, & a dor desfez ao peccado; como a traça que desfaz ao mesmo em que se gera. O referido he de S. Chrysofomo.

19 Muitos julgam neciamente a facilidade da obra polla facilidade do proposito, não entendendo que se o Senhor poz esta figura da mulher que pare; foi para ensinar que assi como a mulher sem trabalho concebe, & com dores pare; assi se ha a alma no conceber do bom proposito da virtude; o qual se faz com gosto, & boa vontade; Mas ao obrar ha de tomar muito dãtemão as dores, & saber que lhe ha de custar mil encontros, & embaraços, & padecer muitos trabalhos para a perfeita contriçãõ, & emenda; para a inteira confissãõ, & cabal satisfacãõ. E moralmente applicando todo o exemplo; quanto à primeira parte da tristeza, segundo S. Antonio de Lisboa, a <sup>Padua. ser. 2.</sup> mulher he a alma, que concebe do <sup>Dom. 3.</sup> Espirito Santo; segundo aquillo de <sup>Pasch.</sup> Isaias: Chamou o Senhor à mulher de <sup>Isai 54. n. 6.</sup> semparada, & triste de espirito. E nou- <sup>26. n. 18.</sup> tro lugar: A vossa vista, Senhor, concebemos, & quasi nos puzemos a parir, & parimos ao espirito de saluaçãõ.

Apo. 12. n. 2.

Ps. 75. n. 9.

Padua. ser. 2.  
Dom. 3.  
Pasch.  
Isai 54. n. 6.  
26. n. 18.

ção. Depois de conceber a este espirito, molesta a alma, porque se afflige pollos peccados. Faltalhe a vista, porque se embaraça com apparente claridade das cousas temporaes. Dõde diz Job: Escurecemse as estrellas com sua neoua. Seguese fraqueza, & fastio, porque depois de conceber a alma, logo se acha mais fraca para o mal, & toma antojo ao que de primeiro gostaua. Dõde nos Cantares: Dizei ao Amado, que estou enferma de amor. A primeira cousa que no ventre se forma, he o coração; pollo qual se significa a humildade. Dõde diz o Senhor: Aprende de mi, que sou manso, & humilde de coração. Esta he a primeira virtude, que se ha de formar na noua alma; porque he a mãe, & a raiz de todas as mais virtudes; fundamento de todas, & de todas as mais nobres. E assi como o coração não pôde padecer dor; assi a humildade nem se doe das injurias, que lhe fazem, nem da prosperidade que outrem goza. E assi como corrompido o coração, se corrompe todo o corpo: assi faltando a humildade, faltam todas as mais virtudes, segundo S. Gregorio.

20 O coração do homem não tẽ osso, nem de outro algum animal, tirado do cauallo, da vaca, & do veado: nos quaes se significam todos os vicios. No Cauallo se entende a arrogancia do hypocrita; na Vaca a sensualidade do luxurioso; no Veado a ligeireza dos bens temporaes, em que a cobiça se entrega. Depois do coração se formam logo no ventre as partes superiores, cabeça, & olhos; & depois as inferiores, ventre, pernas, & pés. Assi assentada a humildade no que de nouo concebe o espirito de saluação, deue formar em si a vida contemplatiua, que he a parte superior de nossas acções virtuosas. A cabeça he a charidade, de quem se diz que he ouro fino a cabeça; ouro puro para com Deos, & luzente para com o proximo. Os olhos tambem do conhecimento

das eternas felicidades. A vida actiua ferue com seus pés, & mais ministerios à vida contemplatiua, que consiste na compunção, & sentimento da alma; porque não he a contemplatiua por amor da actiua, senão a actiua por amor da contemplatiua. Segundo o que o Apostolo diz: O homem não foi feito por amor da mulher, senão a mulher por amor do homem; que he, o menos perfeito por amor do mais perfeito. E assi como no ventre da mãe quando o corpo humano se começa a formar, maior he a cabeça que todos os membros inferiores, posto que estes depois vão crescendo: assi a graça da contemplação deue ser maior que toda a acção. Assi como todos os membros ao conceber, vê a ter termos, & limites ordenados, conforme à proporção da natureza: assi tambem todas as virtudes haõ de ter seu termo, & limite moral; para que não venha a ser crueldade a justiça, & remissão a piedade. Finalmente deuem ter verdadeira cor (que he o ultimo que no ventre se obra) não mentida da hypocrisia. Porque (como diz S. Isidoro) os vicios parecemse muito com as virtudes, & tanto mais prejudicialmente enganam, quanto mais com ellas se parecem.

21 Todas estas cautelas, & outras muitas saõ necessarias para a alma, que concebe espirito de saluação, & não podem deixar de causar tristeza, pollo difficaldade, que depois do peccado tem a alma de fahir a luz com seus virtuosos partos. Em o qual sentido explicou Philo a maldição, que a Eua se lançou, de que com dor parisse a seus filhos. Pollos quaes elle entende as operações dos sentidos, cuja bondade ficou mui difficaltada; & dahi nasce a rareza de fahirem boas, & ajustadas com a razão. Em mil vezes perde o merecimento do uso direito dos sentidos, & outras tantas nascem monstruosidades grandes; em todos elles, vendo, ouindo, falando, & vñdo das

Iob. 3. n. 9.

Cant. 5. n. 8.

Matth. 23. n. 29.

Greg. apud  
tund. Rad.

Cant. 5. n. 11.

1. Cor. ii. n. 8.

Isid. apud  
eunde

Phil. 2. Alleg  
ad fin.



mais faculdades mui fóra da ordem da razão, & regras ainda da propria natureza. Assi que a tristeza nasce da difficuldade; que o que facilmente se obra, com alegria se faz. A hora do parto he a hora da confissão, segundo o mesmo S. Antonio. E he taõ difficul-tosa polla natural vergonha humana, que parece a hora da morte, sendo hora da vida; pois nella começa a vida da graça. A todas as quaes acções importa muito a diligencia, & arte do Confessor, que he o que faz o officio de Lucina neste espiritual parto, em que nasce hum nouo homem no mundo. A sua conta, & officio está o instruir ao penitente do que deue fazer, & como se ha de auer para poder facilmente parir, & lançar polla boca o que tem concebido no coração. Esforçallo na fraqza da vergonha & sométallo na fraqueza do arrependimẽto; porque lhe não aconteça o que Isaias diz: Chegãram os filhos atè o parto, & não ha força para os parir. Tambem fazem este officio os Prégadores quando ensinam o como se ha de hauer a alma para chegar a boa hora. Como que trabalhem no exercicio das virtudes, & fujam a ociosidade, que costuma ser causa do mal parir: que se abstenham dos vicios, como regimẽto de taes, ou taes mantimentos para o bom successo da alma, que concebido tem espirito da saude.

22 Segue-se em o texto. *Mas tanto que pario ja se não acorda do aperto, pollo gosto, porque he nacido o homem no mundo.* Com esta segunda parte do exemplo confirma aquillo que antes lhes tinha ditto: Vossa tristeza se conuertirà em alegria. Breue, & pequeno sera o aperto em respeito do gosto, & passado o momentaneo, & leue da tribulação, ficareis gozando prazer perpetuo. Assi como a mulher passado aquelle transe, & aperto da hora do parto, fica taõ alegre pollo bom successo d'elle, que tudo o passado lhe esquece, em respeito do bem presente.

E este exemplo faz argumento de menor a maior, & detemporal a eterno. Como dizendo: Se a húa mulher, que se viu na hora derradeira com o aperto do parto, lhe parece nada à vista do bem, que goza em ter hum filho, que pôde perder dahi a pouco: qual deue ser em vós outros o gosto; quando acabadas as presentes tribulações, vos vejais de posse de hum bem, que ninguẽ poderà roubaruos, nem elle a vós faltaruos? Tudo ha de esquecer como que foi nada, polla perpetuidade, & segurança do bem resultante. Isto he o mesmo que antes dixerã Isaias: Entre-gues estaõ ao esquecimẽto as primeiras angustias, não viraõ à memoria, nem subiraõ sobre o coração; mas alegraruosheis, & folgareis para todo sempre. Antes serã tanto maiores esses gostos, quanto forem mais terribes os trabalhos, que precederam: & tanto maior serà o prazer, & descanso; quanto maior o aperto, & o trabalho. Assi o que em perigoso naufragio se viu, se esquece do que entãõ passou, & conta alegre os tranfes d'elle, posto seguro no porto com toda sua mercadoria salva. Assi o enfermo que chegou às portas da morte, depois de cobrar perfeita saude. Assi o cattiuo, que passou crueldades extremas, depois de se ver liure, & seguro em sua patria.

23 Allegoricamente falando, a mulher que com tanta tristeza pare, he a Igreja, que padece dores, & martyrios em todo o mundo por espaço de duzentos & oitenta & sette annos. Mas chegando ao tempo de S. Syluestre ficou alegre, porque paria nouo homem no mundo, conuem a saber ao Emperador Constantino Magno, o qual fazendo-se Christaõ, alegrou a toda a casa da Igreja; como Isaac o fizera, quando da velha, & ja desconfiada mãe naceo no mundo. Assi animaua Baruc em figura da Igreja, aos perseguidos filhos, & os alegrava com a segurança, & certeza, de que

Isai 37 n. 3

Text

Isai. 65. n. 16

Bar. 4. n. 12

que toda a tristeza se lhes hauia de conuerter em prazer, dizendo: Estai de bom animo, & clamai ao Senhor, & elle vos liurarà da mão dos Principes inimigos. Porque eu esperei sempre por vossa saude, & vey ome de Deos o gosto polla misericordia, que virà sobre vòs do eterno Saluador vosso. Eu vos lancei com lagrimas, & choro; porèm o Senhor vos tornarà a trazer a mi com gosto, & alegria para sempre. Homem chama ao nouamente nacido, porque segundo S. Agostinho, então he o prazer perfeito, quando o que nasce he filho macho, & forte. Tal foi a Igreja no parto de Constantino, que como era cabeça de todo o mundo, forte, & poderoso pollo imperio Romano, que gozaua; fez na Igreja perfeito o gosto com seu baptismo, & exemplo de piedade na Religião Christã, em que nacera perfeito homẽ. Falando anagógicamente, segundo Landulpho, então a Igreja se alegra, nẽ se lãbra do trabalho passado, quando vè nascendo no Ceo ao filho santo, q̃ na terra geràra, & com grandes trabalhos parira. Onde o veneravel Beda diz, que com muita razão se chama nacer ao morrer dos santos, ou ao sahir do carcer deste mundo, para gozar a luz eterna. E por esta causa as solennidades, que aos santos faz a Igreja, se chamam Natalicios, ou Nacimentos; porque então nasce nouo homem; não para o mundo, mas para o Ceo; & se faz festa nelle, & na terra ao nouamente nacido.

LIÇAM IV.

Da applicação do exemplo.

24 **D**Eclarados bem os termos com o exemplo, applica o Senhor em quatro lugar aos Discipulos a figura d'elle. Pollo que se segue em o texto. *Tambem vòs outros pois, agora he verdade que tendes tristeza; mas eu vos tornarei a ver outra vez, & folgareà vòsso coração.* Que tanto val como se dixerá: Da mesma maneira, ou per

semelhante modo vòs àgora tendes tristeza nas tribulações, & afrontas presentes: mas quando acabadas ellas vos virdes liures, & postos em saluo com o merecimento, que por fructo do trabalho tiraste; folgareis tanto de o lograr, que vos ficará em esquecimento quanto perigo, & afronta passastes. Conforme a S. Agostinho, todo este gosto, & applicação do exemplo da mulher que pare, se refere à outra vida, onde só ha gosto perfeito, & segurança do fructo. E per consequente o que se diz, que agora tem tristeza; entende por todo o tempo desta vida; por fim da qual virà Deos per manifesto apparecimento de gloria a visitallos, & darlhes a alegria perfeita, & fazellos entrar no prazer de seu Senhor. E na verdade esta presente vida he taõ alheya de verdadeiro gosto, que nem as promessas diuinas delle parecem que podem sortir effeito; porque pòde mais o alheyo do lugar, que o infalliuel de sua palavra. A Iacob dixe Deos entre seus braços, que não se chamaria mais Iacob, mas que Israel seria o seu nome. E com tudo isso sabemos, & o aduertio o mesmo S. Agostinho, que ordinariamente depois muitas vezes se chamou ainda Iacob. Porque (diz elle) aquelle nome (pollo que tem de glorioso) pertence a aquella promessa, em que Deos se vé onde não ha nome velho, porque nenhũa cousa ficará alli da velhice do corpo. Antes se correm os santos, & bem entendidos, de que este mundo seja para elles de gosto. E por esta razão diz Philo, que Sara negara aos Anjos que se rira, indo nisso taõ pouco; porque não parecesse que vsurpaua para si a alegria, que sómente he cousa diuina. Como que era crime querer vsar no mundo o que só he do Ceo.

25 Mas litteralmente falando, assi como a tristeza de que então se trattaua, era a que procedia da Paixão de Christo; assi o exemplo da alegria,

Ppp iij que

Aug tra. 101  
in Ionn. Cap.

Land. 2. p.  
657.

Bed hom.  
Dom. jubila.  
n.

Text:

Aug in Cap.

Gen 35. n. 10

Aug in Glo

Gen. 18. n. 15.

Phil. de Abr

que havia de sobrevir, era a da Resurreiçãõ do mesmo Senhor. Depois da qual os tornou a ver, & encheo de alegria a seus corações, enchendolhes os olhos do glorioso objecto do corpo, & enriquecendolhes as mãos com as preciosas Chagas. Segundo aquillo que dos mesmos està escrito no Evangelho: Alegaramse pois os Discipulos, visto o Senhor. E tanto maior seria sem duuida o gosto, quanto maior tiuesse sido o desgosto; & tanta maior a honra, quanto maior a afronta. Nũca os Israelitas houueram de recrearse tanto com as fontes, & palmares de Elim, se não tiueram passado pouco antes pollo trabalho, & dissabor das salobras aguas, & desabrimento do sitio de Marath, segundo a Glossa: Entãõ he a doçura mais suaue, & a palma mais gloriosa. Ordenou Deos, que Jacob viesse pollo mesmo caminho do Iordam, ou do ribeiro junto delle, que tinha passado com hum pao na mão; para que lhe seruisse de mais gosto, & honra o verse à vista daquelles tranfes alli recordados, rico, & honrado com duplicada turma de molheres, filhos, & fazenda. Antes por isso diz Theodoro, que o Ceo lhe não deixou a Jacob gozar das benções, que suas eram; senão depois de tantos trabalhos, & desgostos, porque se sem elles as logrãra, nem as estimãra pollo que eram, nem gostãra tanto dellas, pollo que padecera. Até as proprias vittorias espirituas, que são as inferiores glorias, achou S. Agostinho, que quizera Deos que se puzessem à vista da fragilidade, & baixeza humana; & precedessem tentações, & desgostos da ruina, podendo conseruar o estado da innocencia sem trabalhos, & quebras. Porque deste modo ficariam mais hõrados, & mais alegres os humanos, hauendo experimentado tantos males.

26 Ainda que logo não fora mais que por lhes fazer mais alegre, & fermosa a gloria da Resurreiçãõ, hou-

uera de querer porlha à vista das treuas, & escuridades da tristeza. Traça que guardou o Anjo, que na manhaã da Resurreiçãõ appareceo às molheres. O qual para lhes denunciar a alegre noua della, lhes fez primeiro menção da crueldade dos tormentos, dizendo: Buscais a Iesus Nazareno crucificado. Por pouco lhes não repetio todo o titulo da Cruz, que por afronta lhe puzera Pilato, pois lhe referia: Iesus Nazareno. E em lugar de Rey de Iudeos, lhes referio: Crucificado. E tudo vinha a ser o mesmo, porque o ser Rey delles era o ser crucificado. Pois por isso lhes repete o Anjo a afronta, & tormentos passados, para que dizendolhes, que era resucitado, lhes ficasse mais alegre a noua. Sobre o qual diz Sam Chrysologo. Prega o Anjo o nome, nomea a Cruz, fallhes na Paixaõ confessa a morte: mas logo confessa a Resurreiçãõ; & que toda a injuria da Paixaõ tem passado em gloria da Resurreiçãõ. A seus irmãos poz Ioseph em grãdes apertos, & ancias, mettendoos em mil enredos de trabalhos, & desgostos, quando foram a Egypto, onde elle governaua. Não foi por certo furor de sua vingança, mas traça de sua benignidade: para os fazer por alli mesmo mais ditosos, como diz S. Agostinho; & lhes fazer o gosto depois daquellas calamidades mais perfeito. Esta traça tinha elle aprendida de Deos, & prouada em si; & como ja prouada a praticaua confiadamente com seus irmãos. Acerca do qual diz S. Ioaõ Chryostomo: De cattiuo se achou Ioseph de repente Senhor de todo o Egypto; porque a tribulaçãõ he hũa negociaçãõ espiritual, com a qual se grangea grande lucro. E o mesmo Chryostomo affirma, que todos quantos cingiraõ as esclarecidas coroas, por meyo das tribulações as cingiram, & foram feitos famosos.

27 Desta maneira pois quiz Christo a seus irmãos fazer o gosto mais

1.º. 20. n. 20.

Num. 33. n. 9.

Gloss. ibi.

Gen. 32. n. 10.

Theod. q. 32. in Gen.

Aug. de Gen. ad lit. c. 6.

Marc. 16. n. 6.

Chrysol. ser. 76.

Gen. 44. n. 9.

Aug. in M. tribulatio n. 26.

Gen. 41. n. 48.

Chrysol. ibi.

Idem apud Land. 1.º. c. 59.

mais perfeito, pondos à vista de tantos sustos, & angustias da tristeza primeira. E pode ser que como alludindo a isto depois de resuscitado, tratou a esses Apostolos com o nome de irmãos, mandando às santas mulheres, que fossem dizer a seus irmãos, que já resurgira. Porque assi como Ioseph primeiro que apparecesse, & se descobrisse a seus irmãos, os fez passar grandes apertos: assi Christo primeiro que apparecesse aos Apostolos, lhes permitio grandes tristezas, & sobressaltos. Quem logo cuidará que poderá escapar nesta vida de trabalhos, & tristezas; se aos seus mais queridos irmãos, & escolhidos entre todos os homens para companheiros seus, permitio tantos? Por ventura queremos nós ser melhores que nossos Padres? Se não escapou aos trabalhos da vida o proprio Christo, nem sua natural Mãe, nem seu putativo Pae, nem seu diuino Precursor, nem seus queridos irmãos, & amigos; queres escapar tu, & ser melhor que este? Qual pedra preciosa seriuo na joya, & ainda qual ordinaria no edificio, sem muitos laoures? Os metaes, para serem cousa que tenha forma, o fogo os purga, apura, & derrete. O linho, para seruir nos vsos humanos, & sagrados; leua os maiores martyrios de golpes, & se-deiros. Assi nos ensinou a natureza, & a arte no pão, no vinho, & no azeite, & em todas as mais cousas, que sem o exercicio do trabalho, não podem chegar ao ponto, que he necessario para a perfeição de seu genero. As frutas que, ou ficando em si mesmas são amargosas, ou com facilidade apodreceriam; cozidas, & preparadas, & ainda muito tempo cortidas, como as cidras, & limões; se conseruam em o assucar. E este quanto trabalho passa, para se pôr em seu ponto; & quanto mais refinado, mais trabalhos, & caldeiras experimenta?

28 Bem pudéra o Author da natureza produzir as cousas todas no ser

em que haviã de seruir aos homẽs, pois que para elles creaua tudo: mas attentou mais pollo credito, que pollo descanso da natureza humana. Fez louuor da industria, & engenho dos homens, o poderem elle trazer à perfeição o que a natureza lhes offerreceo não mais que rude. As estrellas, & os Ceos mais proueito daraõ aos humanos, que as pedras preciosas, & que os metaes; porém não daõ mais honra a seu engenho, & habilidade, com que os trazem ao ser, a que a natureza não chegou. Assi a diuina prouidencia pudera dispor as cousas dos mortaes de maneira, que sem trabalho algum delles chegara a seu fim cada hũa dellas. Mas fez credito do animo humano o poder mediante a graça diuina, vencer as difficuldades, & tecer as coroas, que toda a potencia da natureza não pudera chegar a fazer. Donde S. Agostinho sente, que julgou Deos ser mais acertado tirar bens de males, que ordenar que nenhum desses males houuesse. Veyo a ser honra nos homens, o que auia começado em afronta pollo peccado de Adam; donde naceram todas as penalidades do genero humano. E se os Anjos, que sempre estão olhando para Christo, puderam ter enueja só a tiueram de verem em suas Chagas o brasaõ do que padeceo, o qual elles não podem lograr. Pollo que sentia Daud, que não poderia alcançar maior gloria, que ser semelhante a este Senhor, que padece. Não serei satisfeito (dizia) senão quando apparecer vossa gloria. Isto he conforme o Hebreo: quando padecer a vossa semelhança. Este de padecer nesta vida, he o habito honroso por onde se distinguem, & conhecẽ os que são de Deos, & os que são do mundo. Pollo habito se distinguem os que são caualleiros, dos que o não são; & pollos trages os que são Ecclesiasticos, dos leigos; & os Religiosos, dos seculares; & pollas becas os Collegiaes. Assi tambem pollo que

Math. 28.  
n. 10.

Aug. Enchir.  
c. 27.

1. Pet. 1. n. 1.

Pf. 16. n. 15.

que nesta vida padecem se distinguem, & se conhecem os que são da milícia, Ordem, & Collegio de Christo; dos que são da milícia, ordem, & Collegio do mundo. Estes, diz Iob, passam em bonanças seus dias: aquelles, diz Paulo padecem perseguição.

29 Esta he a differença, que Deos faz entre os seus, & entre os alheios; entre os seus confidentes, & entre os duvidosos. Contra o discurso, que fazem alguns apertados de males; conuenço David que se com elles fizesse o mesmo discurso, como tão magoado, & açoutado do Ceo, como quantos se podiam queixar: viria (segundo Genebrardo o interpreta) a dar em reprovar o modo, & estilo, que Deos guarda com seus filhos. E por fim veyo a guardar tudo para o fim, & sahida das cousas. Conforme a S. Gregorio Nazianzeno, o déstro tagedor de viola, mais vezes toca a prima, que a todas as outras cordas; & ella tem só mais vozes que todas as outras juntas. Sobre ella anda mais vezes a mão, & nella faz suas diminuições, todas as galantarias, & peças. Assi se sentia Iob, que a mão de Deos o tocava, que he o mesmo que atribulava. Oh quantas peças alli fez a mão diuina, quantas diminuições de fazenda, de filhos, de faude, de consolação, & de todos os mais bens desta vida. E o paciente sempre como prima de sofrimento, aturou sempre, & souo tão acordadamente, que testemunha a mesma Escritura, que nunca defasinou, nem perdeu hum ponto de suavidade nas orelhas de Deos. Outros de quem Deos tem menos confiança, posto que pareçam bordões fortes, & cordas grossas; são menos vezes tocados da mão diuina. E nesta differença se funda aquella consequencia altissima, que o Anjo Rafael fez a Tobias: Porque eras aceito a Deos, por isso importou que a tentação te prouasse. Logo se a tentação não proua, mais final he de que Deos reprova, que de que Deos o approva.

Donde Santo Agostinho: Se nunca és tentado, nunca és prouado; pois não he melhor ser tentado, & ser aprouado, que não ser tentado, & ser repronado? S. Pedro diz: Agora he o tempo de que o juizo (isto he a tribulação, & o trabalho) com ece da casa de Deos: que apure, & aparte aos da casa de Deos. Porque ao filho, que o paç deseja encaminhar a maior lugar, & a melhor herança; a este castiga, & aperta mais, que ao que vé que não tem fogeito, nem capacidade para o ordenar a cousa boa; & o deixa viuer à vontade, & como elle quer. Acerca do qual diz o mesmo S. Agostinho: Quizestes Senhor, ensinar a vossos filhos, & exercitalios com trabalhos, para que não andassem sem temor; para que não amassem algua outra cousa, & se esquecessem de vós, verdadeiro bem seu. Acertado he Deos; & se cessara, & não misturara as felicidades do mundo com amargura, logo nos esqueceriamos d'elle. Mas quando os apertos leuantam as ondas das molestias contra a alma, então esperta a Fé, que estava adormecida. E S. Ião Chrysothomo diz em breue sentença, que se nós fomos taes no descanso, como no trabalho; não necessitaramos de afflicção algua. Aos peixes para se não danarem, espóstejam, & salgam; se bem depois para o prato os lauam, & adoça.

30 Este he o estilo da prouidencia, & bondade diuina, que a tristeza, & todos os mais males, que os bons padecem, sejam, momentaneos, & breues; porém a alegria, & bens, perduraveis, & eternos. Por tanto diz o Senhor: Vós outros agora tereis tristeza. Agora, he hum termo pollo qual os Philosophos declaram o indiuisuel do tempo, instante, & menos que momento, & que todo o espaço de tempo, que possa diuidirse. Tal he este agora, & este pouco espaço, em que lhes diz, que teraõ tristeza: instante em respeito do tempo, que se conuertera em eterno: ponto em respeito da

Iob. 1. n. 8.

2. Timot. 3. n. 12.

Ps. 72. n. 15.

Geneb. ibid.

Naz. ep. 66. ad Philagr.

Iob. 10. n. 21.

Idem 1. n. 21. c. 2. n. 10.

Iob. 12. n. 13.

Aug. in Ps. 43.

1. Pet. 4. n. 7.

Aug. ep. 110.

Chryf. apud Land. sup. s. 50. in fin.

Matth. 19.  
n. 9.  
Esionabi.

toda quantidade, que se conuentera em infinito; vuidade, em respeito dos numeros, que se conuentera em innumeravel. Neste sentido entende S. Ieronymo a promessa de Christo aos que por seu amor deixaram algũa coufa, que lhes ha de dar cento por hum; conuem a saber, tal retorno por o que aqui fizeram. como he o numero de cento em respeito de hum so, & hũa consolação, & gosto taõ excessiuo; que em respeito delle venha a ser hũa nada, o que se nesta vida soffreo. Assi se trocam as bolas neste jogo da fortuna, para o qual conuida o Propheta Rey, dizendo: Oui todos os moradores da terra, o rico juntamente, & o pobre. Porque a pobreza se troca em riqueza, ficando pobre, & miseravel, o que era rico, & glorioso: a tristeza em alegria, & as lagrimas em gosto; ficando triste, o que viuia alegre, & chorando, o que dantes se ria. Na troca de Lazaro, & do rico o vio S. Gregorio, dizendo: Todos os que neste mundo tendes bens, quando vos lembrais que fizestes bem; ainda assi os teme muito, que naõ acerte essa vossa prosperidade de ser premio dessas boas obras. E quando achais os pobres, que fizestes algũas coufas dignas de reprehensão, naõ desconfieis; porque por ventura, que a fornalha da pobreza purga aquelles, a quem mancha a superfluidade da pequena culpa. Onde em Isaias se lê: Per hum ponto te desemparei hum pouco; & em grandes misericordias te ajuntarei. Em hum momento de indignação escondi hum pouco de ti a minha face, & usei contigo de misericordia, em misericordia eterna. E noutro lugar: Comeraõ os meus seruos, & vds outros tereis fome: os meus seruos beberaõ, & vds outros tereis sede: os seruos se alegraraõ, & vds outros vos enuergonhareis: os meus seruos cantaraõ com alegria de coração, & vds outros com dor de coração clamareis, & com pezar de coração carpireis. Assi troca suas ve-

Ps. 48. n. 2.

Greg. ho. 40.  
Anang.

Isai. 54. n. 7.  
57. n. 17.

zes, & faz seus reuezes a fortuna, ou a disposiçãõ diuina; para que hũa breue tristeza se troque em hum prazer perpetuo, & como perpetuo seguro. Nunca Dauid cobrou mais confiança de perpetuizar a bençãõ da prometida coroa, que quando se vio perseguido até das pedras, & palauradas de Semei. Pollo qual dizia: Por ventura que me torne o Senhor em bem esta maldiçãõ de hoje.

LIÇAM V.

Da segurança do gosto.

31 **A**pplicada a figura da mulher que pare ao gosto q̄ aos Discipulos se hauia de seguir; conclue o Senhor em vltimo lugar com a segurança desse gosto, com que auiaõ de ficar depois de passada a tristeza primeira. Isto he o que se segue em o texto. *E o vosso gosto ninguem o tirara de vds outros.* E toi como encarecendo o excessio, que o gosto, que delle hauiam de receber, fazia a todo o gosto humano. Porque o prazer, que a mulher té de ver nacido o filho, que tanto lhe eustara; sempre vai misturado, & aguardo com o temor de perder esse filho de tanto custo. Porém o gosto, & gloria, que aos Discipulos auia de resultar, ou da vista do Mestre resucitado, & glorioso; ou da visãõ bem auenturada, hauia de ser seguro, & certo. E de qualquer modo que se entenda, sempre fica izento de podello tirar o mundo, que he o ninguem de que diz o Senhor: Ninguem vos tirara o vosso gosto. Porq̄ o mundo só pode tirar o que dà, mas o que naõ dà, naõ o tira. Os bens da ordem espirital, só Deos que os dà os pode tirar: os homẽs (diz S. Agostinho) naõ podẽ tirallos, porq̄ naõ podẽ dallos. Liures, & izeutos saõ os bẽs espirituales da jurisdicãõ do ninguẽ do mundo, do diabo, & da malicia humana. Por isso esse gosto he perfeito, & he proprio, & porq̄ he proprio, lhes dixeo o Senhor: O vosso gosto. O gosto dos mūdanos naõ he seu proprio, mas he da fortuna, q̄ lho tira quando

2. Reg. 16.  
n. 12.

Texti

Aug. lib. 1. de  
ser. Dem. in  
mont. 6. 63

Q99

menos

menos o cuidam, & esperam. Como se pôde empregar o gosto no que se sabe que he alheyo, & que lho pôdem tirar quando nelle estiuer mais empenhado? Assi mesmo se grangea tormento, & dor, quem poem polla cegueira do appetite, seu gosto nestas cousas visiveis, & perecedeiras; pois sabe de certo, que nenhũa obrigação lhe tem feita de durar certo tempo, nem largo espaço. Donde S. Ieronimo: Nenhũa cousa dos mortaes he comprida, & quando se tem, entãõ se perde toda a felicidade do mundo.

Ieron. lib. 7.  
in Isai.

32 Quaes sejam estas cousas que pertencem à ordem temporal, & que porque do mundo são, as tira o mundo, ensina S. Bernarido, dizendo: A generosidade do sangue, a estatura do corpo, a fermosura galharda, a juvenil belleza, as herdades, os palacios; a immensa copia de alfayas, ou moueis de casa, as insignias das dignidades; acrescentai à sabedoria do mundo. Todas estas cousas são do mundo, & o mundo ao que seu he ama. Mas até quando? Porque não sómente não duram sempre, porque nem elle dura sempre; mas nem ainda por muito tempo: porque nem esse mundo sofre, que estejam em si muito tempo. Até aqui he de S. Bernarido. E o peor he que são mais perigosas ao deixar, que ao possuir. Assi como quando o exercito se quer levantar, & partir; entãõ he o maior perigo de ser pollo inimigo desbaratado. É o que com as ondas lutou muito tempo, & com excessiuo trabalho chegou à praya, quando euidou que pegava firmemente com as mãos na terra; entãõ o poz em mayor perigo a refaca do mar: & corre mais mortal perigo, quando quer deixar a esse mar, que quando com elle no meyo das ondas labutava. Porém os bês espirituas possuem se seguramente, porque carecem do medo de lhos tirar o mundo, que lhos não deu. Os bens desta ordem espiritual são de tres classes, & cada hum em sua he

Bern. epist.

perpetuo, & como perpetuo causa grãde, & verdadeiro gosto. Da primeira são os bês da gloria; assi da alma, quaes são a visãõ, a fruição, & a segurança: como os do corpo, quaes são impassibilidade, claridade, subtileza, & ligeireza. Da segunda classe são os bens da graça actual, & habitual, com suas virtudes Theologas Fé, Esperança, & Charidade. A as quaes se chegam a Religiãõ, & a Penitencia. Da terceira classe são os bens das virtudes moraes, que se reduzem a quatro cabeças, Justiça, Temperança, Fortaleza, & Prudencia. A as quaes se jũta o estudo das letras, o bom, & honesto vso das sciencias; os quaes são todos bens em fim, que o mundo não pôde tirar, & que causão verdadeiro gosto, proprio do segeito, mais, ou menos, cada hum em seu tanto.

33 A razãõ pois deste gosto ser taõ seguro he porque como proprio se possui, ou comprado polo merecimento, com que se acquirio; ou hauido polla herança, em que graciosamente se entrou. O merecimento faz o gosto seguro, porque faz proprio de justiça. Muitos, & grandes bens tinha Deos dado a Iacob; & quando com o resto de todos elles se achava mettido, lhe mandou hum Anjo, que lutasse cõ elle, & que o mancasse depois de bem trabalhado. E não foi outra cousa, senão quererlhe fazer seguros aquelles bens com os marcar por merecidos. A luta entre os braços era a marca da Cruz, que he a marca do merecimento. O mancallo no instrumento da virtude motiva, foi darlhe a escriptura de perpetuidade, & segura duração de seus bens, escripta com o crauo dessa mesma Cruz, que he a pena que affina merecimentos. Por esta causa manda o Redemptor, que todos, & cada hum tome sua Cruz, porque (como diz Francisco George) este he o melhor, & mais certo modo de assegurar a gloria, & o gosto. Entãõ he perpetuo, & seguro o morgado de qualquer

Gen. 32. 24

Matth. 16.  
n. 24.  
Venet. tom. 4.  
Probl. 250.

quer gosto espiritual, quando se funda no merecimento, que he significado na Cruz. Em figura disto parece que ja fazia per cerimonia, mais que per necessidade o que diz Iosepho acerca do fogo do Altar do antigo Tabernaculo & Templo. Ordenou Deos, que aquelle fogo se conservasse sempre de dia, & de noite no brazeiro, & disto havia tanto cuidado entre os Sacerdotes, que vinham a fazer continuo, & perpetuo aquelle fogo. E para final de sua perpetuidade lhe punham dous pausinhos: sem duvida que seriam em forma de Cruz; porque hua vez que se tratava de perpetuidade, não podia haue-la segura, senão debaixo do final da Cruz; marcada com a marca do merecimento, & auida por bem merecida. Equasi como o mesmo mysterio cruzou as mãos Iacob, para abençoar a seus netos, como diz Tertulliano. Porque como desejava que suas bençoês alcançassem perpetuidades, não podia assegurarallas, senão com o final do merecimento.

34 E até o ditoso estado da innocencia se perdeu, & não logrou a prometida perpetuidade; porque lhe faltou o merecimento que na obediencia da arvore vedada se pretendia. Porque aquella arvore, que depois se chamou do bem, & do mal; nenhũa ruindade tinha de si mesma, como ensina S. Agostinho. Antes estava junto da arvore da vida, como afirma S. Boaventura. E se Adam guardara aquelle preceito depois examinado, & approvado de obediencia, lhe fora concedido o uso della, & somente lhe foi prohibido para exercicio da virtude, & para q̄ com o merecimento assegurasse a perpetuidade do estado. Que para este mesmo fim lhe ordenou Deos, conforme a Philo, que exercitasse a aquelle honesto tanto, como suaue trabalho da cultura do Paraiso. E o mandar-lho Deos guardar, não foi outra cousa (segundo S. Agostinho) senão guardarse, que não cometesse

algũa cousa, polla qual o desmerecesse. E desmerecendo, perdia o figurado da perpetuidade dos bês, que nelle se lhe concediam. E he taõ grande o gosto de ter merecido, que he coroa do proprio merecimento, que não só o assegura, mas o honra. E mais para estimar he este gosto, que o proprio merecer, & premio que por elle se alcança. A mesa que no antigo Tabernaculo estava armada, tinha hua coroa; que assi chama a Escriitura a aquella moldura que a cercava. E sobre esta tinha outra mais delicada na arte, a que a mesma Escriitura chama Aurcola. Mas notou Ruperto, que aquella primeira coroa tinha medida certa, & afinada, que era de quatro dedos pollos quaes se entende o merecimento da obra, que pollos dedos da mão se significa; porque à medida do merecimento, se dá essa coroa. Porém a outra carecia de medida, & nenhũa se lhe afinava; porque por ella entende o gosto que dessa gloria resulta. O qual gosto está coroando a essa mesma gloria, & he mais dilatado, & immenso, ainda que ella, em seu modo accidental. E deste gosto entende o que na parabola diz o Senhor: Seruo bem, & fiel, entra em o gosto de teu Senhor. E deste mesmo diz aqui: Ninguem tirará de vós o vosso gosto.

35 Finalmente esta segurança do gosto se funda em ser o mesmo Senhor Iesus Christo esse gosto, que alegraria a seus corações. O qual ninguê poderia tirar delles, pois nem a morte, nem a vida, nem algum tormento poderia tirar dos corações delles a este Senhor, & seu nome gloriosissimo. Donde desses mesmos se escreue: Hiam os Apostolos com grande gosto, porque se viam dignos de padecer pollo nome de Iesus. E este mesmo gosto tirava aos Martyres como fóra de si, para desejarem padecer mais por aquelle diuinissimo nome. Donde diz S. Agostinho: O seu gosto delles he o mesmo Iesus: porque a este fim se

Ioseph. apud  
Lyr. ibid.

Leu. 6. n. 9.

Gen. 48. n. 14

Tert. lib. de  
Bapt. c. 8.

Gen. 2. n. 9.

Aug. 3. de  
ciuit. c. 2.

Bo. in 2.  
dist. 17.

Phil. lib. 1.  
al. 23.

Aug. lib. 8. de  
Gen. ad lit.  
t. 10.

Exod. 25.  
n. 25.

Rup. lib. 4. in  
Exod. c. 1.

Mat. 25. v.  
21.

Act. 5. n. 41.

Aug. tra. 10.  
in Ioan.



referê tudo quanto se obra: ahi consiste o fim, o qual a nós nos basta. Será logo eterno; porque nem a nós nos bastaria senão aquelle que fosse eterno. E S. Bernardo diz: Aquelle he só verdadeiro gosto que se concebe do Creador, & não da creatura, & que he tal, que quando o possuíres, ninguém possa tirarte. Com o qual comparada, toda a alegria he tristeza, toda a suavidade he dor, todo o doce he amargoso, todo o fermoso he feo, tudo finalmente quanto pôde deleitar he molesto. O sobredito he de S. Bernardo. Quem logo por tal gosto, por tal suavidade, por tal doçura, & por tal deleite, não deixará tanta tristeza, tanta dor, tanta amargura, & tanta molestia como nesta miseravel vida se acha? A quem não parecerá mui breue, & mui limitado espaço este de sofrer pollo interesse do gosto daquelle Senhor, que ninguém hũa vez possuido nos pôde tirar de nossos braços? He verdade que só as saudades nolo podem fazer longo, segundo aquillo do Propheta: Hay de mi, que minha morada se vai prolongando. Onde o mesmo S. Bernardo: Oh Modico, Modico, oh Modico, oh breue longo, piadoso Senhor. Pouco chamais ao tempo, que vos não vemos? Adiante vâ a palavra de meu Senhor; mas muito longo he em demasia. Com tudo hum, & outro he verdadeiro, pequeno para os merecimentos, não pequeno para as saudades. Até aqui S. Bernardo.

*Peroração exhortatoria.*

36 **P**ois olha tu, ó Religiosa alma, se he que teu amor te inspira saudades de teu Senhor ausente; quão pouco caso deues

fazer desta curta vida, que elle te deu só para que cõ mais feruor o desejes, & com mais diligencia o busques. Atenta quanta razão tens de meditar em teu coração a tristeza da noite da Paixão de teu Senhor, que em tão breue espaço padeceo por ti taes termêtos, quaes em muitos annos tu não poderas bem cuidar. Mas cuida que ainda assi para o que elle desejava padecer por ti, foi mui pouco o tempo; & mui poucos os tormentos. Desfazete em louvores, & graças do que por ti quiz padecer, & do que por ti, & por tua justificação quiz resucitar. Junta te cõ os Discipulos seus, & com elles sentê as afrontas, & desconsoações de teu Senhor: & logo a gloria, & gosto cõ que o receberam resucitado, para que possas com elles, & por elles fazerte digno de louvar amanhã beneficio. Trabalha por conceber em tua alma hũa nova creatura, & innovar em tuas entranhas hum espirito de obrar rectamente. Sofre constantemente o trabalho breue do parto de teus bons propósitos; para que des a teu Esposo Jesus Christo hum novo homẽ renacido no espirito, o qual o firua em deuoção, & oração. Aproveitate deste breue tempo, que tês para merecer, & que não podes cobrar se o perderes; para que cõ misericordiosa commutação da graça troques toda a tristeza, & desconsoação desta vida em gosto, & prazer perpetuo; que fundado no merecimento te fique tam seguro, que ninguém to possa tirar. Põdo por fim de todas tuas acções a teu Jesus, ditoso, & ultimo fim de nossos corações; para que desprezando por elle tudo quanto o mundo tem, o gozes a elle sô em eterna gloria. Amen.

REFEI:

Bern. ep. 114.

Pf. 119. n. 5.  
Bern. sup.  
Joan. apud  
Dom. 3. Pasc.

# REFEICAM SPIRITVAL,

## CAPITULO TRIGESIMO TERTIO.

*Da importancia da hida de Christo, para vir o Espirito Santo.*

Ioan. 16.



M todos estes mysteriosos dias de entre as Paschoas, representa a Egreja as esperanças da vinda do Espirito Santo, entre as despedidas de seu Esposo Iesus Christo per sua subida ao Ceo. Para estas accomoda a practica, ou Sermaõ da Cea, em que vltimamente trattou aos seus de sua partida deste mundo para o Padre. E auendolhes profetizado as muitas perseguições, & trabalhos, que hauiaõ de sofrer entre as ausencias de sua presença, que elles tinham pollo mais riguroso que tudo; os quiz consolar com a importancia da sua partida, para que viesse a elles o O Espirito Santo.

### LIGAM I.

*Da causa da tristeza dos Discipulos.*

Isto he o que se refere no Euangelho presente do capitulo dezaseis de Sam Ioaõ; pondo em primeiro lugar a causa da tristeza dos Discipulos. Pollo que se diz em o texto. *Vou para aquelle, que me mandou; e nenhum de vós outros me pergunta: Para onde hides? Mas porque vos falei estas cousas, encheo a tristeza a vossos corações.* Pretendia o piadoso Mestre descobrirlhes a chaga, que no peito tinham, & desfazerlhes a nuem da tristeza, que lhes cobria o coração, com os raios de suas amorosas, & prudentes palavras. Com estas, segundo Sam Ioaõ Chrystomo, os consolou juntamente como a magoados, & os ensinou como a imperfeitos. E como dandolhes amorosa queixa, dizia: Basta que vos noifico, que me parto para o Pa-

dre, & sendo a occasião da partida aquella em que os que ficam costumã perguntar muitas cousas acerca de sua jornada, & termo della ao que se ausenta; nenhum de vós me pergunta para onde vou, nem que determinação he a minha? Nem procurais saber se parto logo, nem que detença farei, nem se hei de tornar cedo? De poucas palavras he sempre o amor, mas nas occasiões de apartamento, como ao parti-se o amigo, se parte com dor o coração; sempre em algúas rebenta.

2 Porém como diz o Senhor, que nenhum delles lhe pergunta para onde vai; se Pedro no principio daquella mesma practica lho perguntou? Porque lhes dizia o Senhor: Filhinhos, ainda tenho hum pouco de estar com vós outros. Buscarmeheis, & (como o dixeu noutra occasião aos Iudeos) Aonde eu vou, não podeis hir; assi tambem volo digo a vós agora. Entaõ lhe perguntou Pedro: Senhor, para onde hides? Por final que lhe respondeo o Senhor: Para onde eu vou me não pôdes tu seguir agora, mas seguirmehas depois. E replicandolhe Pedro, que porque o não seguiria agora; & que estaua aparelhado para morrer por elle; o Senhor o desenganou, que não cantaria o Gallo sem que elle o negasse tres vezes. E pouco depois dizendolhes o Senhor, que bem sabiam elles para onde elle hia, & tambem sabiam o caminho; replicou Thome como perguntando: Senhor, nós não sabemos para onde vós ides; & como podemos saber o

Ioan. 13. 23.

Ioan. 7. n. 34

Ioan. 4 n. 4.

Qqq iij

cami-

Chrystomo. 77  
in Ioan. Cat.

Tex.

caminho? Ao que o Senhor lhe responde: En sou caminho, verdade, & vida Como se queixa logo o saudoso Mestre, que nenhuma d'elles lhe perguntava, para onde vai, se dous lho perguntaram. E porque nos dous respondera bastantemente a todos, desobrigados ficavam os mais de tornarem a perguntar-lhe para onde hia. Nem o Senhor se queixa acerca d'isso dos mais, senão de todos, pois diz, que nenhum d'elles o qual he termo vniuersal que comprehende a todos. Quiz pois dizer, que nem Pedro, nem Thome hia perguntado, nem algum outro cõ aquella ancia amorosa, que ensina o ardor das despedidas entre os amigos, inquirendo com tenra curiosidade, do lugar, causa, detença, & volta da jornada. Porque quem muito ama, mayormente em occasião de saudades, nunca acaba de dar-se por satisfeito. Por esta causa acha S. Gregorio, que a saudosa Magdalena no sepulchro repetia diligencias, sem poder acabar de desenganarse, que faltava delle o corpo, que podia ser aliuio de suas saudades, como de poço de seu amado, & prenda de seu amor.

3 Tambem, segundo Euthymio, se queixava amorosamente o Senhor de nenhum d'elles ter alento, para tratar de impedir-lhe aquella jornada tão certa para sua afronta, & morte. Como dizendo: Nenhum de vós me detem dizendo-me: Senhor onde vos hides? Vós vedes o que fazeis? Para que vos quereis hir entregar nas mãos de vossos inimigos, & deixar desemparedados, tristes, & desconsolados a vossos amigos? He verdade que ja noutra occasião, que elle lhes significara, que auia de morrer em Ierusalem, acodio o feruor de Pedro a detello, estranhando-lhe que tal quizesse fazer, ou permittir. E o Senhor mostrou temalho tão mal, que o tratou nas palavras como a demonio; dizendo: Vaite por detraz de mi Satanas: escandalo es para mi. Poço

que S Chrysologo depois de S Hilario entendem, que a aspereza das palavras se derigia ao mesmo demonio, que a S. Pedro dictara aquelle conselho, por impedir a gloria da Cruz. Pois como quer agora que os Discipulos lhe digam o que então tomou tão mal? Senão he que a ternura do amor augmentada polia occasião do apartamento, lhe fazia agora quando saudoso, querer o q̄ engeirara quando presente. Assi acõtece q̄ os q̄ em presença se mostram, ou seueros, ou valentes, chegando a ponto de ausentarem-se, se mostram faceis, & tenros. Quando o Senhor Iesus Christo hia de Ierico para Ierusalem, em companhia inteira dos seus, diz San Lucas; que poz com valentia a cara contra Ierusalẽ; & S. Marcos, que hia alentado diante de todos. Porém quando do monte Oliueti houve de hir para Ierusalem a noite de sua Paixão, os mesmos dous Euangelistas, como contrapondo o passado ao presente acontecimento, affirmaram que estava temeroso, triste, & derretido de amor em suores de sangue. E não pode ser outra a differença, senão porque na primeira jornada hia entre os seus presente a todos os que amava: mas na segunda hia ja apartado & despedido, & quasi ausente. E por isso diz S Leão, que temeo, & se enternecio tanto, porque queria mostrar em si qual era o humano affecto,

4 E porque esta jornada, que o Senhor diz que vai a fazer, se pôde entender de dous modos; ou da que faz dalli para a Cruz, ou depois de recusitado para o Ceo: por tanto a entende S. Agostinho da segunda de sua Ascensão. E na verdade o Senhor algumas vezes mette hũa polia outra, & a ambas chama hir ao Padre. Transitio chama à morte, passagem, & viagem: outras vezes caliz & baptismo, & nunca morte. Porque o amor, & vontade, com que pollos homens padecia, lhe desmentiam os honores, & terribilidades

Chrysol. ser.  
17. & Hilary.  
can. 16. in  
Matth.

Luc. 9. 54

Marc. 16.  
n. 13.

Luc. 22. 44

Leo ser. 3. de  
Passion.

Aug tra. 9.  
in Gal.

Commun.  
apud Barr.  
tom. 4. lib. 5.  
c. 5.

Joan. 20. 11

Greg. ho. 25.  
in Eua 18.

Euthy. hic.

Matth. 16.  
v. 23.

dades da morte; & lhe representauam sométe a utilidade, & facilidade della. Por tanto tratta com os mesmos termos a jornada da Cruz, que a jornada do Ceo: por quanto queria mostrar que seu amor o leuaua à morte tão de boamente a ser afrontado, & crucificado; como seu merecimento o podia leuar ao Ceo, para ser honrado, & triunfante. E que tamanha gloria era para elle o ser pregado na Cruz, como o ser authorizado no Ceo. Por isso chama hora muito sua àquella de padecer na mesma noite, em que chama hora de seus inimigos a aquella em que o houueram às mãos, que foi para elles a hora de mais gosto. Porem mayor era o com que elle se lhes entregaua, que o com que elles o prendiam. Hora lhe chamaua à da Paixaõ, & tempo breue, com ser tão largo para as penas; sendo que ao da sua glorificação chamou dia, & tempo mais largo, porque ja não era o em que pudesse padecer pollos homens. Da segunda jornada entende S. Agostinho, dizendo que da primeira ja elle a siua tinha respondido; porèm quando elle subio ao Ceo, não lhe perguntauam, nem falauam com palauras, mas somente com os olhos o seguiam até a nuuem lho cobrir delles. Como se entaõ experimentassem tambem elles o humano affecto com que a dor da despedida lhes tolhia as palauras, deixando sò hir os olhos, & apos os olhos os coraçõs apoz o amado.

5 Moralmente falando, he muito para notar, que não diz o Senhor: Hirei para o Padre, que he o mesmo que morrerei: sendo que elle entaõ não hia ainda, mas auia de hir. Porque o justo, & cuidadoso da jornada da morte, não tratta della como de futuro, mas como de presente. Não se dispõem como cousa que ha de ser, mas que ja he. Nem diz: Hei de morrer, mas ja morro; porque (como diz S. Gregorio) este quotidiano defeito da corrupção, que he senão hũa prolixi-

dade da morte? O ganho dos justos, & com que escusaõ mil embarços, & forram eternos trabalhos; consiste em trazer sempre presente a essa morte, a qual os descuidados tem por certa, mas por futura. Todo o tempo se lhes vai quando muito em hei de morrer, & todos hauemos de morrer; mas não trattam como de presente, morro, & parto. E esta he a razãõ porque sempre para estes a morte he subita, segundo aquillo que se lé em Iob: Morreraõ subitamente, & no meyo da noite se abateraõ. & passaraõ. Sobre o qual diz S. Gregorio, que he para estes repentina a morte, porque não sabem cuidar nella toda a vida. Nenhũa morte ha repentina para quem a está olhando como presente. Sò os que a consideram como futura, se sobressaltam, & lhes fuge o juizo, & o conselho, como do exercicio de Holofernes se escreue, quando sentiram a repentina confusaõ, que o ferio de Iudith nelle causara, ao tempo que elles menos o podiam imaginar descautelados. Nisto consiste todo o erro, em fazer da morte, & da vida dous tempos, hauendo de considerarse, & prouerse como hum sò continuado, & atado. Donde diz S. Bernardo: Totalmente he necessario atar o fim da presente vida com o principio da futura; nem se sofre ahi differença algũa. Porque assi se alguem quizer cozer, ou atar dous cintos para se cingir, não curando das outras partes delle, tratta das pontas que se haõ de juntar vniformemente, para que não sayãõ entre si difformes. O referido he de S. Bernardo, que com este exemplo das duas extremidades vnidas, mostra que esta consideração, com que sempre hauemos de cingir o espirito, apertallo, & compollo; não ha de fazer differença do tempo presente, & futuro; mas de tal modo se haõ de vnir, que fique hũ samente. Os descuidados da saluação, saõ o descuidados da morte, & que andam nos termos da lei dos leprosos, com

Joan. 13. n. 1.

Luc. 12. n. 53

Joan. 16. n. 26

Iob. 34. n. 20

Greg. ibid. 25  
Mor. 1.

Iudith. 15.  
n. 1.

Ber. ser. 2. de  
Petro, &  
Paulo.

Greg. ho 37.  
in Euang.

Leu. 13. 2. 45

Luc. 12. 35.

Cesa. io lib.  
12. c. 51.

Ecl. 3. 22.

Chryf. ho. 16.  
in 2. Cor.Emiff. hom.  
apud Veg.  
ser. 4. tit. 5.  
Dom.

com os vestidos soltos, sem cingido-  
lo algum, que lhes aperte a concien-  
cia, q̄ por essa causa a trazem: taõ lar-  
ga. Mas os que esperam ao Senhor;  
que chegue das vodas, trazem cingi-  
dos os vestidos, estreita a concien-  
cia, & ajustada. Oh quantos futuros tra-  
balhos se forram com trazer sempre  
presente o futuro. Como se passa facil  
o vao da morte, se se sabepollo dif-  
curso da vida secar o rio do Acheron-  
te. De hum Monge se conta, que mor-  
reo em hũa granja, & apparecendo  
ao seu Prior lhe dixe, que se hia direi-  
to ao Ceo. E perguntado como esca-  
pãrdo Purgatorio, respondeo, que  
pollo continuo temor da morte, que  
sempre trouxera diante dos olhos.

6 Descobrimo pois o sapientif-  
simo Mestre a causa porque taõ mu-  
dos os tinha a occasiã, diz. que pollo  
que lhes tinha ditto se lhes tinha che-  
yo o coração de tristeza. Tal he o de-  
trimẽto de tristeza, que leua qualquer  
mistura de pena por bens temporaes,  
conforme ao que se diz no Ecclesia-  
stico: A muitos mattou a tristeza, &  
nenhum proveito ha nella. Acerca do  
qual diz S. Ioaõ Chrysofomo: Aquel-  
le que se entristece nos peccados, ou  
seus, ou alheyos; aquelle só recebe  
proveito; porque consome os pecca-  
dos. E aquillo que he ordenado sómẽ-  
te para este remedio, para este val só-  
mente. O sobredito he de S. Chryso-  
fomo. Mas os Discipulos nesta occa-  
siã por ventura que misturauam em  
suas tristezas, & magoas do apartamẽ-  
to de seu bom Mestre, o sentimento  
das perdas temporaes da vida, & do  
eredito: que eram as cousas que asima  
imediatamente lhes tinha practica-  
das. Porque segundo Eusebio Emisse-  
no, quando a primeira vez trattaua  
Christo sómente de sua partida, Pai-  
xaõ, & morte; Pedro, & Thome fer-  
nentemente sahiram a perguntarlhe,  
& a trattarlhe como alentados acerca  
de sua jornada. Mas quando agora  
lhes trattou das perseguições, injurias,

& mortes, que hauiam de padecer; fi-  
caram com as linguas mudas, porque  
os corações se lhes abafauam de triste-  
za. Por isto deuia de dizer Sam Ioaõ  
Chrysofomo, que o Senhor os repre-  
hendeo aqui, como ainda imperfeitos.  
E ja asima lhes auia ditto: Se me vds  
amareis, houereis de folgar, porque  
vou para o Padre. E dos imperfeitos  
na verdade he sentir mais os males  
da vida, per razã da propria des-  
commodidade, que pollo que tem  
de malicia: sentir mais o effeito das pe-  
nas, que a causa das culpas. Muitos se  
imagoam, & compungem pollo morte,  
afrontas, & Paixaõ de seu Senhor Je-  
sus Christo; mas muito differentemẽ-  
te choram as proprias tribulações, &  
trabalhos. O qual assi não succedera se  
fora verdadeiro, & legitimõ o amor,  
que a seu Deos tiuefsem: porque o que  
não ama a elle mais que a si, não pô-  
de ser seu Discipulo. Bom officio fazia  
de Sacerdote perfeito aquelle Heli q̄  
cahiõ morto de paixã, quando lhe  
derão a noua de ser cattiva a Arca de  
Deos, & juntamente seus filhos mor-  
tos, sentindo mais o desfacato, & cattiu-  
ueiro da Arca (como a firma Lyra) que  
a morte dos filhos.

7 As queixas de Iob canonizou a  
Escrittura por inculpaueis, & santas;  
porque procediam mais do sentimen-  
to da offensa primeira de Deos, que  
causara as penalidades humanas; que  
dos proprios males, que taõ excessiua-  
mente elle em sua propria pessoa pa-  
decia. Por isso se diz delle, que abriu  
sua boca, & não se lhe abafou o cora-  
ção; mas espalhou queixas contra o  
peccado, sentindo mais aquella offen-  
sa diuina, que hauia de fazer padecer  
tanto a Deos quando humanado. Dos  
Discipulos seus não abrirem assi a bo-  
ca se queixa aqui o Senhor, & de que  
o sentimento dos proprios trabalhos  
por elle profetizados, lhes não dem  
lugar de lhe trattar a elle de sua jorna-  
da. A qual se inquirissem achariam,  
que era o caminho da Cruz, como  
diz

Chryf ho 77  
in Car. Ioan.Math. 10.  
n. 7.1. Reg. 4.  
n. 17

Lyra. ibid.

*Phaen. ser. Do. 4. Pasch.*

diz S. Antonio: Marauilhosa doutrina deixa aqui o diuino Mestre contra a costumada vaidade humana. Quer que se lhe trate da morte estando vivo, saõ, & inteiro; sendo que nenhũa pessoa quer lhe digam que morre, nã ainda estando a ponto de partirse a fazer a vniuersal jornada. Oh morte, quão amargosa he a tua memoria ao homem, que tem paz em suas riquezas; diz o Sabio. E ainda que aos que tem muito que deixar na vida, & estam mui penhorados do mundo, seja amargoso o tratar da morte; tem algũa desculpa. Mas que desculpa terã para não querer, que lhe trattem da morte, o que per profissãõ tem deixando tudo o da vida? Porque ha de enfadar-se de lhe trattarem de morrer, o que pollo habito da Religiaõ anda ja amortalhado? O soldado, que ja anda em corpo, & o caualleiro que ja anda vestido de caminho, & com botas, & esporas calçadas, dizemos que tratta de partirse, & que está apparelhado para a jornada. Tal he o habito Religioso a respeito da morte, & ja está de caminho, o que despido o trage secular, se veste da mortalha: que toda he hũa em diuersas Religioes de diuersas cores & formas.

*Ecc. 41 n. 1.*

8. Falando mysticamente, quer o Senhor que lhe perguntemos para onde vai, que jornada faz, & porque causa, quando quer que como leaes amigos seus, & fieis Discipulos, meditemos nessa jornada da Cruz, & lhe perguntemos enternecidamente: Que Chagas saõ essas Senhor? Porque nenhũa cousa mais lhe agrada, que esta consideração, & meditação piedosa de sua Paixão. Nesta afirma Sam Gregorio, que consiste todo o thesourõ da santidade. De hum santo Monge se refere, que rogando muito a Deos lhe declarasse em que exercicio mais o agradaria lhe appareceo hum homem nu, & cançado com o peso de hũa grande Cruz. E perguntado quem era, responde: Eu sou Iesus Christo, & te digo,

*Zach. 31 n. 6.*

*Greg. apud Helbar. ser 9 de vianis p. 48.*

*Laud. 2. p. e. 38.*

que este he o exercicio que mais me agrada, que me ajude o homem a leuar esta Cruz, Chagas, & Paixão. Este, segundo S. Bernardo, he o ramelhete de mirrha, que entre os peitos da Esposa se abraça: estas as concauidades da pedra Christo, em que a alma, pomba per sinceridade, & pureza de consciencia, se mãda morar, & se manda gemer. Nestas moraua aquella santa Religiosa de quem se conta, que não via a imagem do crucificado Iesus sem accidentes de dores. Nem seraphicos espiritos do N. P. S. Francisco, da Madre S. Clara, da virgem S. Catharina de Sena, & outros muitos taes como estes, podiam ver, nem ouuir tratar da Paixão de seu Amado, sem chuvas de lagrimas, sem trouoës de suspiros, & sem rayos de amorosos accidentes. Se a alma se detiuer nesta pergunta da jornada da Cruz, & meditação da Paixão do Senhor Iesus, pouco sentirã no coração tristeza algũa do mundo, ou se magoará de trabalhos proprios. Donde diz Sam Bernardo; que pouco sentirã a sua alma tristezas, quem se empregar em olhar as, de Christo. Perguntai, diz Ieremias, pollos caminhos antigos, qual seja o caminho bõ, & caminai por elle. Este da consideração da Paixão do Senhor, he o melhor de todos os caminhos, o mais seguro, & o mais proueitoso. Caminho que não só leua ao Ceo direito, mas tambem deleitoso, como a passagem do mar vermelho, que em seu fundo produzio boninas. Porque a continua meditação destes mysterios faz escapar até das penas do Purgatorio: & como quem daquellas Chagas, como de minas, está tirando thesouros; leua com que satisfazer as penas devidas no outro mundo, pollas culpas deste.

*Bern. apud eund. Prob.*

*Cant. 1. n. 13.*

*Bern. ubi su.*

*Hier. 6 n. 16.*

*Lan. dect. 9 58.*

LIÇAM II.

*Da consolação dos Discipulos polla importancia da jornada.*

9 **D** Escuberta a causa da tristeza dos Discipulos, os con-

Ree sola

lola em segundo lugar o benigno Mestre com a importancia de sua jornada; pollo qual se segue em o texto.

*Porém eu digouos a verdade: A vós importa que eu va; porque se eu não for, não virá a vós o Paraclito; & se eu for, mandar-vos-lo-hei.* Em as quaes palauras declara o Senhor o q̄ elles lhe deviam perguntar, que era o fim, & effeito daquella taõ custosa jornada. Como se dixerá, segundo S. Ioaõ Chrystostomo: Mas que vos entristeçais mil vezes, importaos ouuir que me hei de apartar de vós outros. Onde temos doutrina, que por mais que com isso desagrademos aquelles a quem conuem dizer o que lhes importa, não auemos deixar de dizerlhõ. Assi se desculpa o Apóstolo do desabrimento da carta que escreuera aos Corinthios: Por mais que vos causasse tristeza, não me peza; não porque vos entristeçais, mas porque vos entristecestes para a penitencia, isto he para a emmenda. Pollo contrario faziam aquelles causadores da destruição de Ierusalem, que Ieremias chora, dizendo: Os teus Prophetas te viram cousas falsas, & vaás, nem te descobriam tuas maldades, para te provarem a penitencia. Os que para si prégam, dizem o que a si mesmos importa; mas os que prégam para os ouuintes, o que importa aos ouuintes, dizẽ, & pouco vai em que se enfadern com a intimação da verdade, que he como amargosa beberagem, mas saudavel. Prejudicial seria o Boticario, que por adquirir fama de brande, & suaue em suas medicinas, adulterasse as receitas do Medico, & temperasse com doces confeições as bebidas. Receitas são as escrituras, & verdades diuinas, & moraes: & os Boticarios são os Prégadores, segundo aquillo que nos Cantares se diz do Esposo: Suas faces (conuem a saber as noticias, & prégacoes de suas verdades) são como confeições feitas per arte de Boticario. O mesmo se diz no Ecclesiastico dos lououres de Iofias, que he outro genero de prè-

gação laudatoria; na qual com diuersas composições se formam os lououres de algum sogetto insigne.

10 Tratta pois o benigno Senhor de consolar, & alluiar a tristeza dos Discipulos com aquellas doces palauras, & discreta razão da importancia de sua ausencia. Tal he o officio do que tem à sua conta consolar alheyas molestias. Fauo de mel são as compostas palauras, & a doçura do animo he faude dos ossos, diz Salamam. Palauras compostas se chamam as discretas, & prudentes razões, as santas exhortações, & saudaveis amonestações, com que a tristeza do peccador, & do opprimido se deuem alluiar. Doçura da alma são as palauras brandas, & suaues, com que se diz sararem se os ossos; porque a mesma Escritura diz, que o espirito triste seca os ossos; quer dizer que chega ao intimo do coração, & à medulla da alma. Donde se lê de Sam Boaventura, que em vendo a algum Religioso triste, ou molestado, logo com a brandura de suas palauras, graça, & discricão de suas razões o consolaua, & tornaua ao seu. Esta mesma diligencia deue cada hum vzar consigo quando se acha desconsolado, & triste, recorrendo logo à lição de liuros santos, & doutos, mayormente das sagradas Escrituras; onde se acha para tudo alliuio, & para tudo remedio. Este liuro he aquelle em que estam escritas lamentações, canticos, & pragas: Lamentações (diz S. Gregorio) da penitencia dos peccadores: Canticos de nouas alegres dos prazeres dos justos: pragas das penas dos damnados. Se as palauras do diuino Mestre eram suauidade, & alliuio para a tristeza dos Discipulos; nos liuros, diz Agostinho, fala Deos aos que lem. Os liuros são leaes amigos, & mudos consoladores, não pesados como os de Iob; mas discretos conselheiros do bem, & alluiadores do mal. Desta arte se consolaua aquelle que perseguido dos inimigos visiveis, & inuisiveis (que de todos

Tex.

Chrystost. 77. Cat.

2. Cor. 7. n. 8.

Tór. 2. n. 14.

Cant. 5. n. 13.

Eccl. 49. n. 1.

Prou. 16. n. 24.

Legend. Si Bon.

Ezech. 2. n. 10  
Greg. hom. 5.  
Ezech.

Aug. in Ps. 8.

Iob. 16. n. 2.